UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA
E CULTURAS ITALIANAS

MICHELE FERNANDA ROMÃO DATORE

O uso didático do dicionário *Vocabolario Treccani*: sugestões para o ensino de italiano nos Centros de Estudo de Línguas (CEL)

VERSÃO ORIGINAL

São Paulo
2017

MICHELE FERNANDA ROMÃO DATORE

O uso didático do dicionário Vocabolario Treccani: sugestões para o ensino de italiano nos Centros de Estudo de Línguas (CEL)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angela M. Tenório Zucchi

VERSÃO ORIGINAL

São Paulo
2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Du Datore, Michele Fernanda Romão
 O uso didático do dicionário Vocabolario
Treccani: sugestões para o ensino de italiano nos
Centros de Estudo de Línguas (CEL) / Michele Fernanda
Romão Datore ; orientador Angela Maria Tenório
Zucchi. - São Paulo, 2017.
 216 f.

 Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

 1. Uso de dicionários. 2. Didático. 3.
Vocabolario Treccani. 4. Ensino de italiano nos
CELS. I. Zucchi, Angela Maria Tenório, orient. II.
Título.

DATORE, M. F. R. *O uso didático do dicionário Vocabolario Treccani: sugestões para o ensino de italiano nos Centros de Estudo de Línguas (CEL)*, 2017. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Aos meus avós

Judite P. Datore (*in memoriam*) e

Lázaro Romão, por toda sabedoria e coragem transmitidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me amparado em todos os momentos e por me dar força para concluir mais essa etapa da minha vida;

À minha orientadora Prof. Dra. Angela M. T. Zucchi, por tanta paciência, ensinamento, carinho e força a mim dispensados. A senhora é meu exemplo e jamais me esquecerei de tudo o que aprendi nesses quatro anos de convívio;

Aos meus pais, Virgulino e Maria Rosa, por tudo, desde as noites em claro até os momentos mais felizes. Sem vocês não sou nada;

À minha irmã Eliane e meu cunhado Evandro, por terem me dado o presente mais precioso, meu sobrinho Artur;

Às minhas amigas Mariane, Rosicléia, Pollyana e Viviane, por terem feito parte da fase mais incrível da minha vida e por sempre terem acreditado em mim;

Aos amigos poderosos, que viveram todo o processo do mestrado comigo: Adalberto, Dayana, Denise, Maria Eugênia, Quezea, Silvana e Tatiani. Vocês são demais;

À minha amiga e parceira de todas as horas, Fábiana Mendes, por todos os momentos compartilhados e por ter vivido esse mestrado ao meu lado;

À minha amiga que tanto me ouviu, me aconselhou e me acalmou, Aline Peleteiro, por toda acolhida;

À minha amiga Janaína Tunussi, por tantos momentos juntos, mesmo longe fisicamente sempre estive perto, por ser um porto seguro em meio a tantas tempestades vividas;

Ao amigo Nefatalin e à amiga Glória, por terem tido paciência e terem me ajudado a reencontrar o caminho nas vezes em que precisei;

À querida supervisora Marisa, eterna coordenadora Ivonete e minha primeira professora de italiano do CEL, Alessandra, a vocês dedico minha afeição. Suas marcas estão nesse trabalho;

A todos os demais amigos, colegas de trabalho, familiares e pessoas queridas;

A todos meus professores, ao longo desses anos de estudo e aos alunos que passaram por minha vida nesses dez anos de exercício do magistério, por todo aprendizado que tive com vocês e, principalmente, os alunos do CEL de Araçatuba. Por vocês essa pesquisa existe;

Aos meus alunos Saulo Loiola, Caroline Pavini e Bárbara Mendes um agradecimento especial, por terem sido farol quando eu me vi em momentos de escuridão;

Aos meus médicos Dr. Maurício e Dr. Paulo e à minha psicóloga Bruna, obrigada por me recobram as forças para prosseguir;

Às professoras doutoras Fernanda Ortale e Karine Marielly, que fizeram parte do meu exame de qualificação, muito obrigada pelas contribuições e pelo zelo para com o meu trabalho;

Aos Profs. Drs. Maria Aparecida Barbosa, Carla Mareello, Stella Tagnin, Paola Baccin, Elisabetta Pavan, Maurício Santana, Eneus Trindade e todas as professoras do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas, que trouxeram luz ao meu percurso acadêmico.

Sotto una pioggia di parole

Zero Assoluto

[...]

Sotto una pioggia di parole

che ti confonde

lascia che il mondo non sia tutto qui

Sotto una pioggia di parole

che ci confonde.

È una pioggia che ti trova

e che ti trova sempre uguale

la pioggia mentre torni a casa

Tra il bisogno di sapere

e il bisogno di sognare

cosa c'è?

Una nuvola di forse

da domani si può fare

è una pioggia che a settembre finirà.

Tra le strade di mattina

quando Roma si risveglia

puoi raggiungermi dove sai

[...]

RESUMO

DATORE, M. F. R. *O uso didático do dicionário Vocabolario Treccani: sugestões para o ensino de italiano nos Centros de Estudo de Línguas (CEL)*, 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Nosso trabalho apresenta uma proposta de uso didático do dicionário eletrônico monolíngue *online Vocabolario Treccani*, como uma ferramenta de aprendizagem de italiano aos professores e alunos dos CELs (Centros de Estudo de Línguas da rede pública estadual de São Paulo). O embasamento teórico adota a concepção de emprego do dicionário nos estudos de línguas estrangeiras apresentados por Zucchi (2010) e por Corino e Marelllo (2010). As atividades foram oferecidas aos docentes de italiano dos CELs em duas palestras – 2013 e 2014 –, com o objetivo de contribuir para a formação continuada dos professores de língua italiana, especificamente no trato com a Lexicografia Pedagógica (Welker 2008). Na segunda palestra, os professores de italiano responderam a um questionário que serviu de mapeamento para observarmos a necessidade de um aprofundamento nos Estudos do Léxico e no uso dos dicionários em sala de aula. Além disso, buscamos explicar ainda os recursos disponíveis no próprio site do *Vocabolario Treccani* que auxiliem nas atividades de busca e compreensão lexical e mostrá-lo como um facilitador na pesquisa do contexto de aprendizagem referente à língua italiana, afirmando que as atividades que necessitam do uso dos dicionários não devem ser reduzidas a simples exercícios de pesquisa vocabular. Para tanto, elaboramos um caderno de atividades para o professor cujo intuito é incentivar o aprendiz de italiano a incorporar o uso do dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* ao seu cotidiano, nas práticas de compreensão escrita, além de visar à aquisição do léxico e à aplicação vocabular nos contextos de uso. Ademais, um tutorial foi elaborado com o objetivo de explorar as potencialidades de uso do *Vocabolario Treccani*. Por fim, as contribuições que um dicionário eletrônico *online* pode trazer à aprendizagem da língua estrangeira vão desde o uso direcionado em sala de aula pelo professor até a autonomia do aluno nas atividades de pesquisa lexical.

Palavras-chave: dicionário eletrônico *online*; Lexicografia Pedagógica; língua italiana; Centros de Estudos de Línguas.

RIASSUNTO

DATORE, M. F. R. *L'uso didattico del dizionario Vocabolario Treccani: suggerimenti per l'insegnamento di italiano nei Centri di Studio di Lingue (CEL)*, 2017. Tesi (Master) – Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane dell'Università di San Paolo, San Paolo, 2017.

Il nostro lavoro si propone di presentare l'uso didattico del dizionario elettronico *online* monolingue *Vocabolario Treccani*, come strumento di apprendimento dell'italiano per insegnanti e studenti dei CELs (Centri di Studio di Lingue della scuola pubblica di San Paolo). Il quadro teorico adotta il concetto di uso del dizionario nello studio delle lingue straniere presentato da Zucchi (2010) e Corino e Marelli (2010). Le attività sono state offerte agli insegnanti di italiano dei CELs in due conferenze - 2013 e 2014 - con l'obiettivo di contribuire alla formazione continuativa degli insegnanti di lingua italiana, in particolare nei rapporti con la Lessicografia Pedagogica (Welker 2008). Nella seconda conferenza, i docenti di italiano hanno risposto a un questionario che è servito come sondaggio per osservare la necessità di un approfondimento negli studi lessicali e nell'uso dei dizionari in classe. Inoltre, cerchiamo di spiegare ulteriormente le funzionalità disponibili nel sito web del *Vocabolario Treccani* per assistere alle attività di ricerca e di comprensione lessicale e mostrarlo come un facilitatore nel contesto di apprendimento di ricerca relativa alla lingua italiana, affermando che le attività che richiedono l'uso dei dizionari non dovrebbero essere ridotte a semplici esercizi di consultazione del vocabolario. Pertanto, abbiamo sviluppato un quaderno di attività per gli insegnanti il cui scopo è quello di incoraggiare l'allievo di italiano a incorporare l'uso del dizionario elettronico *online Vocabolario Treccani* alla loro vita quotidiana, nella lettura delle pratiche di comprensione, oltre di acquisire il lessico e l'applicazione del vocabolario nei contesti di utilizzo. Inoltre, è stato preparato un tutorial al fine di esplorare le possibilità di utilizzo del *Vocabolario Treccani*. Infine, i contributi che un dizionario elettronico *online* può portare all'apprendimento delle lingue straniere vanno dall'uso diretto in classe del docente all'autonomia degli studenti nelle attività di ricerca lessicale.

Parole chiavi: dizionario elettronico *online*; Lessicografia Pedagogica; lingua italiana; Centri di Studio di Lingue.

ABSTRACT

DATORE, M. F. R. *The didactic use of the Vocabolario Treccani dictionary: suggestions for teaching Italian in Centers of Language Studies (CEL)*, 2017. Master Thesis – College of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo, São Paulo, 2017.

This study presents a proposal for a didactic use of the *Online* Electronic Monolingual Dictionary, called *Vocabolario Treccani*, as an Italian learning tool for teachers and students of CELs (Center of Language Studies operating in public schools of São Paulo State). The theoretical basis adopts the conception of the dictionary use in foreign language studies presented by Zucchi (2010), Corino and Marelllo (2010). Activities were offered to CELs' Italian teachers in two lectures - 2013 and 2014 -, in order to contribute to the continuing education of Italian teachers, specifically by dealing with the Pedagogical lexicography (Welker 2008). On the second lecture, the Italian teachers answered to a questionnaire that served as a mapping to observe the needs for a deepening in the Lexical Studies and in the use of the dictionaries during classroom. Furthermore, we also tried to explain all the resources available in the *Vocabolario Treccani* website, that can aid in activities search and lexical comprehension, and showed that this website is a facilitator in the study of the learning context when concerning the Italian language, stating that activities that requires the use of dictionaries must not be reduced to simple vocabulary research exercises. For this purpose, we formulated a notebook full of activities for those teachers with the purpose of encouraging the Italian learners to incorporate the use of the *online* electronic dictionary *Vocabolario Treccani* to their everyday life, in written comprehension practices, besides aiming at a lexicon acquisition and word application in the contexts of use. In addition, a tutorial was developed with the purpose of exploring the potentialities of using the *Vocabolario Treccani*. Finally, the contributions that an *online* electronic dictionary may bring to the foreign language learner goes from a directed use inside the classroom by the teacher until the learner's autonomy in the lexical research activities.

Keywords: *Online* electronic dictionary; Pedagogical Lexicography; Italian language; Centers of Language Studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Obras de consulta em Welker (2004).....	44
Figura 2: Tipos de dicionários pedagógicos.....	46
Figura 3: Pesquisa no <i>Google Translate</i> da UL ‘ <i>macchina</i> ’.....	55
Figura 4: Página inicial da <i>Slangopedia</i> no site do jornal <i>La Repubblica</i>	62
Figura 5: Itens de pesquisa específicos da página da <i>Enciclopedia Treccani</i> ...	92
Figura 6: Página inicial do <i>Treccani Online</i> e os recursos de pesquisa oferecidos pelo site.....	122
Figura 7: <i>Link Lingua Italiana</i>	123
Figura 8: <i>Link Lingua Italiana – Neologismi</i>	125
Figura 9: <i>Link Lingua Italiana – Neologismi della settimana: Affetoterapia</i>	126
Figura 10: <i>Link Biografico</i>	127
Figura 11: <i>Link Biografico</i> e seu ícone de pesquisa.....	129
Figura 12: <i>Link Biografico</i> e resultados de pesquisa do termo ‘ <i>Leone</i> ’.....	129
Figura 13: Página inicial do <i>Treccani online</i> e o <i>browser</i> de pesquisa <i>Vocabolario</i>	130
Figura 14: Página inicial do <i>Treccani online</i> e os sistemas de sugestões oferecidos pelo <i>browser</i> de pesquisa.....	132
Figura 15: Resultados da pesquisa e opções de busca.....	134
Figura 16: Resultados encontrados pelo <i>Treccani Online</i> na opção <i>Enciclopedia</i>	135
Figura 17: Resultados encontrados pelo <i>Treccani Online</i> na opção <i>Vocabolario</i> : Lema “ <i>leone</i> ” e expressões “ <i>bocca di leone</i> ” e “ <i>melior est canis vivus leone mortuo</i> ”.....	137
Figura 18: Lema ‘ <i>leone</i> ’ encontrado no <i>status Sinonimi</i>	139
Figura 19: Pesquisa da UL ‘ <i>bianco</i> ’ e ordem alfabética com nichos.....	142
Figura 20: <i>Link ‘leggi’</i> dos verbetes referentes à UL <i>bianco</i>	143
Figura 21: Verbetes ‘ <i>bianco</i> ’ - definições e componentes microestruturais.....	144
Figura 22: Verbetes ‘ <i>ginocchio</i> ’ e a <i>Categoria Anatomia</i>	146
Figura 23: <i>Categoria Anatomia</i> e lista de lemas.....	147
Figura 24: Recurso <i>hiperlink</i> para a <i>Enciclopedia</i> da UL ‘ <i>bianco</i> ’.....	149
Figura 25: Pesquisa do “ <i>falso amico baffo</i> ”.....	156

Figura 26: Exemplo de desenho do alfabeto na lousa.....	158
Figura 27: Resultado da pesquisa da palavra ‘Comer’	159
Figura 28: Mosaico elaborado a partir de imagens diversas da internet especificamente para a atividade apresentada.....	162
Figura 29: Pesquisa da Unidade Lexical ‘Mangime’.....	163
Figura 30: Pesquisa da palavra ‘Palla’ e suas entradas no <i>Vocabolario Treccani</i>	165
Figura 31: Pesquisa da unidade lexical ‘gente’ e um significado desconhecido.	167
Figura 32: <i>Il corpo umano</i>	169
Figura 33: Pesquisa da palavra ‘gamba’ e o significado da expressão ‘stare in gamba’.....	170
Figura 34: Pesquisa pelo índice alfabético da categoria <i>Anatomia</i>	171
Figura 35: Pesquisa da unidade lexical ‘Radicchio’	175
Figura 36: <i>La volpe e l’uva</i>	177
Figura 37: Pesquisa da palavra ‘Acerbo’.....	178
Figura 38: Pesquisa do termo ‘Odissea’.....	181
Figura 39: Pesquisa do verbo ‘Indossare’.....	183

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Divisão das categorias de proficiência segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.....	86
Tabela 2: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – quadro de autoavaliação.....	87
Tabela 3: compatibilidade entre os estágios do CEL com os níveis do QEC....	88
Tabela 4: Transcrição das respostas da questão número 01.....	102
Tabela 5: Transcrição das respostas da questão número 02.....	103
Tabela 6: Transcrição das respostas da questão número 03.....	104
Tabela 7: Transcrição das respostas da questão número 04.....	106
Tabela 8: Transcrição das respostas da questão número 05.....	108
Tabela 9: Transcrição das respostas da questão número 06.....	109
Tabela 10: Transcrição das respostas da questão número 07.....	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEL – Centros De Estudos de Línguas
CGEB – Coordenadoria de Gestão Da Educação Básica
DE – Diretoria de Ensino
DP – Dicionário Pedagógico
EFAP – Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
EJA – Educação de Jovens e Adultos
LE – Língua Estrangeira
LEM – Língua Estrangeira Moderna
LF – Lei Federal
LP – Lexicografia Pedagógica
MEC – Ministério da Educação
OT – Orientação Técnica
P – Participante
PCNP – Professor Coordenador de Núcleo Pedagógico
PLN – Processamento de Línguas Naturais
PNLP – Programa Nacional do Livro Didático
QEC – Quadro Europeu Comum
SE – Secretaria da Educação
TA – Tradutor Automático
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
UE – Unidade Escolar
UL – Unidade Lexical

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – Estudos Lexicográficos.....	23
1.1 Definição de dicionário.....	23
1.2 A finalidade dos dicionários.....	25
1.3 Léxico e dicionário.....	27
1.4 O aproveitamento didático do dicionário.....	29
1.5 A relevância dos dicionários.....	31
1.6 As Ciências do Léxico, Lexicografia e Lexicografia Pedagógica.....	32
1.7 Componentes canônicos do dicionário.....	38
1.8 Tipologias de dicionários: gerais e para aprendizes; monolíngues e bilíngues; impressos e eletrônicos.....	43
1.8.1 O dicionário eletrônico <i>online</i> no cenário atual e suas facilidades de acesso.....	49
1.8.1.1 O dicionário eletrônico e os tradutores automáticos.....	54
1.9 As enciclopédias: um pouco sobre sua história e evolução.....	57
1.9.1 Enciclopédias livres alimentadas por usuários.....	58
 CAPÍTULO 2 – Participantes, instrumentos e métodos.....	 64
2.1 A formação continuada do professor de língua estrangeira – italiano: Como são as Orientações Técnicas oferecidas aos professores do Estado de São Paulo.....	65
2.1.1 Apresentação da Lexicografia Pedagógica nas Orientações Técnicas – formação continuada do professor de italiano dos CELs.....	66
2.1.2 Palestra em 2013: Uso dos dicionários no Ensino e Aprendizagem de Língua Italiana: reflexões e proposta didática.....	67
2.1.3 Palestra em 2014: Lexicografia Pedagógica e uso das ferramentas do dicionário eletrônico <i>online Vocabolario Treccani</i>	71
2.2 Descrição dos CELs.....	72
2.2.1 História, estrutura e funcionamento do CEL.....	74
2.2.2. Materiais disponíveis nos CELs.....	77
2.2.3 O perfil dos alunos dos CELs.....	79

2.2.4 O perfil dos professores dos CELs.....	80
2.2.5 A pesquisadora e sua trajetória no CEL.....	83
2.2.6 Compatibilidade entre os estágios dos CELs e os níveis de proficiência do Quadro Europeu Comum.....	84
2.3 Uma contextualização do <i>Treccani online</i>	89
2.3.1 O ambiente virtual <i>Treccani</i> e a <i>enciclopedia</i>	91
2.3.2 Um breve panorama do <i>Istituto Treccani</i>	93
2.3.3 O <i>Vocabolario Treccani</i> como um dicionário pedagógico.....	94
2.4 <i>Com direito à palavra: dicionários em sala de aula</i>	96
2.5 Coleta de dados e levantamento inicial.....	98
2.6 Questionários: elaboração, aplicação, transcrição dos resultados e análise das respostas.....	98
2.6.1 Processo de elaboração do questionário.....	99
2.6.2 Processo de aplicação do questionário.....	101
2.6.3 Transcrição das respostas do questionário.....	102
2.6.4 Processo de análise das respostas do questionário.....	113
 CAPÍTULO 3 - Contribuições da pesquisa com o <i>Vocabolario Treccani</i>..	 120
3.1 Tutorial de uso do dicionário <i>Vocabolario Treccani online</i>	120
3.1.1 Página inicial e as possibilidades de pesquisa.....	121
3.1.2 Pesquisas e resultados no <i>Vocabolario Treccani</i>	131
3.1.3 Estrutura do <i>Vocabolario Treccani</i>	140
3.1.3.1 Macroestrutura e microestrutura.....	141
3.1.3.2 Seleção dos lemas no <i>Vocabolario Treccani</i>	150
3.2 Caderno de Atividades.....	153
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 184
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	190
APÊNDICES	195
I. Questionário para os professores de italiano.....	195
II. Sugestões dadas aos professores na primeira palestra em 2013.....	197
III. Sugestões dadas aos professores na segunda palestra em 2014.....	205
IV. Slides da palestra de 2013.....	207

INTRODUÇÃO

Em meados da segunda década do século XXI, muitas pessoas ainda sabem reconhecer a importância que o dicionário exerce na construção do saber linguístico de todos os falantes. Além do mais, há também o consenso de que o dicionário é um acervo riquíssimo da língua.

Sendo assim, lançamo-nos o desafio de observar a real importância dada ao uso do dicionário nas aulas de língua estrangeira, especificamente nos cursos de Língua Italiana dos Centros de Estudo de Línguas – *CEL* – do Estado de São Paulo.

Para alcançarmos tal propósito, foram investigadas as possibilidades no trato com esse recurso para a aquisição e manutenção da língua, uma vez que todos os falantes de quaisquer línguas, sejam nativos ou aprendizes, estão sempre em processo de aprendizagem do léxico.

Desse modo, graças à evolução dos Estudos do Léxico, existem conceitos inovadores no aproveitamento dos dicionários para fins didáticos, por isso apresentar tais conceitos e novos modos de uso do dicionário é um intuito de nossa pesquisa.

Como **tema** desta dissertação, apresentamos uma visão didático-metodológica de uso do dicionário eletrônico monolíngue *online Vocabolario Treccani* nos estudos de Língua Italiana, dentro do ambiente escolar, com enfoque na formação dos professores dos *CEL*.

Dentre os elementos que constituem o título desta pesquisa “O uso didático do dicionário *Vocabolario Treccani*: sugestões para o ensino de italiano nos *CEL*”, destacamos os termos *didático*, *uso de dicionários*, *Vocabolario Treccani*, *ensino de italiano nos CEL*.

Com o termo *didático* apontamos a relevância que este trabalho traz ao processo de ensino e aprendizagem, ao ato de instruir, facilitar e servir ao professor de língua estrangeira, principalmente do idioma italiano.

Já o *uso de dicionários*, como uma das áreas da metalexigrafia (Welker, 2008 p.175), aborda especificamente o trabalho com esse recurso, tão necessário, e

que deve estar presente no contexto de aquisição de uma língua, seja ela materna ou estrangeira.

Correlacionado à explanação do termo anterior, temos o cerne de nossa pesquisa, o dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani*, monolíngue, em língua italiana, elaborado pelo *Istituto Treccani* e voltado aos falantes desse idioma.

Por fim, o termo *ensino de italiano nos CEL* aponta o público-alvo de nossa pesquisa, os professores de italiano dos Centros de Estudo de Línguas do estado que participaram da formação continuada oferecida em Orientações Técnicas.

Esta pesquisa originou-se durante a disciplina de pós-graduação de Lexicografia apresentada pelas professoras Angela M. T. Zucchi e Carla Marelllo. No decurso das aulas, foi possível ter um contato mais direto com as ciências voltadas ao estudo, crítica, elaboração e uso dos dicionários.

O dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* foi desvelado no decorrer dessa mesma disciplina e apontado como uma possibilidade didática de pesquisa. Como ao longo de minha graduação já havia tido contato com outras formas de uso de dicionários eletrônicos, despertou-me um grande interesse nesse novo recurso.

Dessa forma, o **objetivo** do nosso trabalho é, a partir do levantamento de dados realizado com os professores de italiano dos *CEL* em formação continuada, produzir um material específico voltado ao uso didático do dicionário *Vocabolario Treccani*. Isso se deu após receber sugestões durante o exame de qualificação e com base nos *feedbacks* recebidos nas capacitações ministradas. Em outras palavras, nosso intuito é contribuir ao uso do dicionário nas aulas de língua italiana nos *CEL*.

Desde a citada disciplina de Pós-Graduação, que instigou a realização deste trabalho, e ao longo do percurso de investigação, algumas reflexões e questionamentos guiaram o trajeto a se traçar durante os estudos. Abaixo os apresentamos, em forma de perguntas, com a ressalva que das duas primeiras sabíamos de antemão a resposta. Essas perguntas nos guiaram na elaboração das oficinas, dos materiais didáticos e do questionário aos professores dos *CEL* conforme será explanado nos próximos capítulos. São elas:

1. Em nossa sociedade brasileira contemporânea, do ponto de vista cultural, qual é o real valor atribuído aos dicionários?
2. E na cultura da língua de estudo em questão, o italiano, qual é a importância dada ao dicionário?
3. Qual o contato que o professor de língua estrangeira teve ou tem em sua formação com as Ciências do Léxico?
4. Quais experiências os professores oferecem aos alunos com o uso do dicionário em sala de aula nos cursos de LE?
5. Quais são as facilidades e dificuldades no uso ou no acesso dos dicionários eletrônicos *online*?

Os Centros de Estudo de Línguas – *CEL* – são um projeto da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo cujo foco é oferecer cursos de idiomas a alunos matriculados na escola pública da rede estadual a partir do sétimo ano do Ensino Fundamental.

A premissa de servir a tal público – como já mencionado na justificativa do termo *ensino de italiano nos CEL*, nosso público-alvo são os professores de italiano que atuam nesse projeto – contempla o fato de que os *CEL* contam com poucos recursos para aquisição de materiais didáticos e dicionários impressos de boa qualidade. Também os alunos, quase sempre, não podem custear os materiais para o curso de língua estrangeira – doravante LE.

Sendo assim, a proposta de uso do dicionário *Vocabolario Treccani online* se faz relevante, pois é uma forma de oferecer um material eficiente com um custo irrisório, afinal basta acessá-lo gratuitamente pela internet, usando os laboratórios de informática já presentes nas escolas ou até mesmo através dos celulares *smartphones* que muitos alunos possuem.

Por ocasião de duas capacitações, os professores de italiano dos *CEL* tiveram contato direto com as propostas didáticas por nós adaptadas e elaboradas. A primeira ocorreu em novembro de 2013, através de uma palestra em que foi proposto um contato inicial com a Lexicografia e o uso direcionado de diferentes dicionários impressos por meio de algumas atividades práticas. A segunda, em outubro de 2014, uma nova capacitação, em que se buscou confrontar o trabalho já realizado no ano anterior com novos olhares das Ciências do Léxico associado ao

uso do dicionário *online Vocabolario Treccani*. Ainda na segunda palestra, foi aplicado um questionário aos professores de italiano, que serviu de base para o mapeamento da necessidade de um aprofundamento nos Estudos do Léxico e na utilização do dicionário em sala de aula pelos docentes de Línguas Estrangeiras.

Com a introdução de nossas palestras na capacitação, esperávamos também que o docente de italiano pudesse compreender a visão da Lexicografia Pedagógica no ensino e aprendizagem de língua como uma didática *com* o dicionário, ao invés da didática *do* dicionário (CORINO & MARELLO, 2010 p.192).

Com esta pesquisa, a partir da compreensão do professor, esperamos, ainda, que o contato com os dicionários de modo direcionado, conforme a proposta aqui apresentada, seja estendido aos alunos em atividades contextualizadas de aquisição do léxico.

Diante, então, da necessidade de disponibilizar subsídios didáticos, capacitar os professores para uma melhor utilização do dicionário eletrônico *online*, facilitar a aquisição do léxico e oferecer autonomia ao aluno de LE, acreditamos que este trabalho seja de grande valia.

Com todo esse aparato, os professores podem encontrar melhores formas de identificar, junto a seus alunos, as unidades lexicais e, ao mesmo tempo, também adquirir o léxico, compreendendo e aplicando-o corretamente aos seus contextos de uso e produção.

Sendo assim, um tutorial de uso do *Vocabolario Treccani* e, também, um caderno voltado ao professor de língua italiana com atividades práticas são o fruto desta pesquisa, a fim de que sirvam de auxílio no trabalho de busca e compreensão do léxico, além de apresentar o *Vocabolario Treccani* como um facilitador na procura de outras informações do contexto de aprendizagem referente à língua italiana.

Tais atividades serão apresentadas como proposta didática para que se possa ampliar a autonomia do professor de italiano dos *CEL* e este consiga encontrar um caminho mais pertinente às suas turmas no processo de ensino e aprendizagem a partir da Lexicografia Pedagógica¹.

¹ A Lexicografia Pedagógica é um ramo das Ciências do Léxico e será detalhada no capítulo que segue.

O caderno foi produzido após análise de outros materiais já existentes, para que se torne uma proposta atrativa ao professor e que seja usado com seus alunos. Esse caderno é direcionado aos professores de italiano dos *CEL* que atendem o público adolescente de doze a dezessete anos, em média.

Consideramos então, como resultado da pesquisa, o mapeamento realizado a partir das capacitações e ainda a possibilidade de uso da ferramenta dicionário *online Vocabolario Treccani* com o tutorial e o caderno de atividades. Sendo assim, nosso interesse é que o material apresentado seja uma proposta, um auxílio real ao professor de italiano que queira inserir em seu programa de ensino do CEL as atividades referentes ao léxico.

As etapas da pesquisa são organizadas na seguinte sequência:

No **Capítulo 1** apresentamos os embasamentos teóricos referentes aos dicionários e suas especificidades. Neste capítulo, debruçamo-nos nas Ciências do Léxico, com maior aprofundamento na Lexicografia e na Lexicografia Pedagógica, nas tipologias de dicionários com enfoque no dicionário eletrônico *online* e um pouco também sobre as enciclopédias e sua evolução para as enciclopédias eletrônicas livres.

No **Capítulo 2** abordamos as etapas metodológicas, os instrumentos e métodos utilizados para a nossa pesquisa. Aqui apresentamos a formação continuada do professor de língua estrangeira – italiano nas Orientações Técnicas oferecidas aos professores do Estado de São Paulo e também as palestras dadas nos anos de 2013 e 2014. Vemos a descrição dos Centros de Estudos de Línguas, adentrando em sua história, sua estrutura e funcionamento, os perfis dos alunos, professores e da pesquisadora, ao analisar sua própria trajetória no CEL e ponderamos a compatibilidade entre os estágios dos *CEL* e os níveis do Quadro Europeu Comum. Dedicamo-nos também ao estudo do dicionário eletrônico *Vocabolario Treccani online*, do qual apontamos um breve panorama do *Istituto Treccani*, a comparação entre o *Vocabolario Treccani* e demais dicionários eletrônicos *online* de Língua Italiana e mostramos também o dicionário eletrônico como um Dicionário Pedagógico. O material de base *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula* e, finalmente, o questionário aplicado aos professores

em 2014, no qual apontamos as fases de elaboração, aplicação, descrição dos resultados e análise das respostas.

Por fim, o **Capítulo 3** traz os frutos de nossa pesquisa, sendo eles o tutorial de uso do *Vocabolario Treccani* e, também, o caderno pedagógico com instruções ao professor.

Nas **Considerações Finais** buscamos retomar as reflexões que estiveram presentes ao longo do percurso de nossa pesquisa e se fez oportuno, nesse momento, respondê-las, sob uma perspectiva mais abrangente. Nessa parte também consideramos os *feedbacks* coletados no questionário, a relevância das atividades oferecidas no caderno do professor e o tutorial elaborado.

Finalmente, os **Apêndices** apresentam o questionário aplicado aos professores, os slides das palestras dadas nos anos de 2013 e 2014 e as sugestões de atividades oferecidas nas mesmas palestras.

CAPÍTULO 1 – Estudos Lexicográficos

1.1 Definição de dicionário

Apresentaremos, neste primeiro capítulo, as definições de dicionário feitas por diversos lexicógrafos, para assim compreendermos aquelas que se mostram mais pertinentes à nossa pesquisa e que venham ao encontro da proposta deste trabalho.

Maria Teresa Camargo Biderman (1992), uma das maiores lexicólogas e dicionaristas brasileiras e que dedicou sua carreira docente à UNESP – Campus de Araraquara, define dicionário como “um repositório da riqueza vocabular de uma língua.” (p.5). A autora também elucida que o dicionário é um instrumento para indicar aos usuários os significados e usos das unidades lexicais ali apresentadas como forma de expressar suas ideias, sentimentos, etc., com a maior exatidão possível e com propriedade, já que o dicionário é produzido por lexicógrafos e estes, por sua vez, servem-se de todo conjunto lexical que a língua dispõe.

Biderman ainda reforça essa posição quando diz que

O dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem conceitos elaborados e cristalizados na cultura. Por outro lado, o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna. (BIDERMAN, 2001, p. 17)

Francisco da Silva Borba (1993), também professor da UNESP – Campus de Araraquara e um dos mais importantes lexicógrafos de Dicionários, afirma que o dicionário é um veículo ideológico por seu prestígio na sociedade. Tal prestígio norteia as convicções, as posturas e as expectativas dos autores na definição dos objetivos, na seleção dos verbetes, na elaboração e na descrição dos dados nele contidos, etc. Assim, para o autor, o dicionário é um objeto de cunho relevante a um compromisso sociocultural com aqueles que o utilizam e é também um préstimo necessário a todos os falantes.

Maria Aparecida Barbosa (1995) – professora titular da USP e grande pioneira nos estudos do Léxico no Brasil – nos mostra a diferença entre dois significados do termo *vocabulário*, em que

um primeiro conteúdo refere-se ao conjunto de vocábulos de um universo de discurso; um segundo conteúdo designa um tipo de dicionário e, como tal, significa conjunto de vocábulos tratados lexicograficamente, isto é, definidos e organizados em forma de dicionário (p. 2).

Em seguida, a própria autora, referindo-se a Muller (1968), faz a distinção entre o que seria *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*. Essa distinção é muito útil e eficaz ao nosso trabalho, uma vez que esclarece a função de cada um deles.

Quanto ao primeiro conceito, a autora diz “o dicionário de língua tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções”. Por *vocabulário* a autora esclarece que este “busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, *n* discursos manifestados”. Finalmente, Barbosa define que o *glossário* “pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado [...] em uma situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusiva e bem determinada”. (BARBOSA, 1995, p. 2-4)

A partir então dos esclarecimentos de Barbosa, Welker (2004) – professor da UnB, lexicógrafo e autor da obra que apresenta os dicionários e uma pequena introdução à Lexicografia – propõe que

Na prática, o termo *vocabulário* – no sentido de ‘livro de vocábulos ou termos técnico-científicos’ – frequentemente é substituído por *dicionário*, de modo que existem dicionários de economia, direito, informática etc. Por outro lado, o dicionário ortográfico de português é intitulado *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. (WELKER, 2004, p. 26)

Sendo assim, o autor reforça o que fora definido por Barbosa e aborda ainda a concepção do dicionário geral, que seria “aquele que tende a apresentar a totalidade dos lexemas de uma língua, isto é, o ‘tesouro lexical’, podendo tal dicionário também ser chamado de *tesouro* ou *thesaurus*. Ele contém mais de 100.000 verbetes” (WELKER, 2004, p.77).

Por sua vez, Krieger (2007), professora titular da UNISINOS e outra grande lexicógrafa brasileira, expõe que

o dicionário assume, nessa medida, o papel de código normativo de um sistema linguístico e, como tal, nas sociedades de cultura, goza de uma autoridade que não é menor. [...] O dicionário também responde a outras questões, envolvendo aspectos históricos, ortográficos, prosódicos, gramaticais, e discursivos relacionados à estrutura e funcionamento das línguas. [...] O dicionário é também um componente de expressão cultural e ideológica, tecido sob a aparência de catálogo de palavras. Isto porque o léxico, em virtude de sua natureza primeira de nomear, é semanticamente coextensivo à cultura que o suporta e à realidade por ele recortada. (KRIEGER, 2007, p. 295 e 296).

No material concedido pelo Governo Federal às escolas públicas por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), “*Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*” (2012)², a definição encontrada para dicionário é:

Dicionários são, portanto, descrições mais ou menos extensas, mais ou menos detalhadas, do léxico de um idioma. Resultam de crenças teóricas distintas, quanto à natureza da língua e/ou do léxico, e podem organizar-se de formas bastante diversas, visando públicos e objetivos distintos, na forma de uma determinada proposta lexicográfica (BRASIL, 2012, p.13).

Com as elucidações dadas pelos especialistas citados, percebemos como é considerável a diferenciação de cada um dos termos – glossário, vocabulário e dicionário – que podem definir o conjunto de unidades lexicais de uma língua. Por isso, em nossa abordagem, ao escolhermos o termo e consequentemente a definição de *dicionário*, reforçamos que este, enquanto acervo da memória de um povo e conjunto dos lexemas de uma língua, faz-se de extrema importância ao cenário didático.

1.2 A finalidade dos dicionários

A partir do que foi exposto até então, passaremos nesse momento ao estudo sobre o uso do dicionário. Para tanto, veremos os apontamentos realizados por alguns autores, dentre eles Coura Sobrinho (2000), que nos traz uma revisão da

² Também teremos, no segundo capítulo, uma parte deste trabalho dedicada a explicar sobre essa obra.

literatura acerca do uso do dicionário, principalmente diante da aprendizagem de uma língua estrangeira (LE):

Sabe-se que o conhecimento de vocabulário é fundamental para a compreensão da leitura, e que a leitura ajuda na aquisição de vocabulário, desde que a nova palavra seja encontrada, devidamente contextualizada, um certo número de vezes. (COURA SOBRINHO, p. 87).

Nesse sentido, o autor pondera alguns estudos realizados que mostram a relevância do uso do dicionário para essa aquisição vocabular. Corroborando a ideia exposta, Schmitz (2000) cita Tono e nos esclarece “que os alunos que utilizam os dicionários com eficiência demonstram melhor desempenho na compreensão da leitura do que sem o uso de dicionários” (TONO, 1988 *apud* SCHMITZ, 2000, p. 173).

Em consonância com os apontamentos citados, a obra do Governo Federal “*Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*” já mencionada, também traz contribuições acerca do uso dos dicionários. Essa indica que é preciso reconhecer os aspectos fundamentais da estrutura do dicionário, para que haja a assimilação do gênero e também para que o usuário se oriente quanto ao *que* e *onde* é possível pesquisar. Na sequência, considera que “uma vez assimilada a estruturação própria dos dicionários, a consulta deve ser... ensinada. Sim, nenhum aluno saberá consultar um dicionário se não aprender como é que se faz” (BRASIL, 2012, p.37-38).

Diante agora de uma vertente italiana, buscamos em Marelló³ e Raparo (1997) a teoria necessária para compreendermos o ponto de vista no idioma de estudo deste trabalho. *A priori*, os autores nos trazem a acepção sobre o dicionário:

“Um dicionário é um tesouro de informações: algumas são encontradas imediatamente, outras exigem um pouco de pesquisa. [...] Todavia não se deve esquecer que conhecer o dicionário não é um fim, mas apenas um meio: o objetivo é apreciar seu valor diverso, a beleza variada daquilo que o baú [do tesouro] apresenta”⁴. (p. 5).

³ Carla Marelló é professora na Universidade de Turim, sumidade em Lexicografia do italiano.

⁴ Um dizionario è un tesoro di informazioni: alcune si trovano subito, altre richiedono un po' di ricerca. [...] Tuttavia non si dimentica mai che conoscere il dizionario non è un fine, ma solo un mezzo: l'obiettivo è far apprezzare il diverso valore, la variegata bellezza di ciò che lo scrigno [del tesoro] racchiude. (tradução nossa)

Os autores fazem, então, uma lista com quatro itens de como se pode usar o dicionário em uma atividade de compreensão de um texto escrito. Em suma:

- O primeiro item indica que é preciso ter uma certa prática das habilidades de consulta do dicionário e suas entradas;
- O segundo aponta a importância de ir e vir no texto que se está lendo e também no dicionário;
- O terceiro por sua vez fala da necessidade de se recordar do conteúdo das informações encontradas inicialmente no texto e em seguida no dicionário; e,
- Por fim, o quarto item propõe identificar o tipo de texto e a situação comunicativa para poder orientar a busca do significado. (MARELLO e RAPARO, 1997, p.39)

Com relação aos estudos sobre o uso dos dicionários, vimos claramente como é necessário que os consulentes saibam/aprendam a se valer dos dicionários com vistas a atender seus objetivos.

Tais propostas de uso requerem estratégias de aprendizado que levem à aquisição do léxico e, conseqüentemente, à compreensão escrita. Diante disso, concebemos que o dicionário tem um papel inquestionável como aporte lexical e também na contribuição da evolução da aprendizagem de seus usuários.

1.3 Léxico e dicionário

Tão importante quanto assimilarmos as definições de dicionário e a necessidade de seu uso é aprofundarmos o conceito de léxico. Oliveira e Isquendo (2001) adotam a definição de léxico enquanto produto linguístico de uma sociedade, sendo um

[...] saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico cultural. Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e

políticas ocorridas numa sociedade. [...] Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura. (OLIVEIRA E ISQUERDO, 2001, p.9)

Já Antunes (2012) delimita o conceito de léxico, o qual “pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às necessidades de comunicação” (ANTUNES, 2012 p.27). A autora acrescenta o viés cultural acerca da

relevância de se perceber a palavra – mesmo em seu ‘estado dicionário’ – como elemento constitutivo da história de um povo, de sua cultura, de sua ‘memória social’. Na verdade, as palavras têm o ‘gosto’, o ‘sabor’, o ‘cheiro’ de nossas experiências de vida. Ouvi-las, lê-las é reencontrar passagens que, de um jeito ou de outro, fizeram sentido para nossas vidas. Elas são uma espécie de ‘testemunho’ do que foi experimentado e vivido. (ANTUNES, 2012, p. 137)

Ao confrontarmos os pontos de vista acerca de dicionário e léxico aqui elencados, podemos concluir que léxico é todo o saber de um povo, o conjunto de registros do conhecimento do universo (BIDERMAN, 2001 p. 13). Sua condição é global, passível de mudança por conta da constante construção por seus falantes, com repertório vasto e imensurável, dentro das possibilidades de uso do idioma.

Por outro lado, o dicionário é um veículo do repositório lexical de uma determinada comunidade, que reflete o uso das palavras por seus falantes. No caso dos dicionários de língua impressos, sobretudo, esses trazem um repertório limitado desse léxico, porque, por mais abrangente que busque ser e tente englobar o máximo de palavras existentes, não consegue compreender o todo. Ele é a parte concreta de um agrupamento lexical de um idioma. No entanto, cabe ressaltar que o dicionário, devido às atualizações de suas edições e ao trabalho lexicográfico constante, é também um acervo em transformação, uma vez que a língua não é exata e se modifica ao longo do tempo por conta do seu uso e também por seus falantes.

No dicionário procuramos uma informação pontual quando se trata de uma busca lexical. Porém, nem toda busca é simples, ou finda em si mesma, quer dizer, muitas vezes, ao procurarmos algo específico acabamos por encontrar muitas outras coisas igualmente interessantes. Esse é o momento chave de aprender.

Por isso o dicionário também é definido nesta pesquisa como um instrumento didático e, a consulta de unidades lexicais feita nos dicionários considerada uma oportunidade rica de aprender novas construções da língua em estudo.

Por essa razão, o uso do dicionário na sala de aula deve ser valorizado e encorajado, tanto por meio da formação continuada ao professor de língua estrangeira como também pela autonomia do aluno e, ainda, pela responsabilidade que o professor tem sobre essa conquista da independência discente.

1.4 O aproveitamento didático do dicionário

Ao aproveitar didaticamente o dicionário, o professor pode mostrar aos alunos que a pesquisa de uma palavra pode ir além do significado desejado. Ao buscar uma unidade lexical, o aluno pode descobrir informações acerca do cotidiano, da cultura e da linguagem utilizada pelo povo que domina aquele idioma. Saber pesquisar o léxico é também sinônimo de aprendizagem constante.

É por isso que se faz necessário refletir acerca da importância do dicionário na aprendizagem lexical. Conforme constata Leffa (2000) sobre o léxico no ensino de línguas:

Se alguém, ao estudar uma língua estrangeira, fosse obrigado a optar entre o léxico e a sintaxe, certamente escolheria o léxico: compreenderia mais um texto identificando seu vocabulário do que conhecendo sua sintaxe. Da mesma maneira, se alguém tiver que escolher entre um dicionário e uma gramática para ler um texto numa língua estrangeira, certamente escolherá o dicionário. Língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue das outras (LEFFA, 2000, p. 17).

De acordo com o autor, ratifica-se a importância do léxico no ensino e aprendizagem de línguas, já que é por meio dele que acontece a comunicação. Em outras palavras, com o léxico definimos e denominamos as coisas, aquilo que se quer comunicar e o modo de nos fazemos entender e ser entendidos.

Para um aluno aprendiz de LE o dicionário é o espaço de encontro com o novo, de busca de novas possibilidades, de significados simples ou complexos, próximos ou distanciados de sua língua materna. É no dicionário que encontramos o

nome daquilo que se deseja comunicar na língua alvo e também o significado daquilo que ainda não se sabe ou, ainda, encontramos a classificação gramatical, a fonética, a aplicabilidade do léxico em um contexto específico.

Assim, a partir das experiências desse aluno no trato com o dicionário, com a aquisição desse léxico e com a ideia que o aprendiz faz de cada nova aprendizagem, sua percepção linguística muda e seu aprendizado se torna concreto, real, significativo.

Isso é comprovado por Zucchi (2010) quando diz:

vemos o quão importante é o léxico para quem está aprendendo uma LE, adentrando em uma nova cultura que se apresenta através de seu repertório de palavras. [...] O léxico é “a primeira via de acesso a um texto”. Aqui, entendemos texto como qualquer expressão falada ou escrita (ZUCCHI, 2010, p. 24).

Conforme mencionado anteriormente, o léxico de uma língua deve ser visto em sua realidade como um produto social, um fenômeno cultural e como acervo histórico de um povo. Sendo assim, as escolhas feitas pelos lexicógrafos, ao elaborar ou estudar criticamente os dicionários, servem para melhor orientar os consulentes.

Dentre as várias formas de se utilizar um dicionário, podemos exemplificar aquelas em que o usuário lança mão desse recurso com o intuito de buscar a ortografia correta e a ortoépia, no caso da pesquisa pela pronúncia precisa. Além disso, o dicionário também pode ser usado para compreender os diferentes significados de uma mesma unidade lexical, para aplicar de forma coerente o significado encontrado, etc.

Quando realiza uma busca vocabular, o usuário/aprendiz aponta e reproduz suas preferências lexicais e também contribui diretamente à construção e modificação da língua em uso ou em estudo.

1.5A relevância social dos dicionários

Quanto à importância dada ao dicionário no contexto sociocultural brasileiro, identificamos um consenso popular e superficial sobre a necessidade de uso dos dicionários.

Esse fato se nota quando vemos a expressão popular de que o dicionário seria vulgarmente chamado de “o Pai dos Burros”, isto é, um livro que não deve ser consultado, a menos que, quem o faça, não seja dotado de inteligência o suficiente para saber o significado das palavras.

Infelizmente é uma concepção gerada tradicionalmente tanto nas famílias quanto nas escolas, pois vemos ainda nos dias de hoje muitos professores afirmando não utilizarem os dicionários com os alunos, com a justificativa de que é preferível “inferir” o significado das palavras, “aprender pelo contexto” que pela pesquisa ou pela tradução.

Essa questão foi habitualmente sendo aceita sem muitos questionamentos e, conforme Welker (2008) esclarece, foi incorporada pelos docentes de línguas ao longo do tempo:

Muitos especialistas em ensino de línguas estrangeiras – e, repetindo-os, alguns professores – desaconselham o uso de dicionários. Essa opinião baseia-se em certas idéias a respeito do ensino de línguas estrangeiras, sem, muitas vezes, ter um fundamento empírico. A opinião pode até ser válida em determinada situação, mas erroneamente é generalizada, ou seja, considerada correta em todas as situações de aprendizagem (WELKER, 2008, p. 02).

Como o mesmo autor comentou, a visão dos docentes fundamenta-se em ideias superficiais acerca do ensino e não em uma base científica.

Por isso a Lexicografia, ciência específica do trato, da elaboração e do uso dos dicionários e a Lexicografia Pedagógica, subárea da primeira, cujo foco está na análise dos dicionários em si e também no seu uso didático, servem para esclarecer que os dicionários são sim ferramentas essenciais tanto no uso social quando no suporte pedagógico do ensino e aprendizagem de línguas⁵.

⁵ Ambas as ciências serão esclarecidas no subcapítulo seguinte a elas destinadas.

Conforme esclarece Zucchi (2010)

A ciência que tem por objeto de estudo o dicionário chama-se *Lexicografia*, na qual se inserem as técnicas de elaboração dos dicionários. É uma atividade antiga, como assinala Biderman [1998 (2001, p.17)], mas que só começou de fato “nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues”. (ZUCCHI, 2010, p. 51).

Ao contrário do senso comum brasileiro de que o dicionário seria “o Pai dos Burros”, na Itália, país do idioma de referência dos estudos desta pesquisa, o dicionário é denominado “O Tesouro da Língua”, ou seja, a percepção cultural italiana mostra a importância do dicionário na vida e na sociedade desse país.

É claro que não podemos generalizar em nenhuma das duas perspectivas citadas, afinal sabemos bem que o dicionário é um objeto valorizado por muitas pessoas, tanto no Brasil quanto na Itália, assim como também pode ter pouca relevância para tantas outras em qualquer um dos países.

Dessa forma, sabemos que os dicionários estão por toda parte, são fundamentais para a nossa cultura, na consulta frequente, para o ensino e para o aprendizado seja da língua materna ou da língua estrangeira.

O que esperamos sempre é que cada vez mais nossa sociedade se torne apreciadora desse acervo fantástico da língua e que o professor seja um instrutor de uso dos dicionários ao fazer a diferença e capacitar seus alunos ao uso autônomo.

Tendo delimitado os conceitos iniciais de dicionário, seu uso, a definição de léxico e a importância do dicionário no contexto didático, a seguir abordaremos a respeito das Ciências do Léxico como contribuição a esta pesquisa.

1.6 As Ciências do Léxico, Lexicografia e Lexicografia Pedagógica

Como dito anteriormente, Lexicografia é a ciência dos dicionários (BIDERMAN, 2001, p.17) e a Lexicografia Pedagógica um ramo dessa ciência. Ambas são o eixo de nosso estudo para fundamentar esta pesquisa.

Porém, há ainda outras vertentes específicas que fazem parte das Ciências do Léxico. Dentre elas citamos, além das mencionadas acima, a Lexicologia, a Terminologia e a Terminografia.

Tais estudos privilegiam a palavra como unidade básica do léxico de uma língua. Todavia, cabe considerar que não nos ateremos a todos de modo aprofundado, porém é imprescindível que sejam brevemente descritos neste trabalho.

A Lexicologia, conforme Biderman (2001), “tem como objetos básicos de estudo e análise, a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico” (p. 16). Portanto, a Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança. Essa ciência também considera a unidade lexical em seus aspectos formais e significativos.

A Terminologia, por sua vez, tem por objeto de estudo o termo, isto é, a palavra dentro de uma área especializada, o conjunto de palavras técnicas e científicas que constituem o vocabulário específico de uma área do conhecimento. Biderman (2001) acrescenta que a “Terminologia se ocupa de um subconjunto lexical que constitui seu objeto, insere-se no universo referencial” (p.19). Então, trata-se, essencialmente, do estudo do léxico especializado.

Enfim, a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas é a Terminografia. Esse estudo autoriza a prática terminológica (Terminografia), isto é, a recuperação ou criação de termos técnico-científicos, sua compilação, organização, armazenagem, de que resultam os dicionários terminológicos. Ainda de acordo com Biderman (2001 p.19), “os terminógrafos, que são os práticos da Terminologia, têm por objeto a atribuição de denominações aos conceitos: atuam pois do conceito para o termo (processo onomasiológico)”.

Assim, de modo muito sucinto, fizemos a explanação das Ciências do Léxico: Lexicologia, Terminologia e Terminografia. Partiremos, então, àquelas específicas de nossa pesquisa: a Lexicografia e a Lexicografia Pedagógica.

A **Lexicografia** é a ciência de se produzir e de analisar os dicionários. É o trabalho de compilação, classificação, análise e processamento, do qual resulta, por

exemplo, a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres. De acordo com Biderman (2001), “a análise da significação das palavras tem sido o objeto principal da Lexicografia” (p.17).

É por meio da Lexicografia que as palavras são organizadas de modo didático e a elaboração de cada obra – seja ela dicionário, glossário ou vocabulário – serve a registrar o acervo lexical de uma língua. Cada obra lexicográfica específica atende a seus objetivos particulares.

Para esclarecer, Welker divide a Lexicografia em dois sentidos, sendo eles:

Lexicografia prática designa a ‘ciência’, ‘técnica’, ‘prática’ ou mesmo ‘arte’ de elaborar dicionários;

Lexicografia teórica emprega-se frequentemente, em línguas como inglês, francês e alemão, o termo *metalexicografia* [...] o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e ainda a tipologia. (WELKER 2004, p.11; 2008, p.13)

A definição de Welker também é compartilhada no Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – GTLEX-ANPOLL. O grupo compreende que a Lexicografia se ocupa da descrição do léxico, de uma ou mais línguas, com o objetivo de produzir obras de referência, principalmente dicionários⁶. O mesmo grupo aponta que

Qualquer que seja a obra final elaborada pelo lexicógrafo, especialista da área, um dicionário sempre trará ao seu consulente informações que desconhece. Assim, a elaboração e a publicação de dicionários não deixam de ser uma prática social de utilidade pública, servindo à escola, à pesquisa e à disseminação do conhecimento em geral. Nesse sentido, vale notar que a tendência atual da Lexicografia é o trabalho baseado ou dirigido por *corpora*, ou seja, bases textuais informatizadas compiladas especialmente para esse fim, pelas quais se pode contemplar e descrever mais eficazmente o uso do léxico.

Perante tais esclarecimentos, compreendemos que a Lexicografia, enquanto ciência, preocupa-se constantemente em estudar e melhorar o modo de se definir as

⁶ É possível obter mais informações sobre o GTLEX em: <<http://150.164.100.248/gtlexNovo/>>.

unidades lexicais e, preocupa-se ainda com o fazer lexicográfico ao organizar, dinamizar e aprimorar as obras lexicais.

Além do mais, atualmente, diante da elaboração e do estudo crítico dos dicionários, muito se tem pesquisado e refletido para que as obras sejam mais completas e eficientes, com o objetivo de atender a seus usuários no momento da consulta. Sendo assim, estamos diante de uma subárea da Lexicografia, a Lexicografia Pedagógica.

Conforme nos expõe Welker (2008 p. 13-19, grifo nosso), “a **Lexicografia Pedagógica – LP** –, diz respeito aos dicionários usados no ensino e aprendizagem de línguas”. Por tal fato, a teoria dos estudos de LP auxilia diretamente nossa pesquisa.

Segundo o mesmo autor, o dicionário serve como um grande aliado para a aquisição de uma língua estrangeira. Podemos dizer, então, que a LP refere-se à produção e análise de dicionários com o escopo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem de língua, materna ou estrangeira. Esse auxílio vai ao encontro tanto dos professores quanto dos aprendizes.

Seguindo tal visão, Zucchi (2010, p.60) acrescenta

Lexicografia Pedagógica é o nome empregado para denominar a ampla área de estudos na qual o objeto é um tipo de dicionário destinado a ser um instrumento na aprendizagem da língua, seja ela estrangeira ou materna; um dicionário com características específicas que leva em conta o usuário e suas necessidades.

À luz da Lexicografia Pedagógica, podemos partir do pressuposto de que o lexicógrafo precisa conhecer as dificuldades de quem utiliza a ferramenta dicionário para que possa fornecer soluções capazes de resolver tais dificuldades e atender às necessidades dos aprendizes. Essa é a principal preocupação da ciência em questão.

Ressaltamos ainda que, para Welker (2008, p. 18), a LP não abrange os estudos do uso de dicionários, já que, conforme o referido autor, a área da Lexicografia que estuda o uso de dicionários é denominada “pesquisa sobre o uso do dicionário”.

Contrariamente à visão de Welker, outros autores, tais como, Dolezal e McCreary (1999, apud WELKER, 2008, p. 17-19), apontam que as investigações sobre a utilização de quaisquer dicionários em sala de aula estão presentes na área da Lexicografia Pedagógica.

Dessa forma, ao compreendermos que nosso estudo está inserido especificamente na LP, observamos que, além de pesquisar sobre o usuário e suas necessidades, essa ciência insere o trabalho com dicionários em sala de aula como objeto de estudo. Tal fato corrobora no sentido de que, a pesquisa sobre os usuários e suas necessidades contribui na produção de dicionários para o ensino e, a análise do dicionário auxilia o professor e o aluno no trato com os dicionários em sala de aula.

Ainda a respeito do conceito de Welker (2008), a Lexicografia Pedagógica e a Pedagogia do uso de dicionários seriam consideradas áreas diferentes, mesmo que afins. Em contrapartida, quem utiliza um dicionário o faz para obter informações desconhecidas, pauta seu uso em uma necessidade de aprendizagem. Além disso, quando a consulta é bem sucedida, que leve de fato à compreensão, o que se produz, como resultado da ação, é um novo conhecimento.

O que queremos esclarecer é que a Lexicografia Pedagógica, em nosso trabalho, é vista como ciência que também contribui ao uso do dicionário no contexto didático, ou seja, para além do uso autônomo ou uso do dicionário para aprendizes, mais ainda, para o emprego direcionado pelo professor de língua em sala de aula.

Também, de acordo com a LP, podemos compreender melhor a respeito dos dicionários de aprendizagem, ou dicionários pedagógicos (DP). Welker (2008) reforça ainda, a respeito do uso dos DP, que “a Lexicografia Pedagógica inclui dicionários destinados a aprendizes tanto de língua estrangeira quanto de língua materna” (p.18).

As necessidades dos alunos variam de acordo com seu desenvolvimento, seu ritmo, sua aprendizagem e, por isso, os dicionários escolares não devem ser apenas um recorte dos dicionários gerais, mas sim precisam obedecer a critérios para a seleção do léxico levando em conta a necessidade dos alunos de acordo com seus níveis educacionais.

Portanto, é preciso haver inicialmente uma preocupação com o público alvo a que os dicionários escolares se destinam, pois é esse fator que norteará a produção de uma obra lexicográfica didática, na medida em que poderá influenciar na seleção do léxico específico destinado ao perfil discente.

As tarefas da LP são colocadas em função daquilo que é necessário para que as obras lexicográficas sejam vistas e utilizadas como uma ferramenta com a qual é possível chegar-se a um domínio cada vez mais amplo do léxico seja no próprio idioma, seja no(s) idioma(s) estrangeiro(s) cujo aprendizado é realizado.

Os dicionários são produzidos para quem os utiliza, sendo mais ou menos proveitosos de acordo com o conhecimento que seus usuários tenham de estratégias adequadas para seleção e utilização das obras à disposição. Haja vista que este conhecimento não se constrói espontaneamente, mas através de um planejamento de aulas reflexivas acerca da ciência lexicográfica, uma formalização no ensino.

Desse modo, é preciso garantir que os professores tenham condições e conhecimento suficientes para motivar os alunos a fazerem bom uso dos dicionários. Esse é o grande desafio para a Lexicografia Pedagógica. Afinal, não adiantará melhorar a qualidade dos dicionários se não houver quem os saiba utilizar satisfatoriamente.

Resumindo, o objetivo da LP, enquanto prática, é desenvolver dicionários que serão utilizados no ensino de línguas (materna e estrangeira), e enquanto saber teórico deve desenvolver estudos para potencializar o uso das obras lexicográficas como material pedagógico a ser utilizado em sala de aula. Embora a LP represente um importante papel no cenário de ensino/aprendizagem de línguas, existe, infelizmente, uma grande escassez de estudos na área.

No próximo subcapítulo compreenderemos melhor como se dá a estruturação de um dicionário, a partir de seus componentes canônicos.

1.7 Componentes canônicos do dicionário

Nesse estágio de nossa pesquisa assimilamos a estrutura e a organização dos dicionários de modo geral para termos um melhor respaldo no momento em que abordaremos com mais profundidade nosso objeto de estudo, o dicionário *online Vocabolario Treccani*.

O dicionário não deve ser considerado uma obra que se restrinja a listar as palavras (ZUCCHI, 2010, p. 114). Dentre outros propósitos, cabe ao dicionário o papel de estabelecer contato direto com a língua e orientar o usuário em suas pesquisas. Para tanto, o dicionário orienta a consulta através de sua Introdução e enriquece o conhecimento do consulente por meio das informações que traz no corpo dos verbetes.

Sendo assim, o dicionário é uma obra metalinguística destinada à consulta, pois nele encontramos o registro e por ele fazemos a legitimação das unidades que compõem o léxico. Os estudos lexicográficos o classificam ainda como uma obra que deve ser organizada por razões estruturais e de consulta.

O que podemos compreender então é que, com relação à estrutura, o dicionário se organiza, essencialmente, em dois segmentos: o da macroestrutura e o da microestrutura. A macroestrutura seria a leitura vertical do dicionário, enquanto a microestrutura faz-se na leitura horizontal (BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 261).

Na *macroestrutura*, o dicionário se subdivide ainda em três partes principais: as páginas iniciais da obra, o corpo do dicionário e as páginas finais do dicionário. As páginas iniciais precisam, quase sempre, incluir a apresentação, o prólogo, a introdução, as instruções de uso do dicionário, as listas e as abreviaturas. Já o corpo do dicionário é constituído pela nomenclatura em si.

Desse modo, é dentro da macroestrutura que também se apresenta a microestrutura, ou seja, as entradas, os verbetes e sua ordenação. Nas páginas finais da obra, geralmente, são apresentados os anexos, as tabelas, algumas vezes a bibliografia, etc.

No entanto, essa disposição de elementos pode variar de acordo com dicionário, ficando a critério do lexicógrafo responsável pela organização da obra.

Cabe a ele definir o que será incluído ou não e também qual informação julga relevante apresentar para o consulente.

O outro segmento, a *microestrutura*, é composto por uma série de informações ordenadas de cada verbete após a entrada (REY-DEBOVE, 1971, p. 21 apud WELKER 2004, p. 107). A organização da microestrutura deve ser padronizada, “correspondendo a um programa e a um código de informações aplicáveis a qualquer entrada” (BARBOSA, 1996, p. 266s apud WELKER, 2004, p.107).

Sobre o verbete, este é formado pela entrada – ou lema – e por seu enunciado lexicográfico, considerados o tema e o rema (WELKER, 2004 p. 108). Assim, o verbete pode ser caracterizado como o lema e a definição. Quando em dicionários bilíngues, a definição é substituída por seus equivalentes. No verbete podemos encontrar ainda outras informações relacionadas à entrada do dicionário.

A respeito dos **componentes macroestruturais**, de acordo com Welker (2004 p. 78),

quando se fala em dicionário, geralmente vem à mente a parte central desse tipo de livro, a saber, uma lista de palavras com informações sobre elas. De fato, existem alguns dicionários que não contêm nada mais do que isso. Porém, na grande maioria dessas obras, encontram-se outros elementos, entre os quais podem constar: prefácio, introdução, lista de abreviaturas usadas no dicionário, informações sobre a pronúncia, resumo da gramática, lista de siglas e/ou abreviaturas, lista de verbos irregulares, lista de nomes próprios, lista de provérbios, às vezes, certas curiosidades.

Nesse trecho, o autor nos esclarece sobre o que seria a parte externa do dicionário, a qual ele define como *textos externos*. Como já dito anteriormente, o dicionário é composto de elementos que vão além da lista de palavras, são os componentes macroestruturais. Sendo assim, conforme salienta Zucchi (2010),

um dicionário de língua geral, por exemplo, apresenta o número de entradas; o público a que se destina a obra; os critérios de inclusão de entradas; se houve utilização de *corpus* na elaboração ou não; a presença de informações gramaticais, ortoépicas, etimológicas, de registro de uso; inclusão de exemplos, de sinônimos e/ou antônimos, de variantes linguísticas e/ou ortográficas. (p. 114)

Ainda nesse sentido, Welker (2004, p. 81) define que, na organização do dicionário, sua caracterização pode ser estabelecida ponderando sobre o arranjo das entradas, sobre o formato dos verbetes, sobre ter ou não ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio deles, sobre quais informações estão colocadas fora do bloco do verbete, dentre outras coisas.

A diferença entre a disposição desses elementos caracteriza a tipologia dos dicionários, cuja principal divisão se dá entre dicionários semasiológicos e onomasiológicos. O dicionário semasiológico é sistematizado por sua forma, valendo-se principalmente da ordem alfabética. O dicionário onomasiológico é organizado pelos conceitos que as unidades lexicais conduzem (BABINI, 2006). Este último parte do conceito (ideia) para a unidade lexical e o primeiro tem como ponto de partida a palavra.

Em outras palavras, o dicionário onomasiológico faz o caminho inverso do dicionário semasiológico em sua organização estrutural. Como exemplos de dicionários onomasiológicos podemos citar os dicionários temáticos, de ideias afins ou os ideológicos.

Por conta dessa diferenciação na tipologia de dicionários somos capazes de identificar que a estrutura desse tipo de obra também pode ser diversificada, com vistas a atender a cada propósito lexicográfico.

Sendo assim, ao tratar do arranjo das entradas, Welker sugere que este pode acontecer de diversas maneiras, principalmente a ordem alfabética linear, a ordem alfabética com agrupamentos e a ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos (WELKER, 2004, p.82-83).

Bugueño Miranda (2007) pondera alguns parâmetros para a definição da macroestrutura, dentre eles a importância de se considerar as necessidades dos usuários, o tipo de dicionário e o número de entradas, a constituição da macroestrutura no dicionário de língua – nesse aspecto o autor aborda acerca da seleção quantitativa (representação estatística do léxico, por Welker chamada de frequência), critérios de sincronia/diacronia e tipos de unidades que podem fazer parte da macroestrutura – e, por fim, o autor aponta os critérios de lematização, considerando a disposição alfabético-progressiva, as letras canônicas do alfabeto,

suas restrições de uso do ponto de vista fonológico e/ou ortográfico e os princípios funcionais entre maiúsculas e minúsculas.

Um dos aspectos elencados pelo autor e especificado inicialmente por Biderman (1984) é a questão do tamanho previsto de um dicionário e para qual público ele será direcionado. Biderman distingue acerca da quantidade e qualidade das entradas:

Para uma seleção criteriosa e científica, a estratégia correta é o recurso a uma grande base textual, um enorme *corpus* de dados linguísticos, de discursos realmente realizados – língua escrita e oral – para daí extrair a nomenclatura desejada com base em critérios léxico-estatísticos. (BIDERMAN, 2001, p.134)

A quantidade de entradas e verbetes e a identificação das unidades lexicais são de competência do lexicógrafo, que é o responsável por decidir a respeito da inclusão ou não dos lemas, compondo assim a macroestrutura ou se serão incorporados a outros verbetes como subentradas dos mesmos, conforme nos aponta a autora (p. 141).

Ainda na análise da macroestrutura, alguns elementos são definidos por Welker (2004, p. 95 e 96), como fundamentais na decisão dos lexicógrafos quanto a sua lematização. Tais elementos são selecionados a partir de alguns critérios, dentre eles o autor destaca como principal a frequência, mas não apenas essa. Identificam-se então:

- nomes próprios e marcas registradas,
- siglas e abreviaturas,
- afixos,
- formas flexionadas opacas,
- formas consideradas incorretas pelos puristas,
- palavras “tabus” frequentemente classificadas como chulas,
- lexemas depreciativos considerados ofensivos por certos grupos sociais,
- estrangeirismos,
- gírias e
- lexemas polilexicais.

Existem inúmeros outros aspectos a serem considerados na questão macroestrutural dos dicionários, no entanto, nossa pesquisa busca discorrer principalmente sobre aqueles que serão pertinentes à análise do nosso objeto de estudo, o *Vocabolario Treccani*.

Já os **componentes microestruturais** estão relacionados ao conjunto de informações presentes em cada verbete. Para Barbosa (1996, p. 266s *apud* WELKER 2004, p. 107), como já mencionamos anteriormente, o verbete é a soma da entrada com o enunciado lexicográfico. Desse modo, o verbete pode ser determinado como o conjunto das acepções e outras informações relacionadas à entrada do dicionário. Binon e Verlinde (2000, p.100) esclarecem que “cada verbete constitui um tipo de microssistema, de campo semântico”.

É na microestrutura que se encontram os elementos internos que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica. De acordo com Pontes (2009), os itens que constituem essencialmente um verbete de dicionário e, no caso específico desse autor, a respeito do dicionário escolar, são: palavra-entrada, categoria gramatical, definição. Outros elementos, tais como informações etimológicas, marcas lexicográficas, informações fônicas, exemplos e abonações de uso, fraseologias, subentradas, sinônimos e remissivas também podem aparecer, dependendo do tipo de dicionário, da feição da microestrutura e para quem a obra seja destinada.

Além da perspectiva de Pontes (2009), os elementos que geralmente fazem parte do componente microestrutural do dicionário são: grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso, definição, construção, colocações, exemplos, sinônimos e antônimos, metáforas, desenhos, gráficos, símbolos, remissões. (HAUSMANN & WIEGAND, 1989, p. 341 *apud* WELKER, 2004 p. 108).

Welker (2004, p. 117-124) subdivide e esclarece ainda as informações presentes na microestrutura em outros importantes tipos, sendo eles:

- *A cabeça do verbete;*
- *A definição;*
- *A diferenciação e ordenação das acepções;*
- *As marcas de uso,*

- *As informações sintáticas;*
- *As colocações;*
- *Os exemplos – abonações;*
- *Fraseologismos idiomáticos;*
- *Remissões e informações paradigmáticas.*

Quanto ao número de acepções acerca do lema (entrada) apresentado, o verbete pode ser classificado em caráter de *monossemia* quando contempla apenas uma acepção e *polissemia* quando abarcar duas ou mais acepções. Acepção, por sua vez, define-se como cada um dos sentidos da entrada, que no dicionário, aparece verbalizado por uma definição lexicográfica. Essa organização, como também já dissemos, deve ser padronizada, que é imprescindível tanto ao usuário quanto ao lexicógrafo produtor e/ou analista da obra.

No que diz respeito à macro e à microestrutura de uma obra lexicográfica, convém salientar a necessidade de definir/reconhecer o público a qual essa obra se destina. O lexicógrafo, assim que identifica tal público, traça os objetivos de seu trabalho, delimita o modelo estrutural que pretende seguir para que a obra seja homogênea e padronizada, com o intuito de auxiliar ao máximo seus consulentes.

Diante de tais considerações, avançamos agora para a compreensão das tipologias de dicionários, suas propostas lexicográficas, seu público-alvo e os objetivos que buscam em cada obra.

1.8 Tipologias de dicionários: gerais e para aprendizes; monolíngues e bilíngues; impressos e eletrônicos.

Quanto aos tipos, Krieger (2006, p.143) justifica que “a grande variedade tipológica – dicionário monolíngue, bilíngue, dicionário geral, tipo *thesaurus*, tipo padrão, de usos, minidicionário, dicionário escolar, – entre tantas outras possibilidades” se dá porque depende de critérios classificatórios específicos, que também são variáveis, para atender aos objetivos da obra ou à área do conhecimento, se estivermos falando dos dicionários terminológicos, por exemplo.

Welker (2004, p. 43-44) nos traz um gráfico explicativo sobre as diferentes obras de consulta que podem ser abarcadas pela Lexicografia. Antes de sua apresentação, o autor justifica a divisão sugerida:

Na verdade, a primeira diferenciação deveria ser aquela entre as obras de consulta em formato de livro e as computadorizadas. Porém, a apresentação no gráfico tornar-se-ia mais complicada, razão pela qual preferi introduzir a distinção entre obras de consulta convencionais (impressas) e as eletrônicas apenas no segundo nível. A divisão é importante porque já existem muitos dicionários eletrônicos, e no futuro, todos poderão ter esse formato.

A segunda grande distinção, no caso dos dicionários, deve ser feita entre os monolíngues e bilíngues/multilíngues [...]. O fato de a maioria ser monolíngue deve-se a razões econômicas ou à falta de procura por bilíngues especializados. Finalmente temos a distinção entre dicionários gerais e especiais.

Figura 1: Obras de consulta em Welker (2004)

Ao observarmos a figura, compreendemos que nosso foco versa nos modelos de dicionários descritos no agrupamento “dicionários de línguas”, esmiuçados entre os impressos e eletrônicos, monolíngues e bilíngues, gerais e especiais – especificamente os dicionários para aprendizes. O intuito é percorrer o trajeto que nos leve à assimilação do objeto de nosso estudo, o *Vocabolario Treccani*.

Vale ressaltar que faremos também um breve apontamento sobre as enciclopédias no subitem seguinte, uma vez que o ambiente virtual do *Vocabolario Treccani* é, antes de tudo, uma enciclopédia.

Primeiramente precisamos considerar o conjunto tipológico dos **dicionários gerais** da língua, ou também chamados dicionários-padrão. Esses podem ser impressos ou eletrônicos, monolíngues, bilíngues ou multilíngues.

Os dicionários gerais são aqueles que buscam contemplar o vocabulário geral da língua, coletando e abarcando o maior número possível de lexemas e suas acepções. Esse tipo de dicionário é destinado ao público em geral. Tal público, ao consultá-lo, espera encontrar os verbetes organizados em ordem alfabética, e que estes verbetes apresentem, ao menos, lema e definição.

Welker (2004 p.43) explica que, para ser geral, o dicionário precisa ser alfabético, sincrônico, da língua contemporânea e com enfoque na língua comum. O autor considera ainda que o dicionário geral é o que tenta apresentar ao máximo os lexemas da língua, buscando ser o “tesouro lexical” e podendo ser chamado também de tesouro ou *thesaurus*. (p.77)

Nesse momento restringimos ainda mais as tipologias às quais objetivamos explanar, dessa vez com relação ao estudo dos **dicionários para aprendizes**. Para tanto, encontramos também em Welker (2008, p.27) outra subdivisão a respeito dos dicionários que, dessa vez, é delimitada ao adentrar a Lexicografia Pedagógica, nas tipologias concernentes aos Dicionários Pedagógicos:

1. O QUE É A LEXICOGRÁFIA PEDAGÓGICA

Figura 2: Tipos de dicionários pedagógicos (WELKER, 2008)

É possível notar que a divisão de níveis dos DPs não é muito diferente da divisão geral das obras de consulta feita anteriormente. O que as distingue é o público ao qual são direcionadas e o enfoque dado principalmente ao dicionário e seu uso. No caso dessa segunda figura, o autor já consegue fazer a divisão entre dicionários impressos e eletrônicos, que era sua intenção desde o primeiro gráfico.

A respeito da relevância dos dicionários para aprendizes, encontramos em Schmitz (1998 p.168) a seguinte consideração:

a utilização de um dicionário para aprendizes é um meio de ajudar os alunos a expandirem o vocabulário ativo e passivo. A falta de vocabulário por parte do aprendiz é o traço que marca a diferença entre o aluno realmente avançado dum falso intermediário.

Quando se trata de dicionários para aprendizes, é muito importante que ele seja concebido de modo diferente para alunos de LE do que para os falantes nativos. Um dicionário monolíngüe voltado ao estudante nativo tem propostas lexicográficas diferentes, como a extensão da nomenclatura e acepção das entradas bem detalhada. Já os DPs voltados aos alunos aprendizes de língua estrangeira

precisam apresentar um léxico mais usual, com definições claras, indicação de exemplos, entre outros.

Porém, como propomos em nossa pesquisa, um dicionário monolíngue geral, mesmo que feito com o objetivo de ser utilizado por nativos, pode ser abordado para o uso de aprendizes de língua estrangeira, desmistificando a ideia de que se deve usar apenas o monolíngue específico para aprendizes de LE. Por conta disso, passemos ao entendimento dos dicionários monolíngues e bilíngues.

Os **dicionários monolíngues**, isto é, escritos em uma língua apenas, podem possuir um grande número de palavras, serem extensos, como no caso dos *Thesaurus*, que devem apresentar mais de 100.000 verbetes (WELKER 2004, p.77) ou menos extensos, para fins escolares.

Eles são considerados obras de referência, uma vez que, de modo padronizado, precisam apresentar elementos canônicos e estrutura coerentes. As definições, nesse tipo de dicionário, são apresentadas na mesma língua da entrada e seu objetivo é oferecer, em suas acepções, explicações claras e compreensíveis ao seu consulente.

Quando o usuário do monolíngue for estrangeiro, este geralmente buscará informações básicas sobre as unidades lexicais, exemplos para compreender o uso da palavra em possíveis contextos e que desvende seu significado (PONTES, 2009, p.35).

O monolíngue, ao consulente nativo, deve ser útil àqueles que buscam palavras pouco frequentes para verificar sua ortografia, informações gramaticais, de fonética, de segmentação e pragmáticas, sinônimos e antônimos, entre outros.

No que concerne aos **dicionários bilíngues**, compreendemos basicamente que sua função é auxiliar o usuário, aprendiz de LE, na compreensão do léxico em estudo e também tem grande relevância como ferramenta de trabalho dos tradutores. Muitas vezes, a finalidade do dicionário bilíngue é colocar em contato duas línguas com o objetivo de fazer a tradução da palavra pesquisada. Com relação a isso, a diferença principal dos bilíngues para os monolíngues é que, no lugar da definição do lexema encontra-se a equivalência na língua (WELKER 2004, p. 193-194).

O dicionário bilíngue tradicional pode ser monodirecional ou bidirecional. Quando monodirecional, apresenta apenas um idioma de partida, como no caso do dicionário italiano-português da Editora Martins Fontes ou, quando bidirecional, traz as duas possibilidades – português-italiano / italiano-português, como os dicionários *Michaelis*, por exemplo. Este último pode se apresentar de vários tamanhos, sendo que o pequeno, de bolso, traz um número reduzido de entradas em relação à versão mais completa e, nos verbetes, pode não incluir informações adicionais como exemplos de uso, levando, às vezes, a não atender às necessidades dos consulentes.

Para se produzir os equivalentes, o lexicógrafo faz a comparação de textos paralelos nas duas línguas. Isso acontece por meio de *corpora* paralelos, atualmente compilados eletronicamente⁷, para verificar a frequência de uso das palavras nos textos e suas traduções. Por conta disso, considerar as traduções existentes em obras literárias, tratados internacionais, publicações de grandes organizações internacionais etc., verificando a fidelidade da tradução, é uma excelente forma para conseguir os equivalentes adequados.

Quanto à estrutura do dicionário bilíngue, a lematização, subdivisão de entradas, o tratamento da polissemia, a homonímia, as indicações fonéticas, ortográficas, gramaticais, e as referências de uso são essencialmente as mesmas do dicionário monolíngue. Como já dissemos anteriormente, a principal diferença está na acepção *versus* equivalência.

Sendo assim, já que uma das línguas de um dicionário bilíngue não é a língua materna do usuário, é necessário dar a ele o máximo de indicações gramaticais, a fim de evitar que tenha que fazer outras consultas, tais como em outros dicionários, gramáticas ou, ainda, atualmente, nos tradutores automáticos (podendo oferecer, por exemplo, uso de artigos definidos com nomes de países; regência e construção dos substantivos, adjetivos e verbos, com exemplos contextuais; os modos que regem as conjunções).

Por fim consideramos os dicionários **impressos e eletrônicos**. Vários estudos já foram conduzidos comparando o dicionário eletrônico com o dicionário

⁷ A ciência que aborda esse tipo de estudo é a Linguística de *Corpus*. Para esclarecimentos ver Sardinha, T. B. *Linguística de corpus*. Editora Manole Ltda, 2004.

impresso em papel. Não é difícil entender que, de modo geral, as vantagens seriam voltadas ao dicionário eletrônico e a tendência é que cada vez mais os dicionários migrem para essa versão (LEFFA, 2006, p.322).

Welker (2004, p.225) considera quatro os tipos de dicionários eletrônicos:

1. Usados no processamento computacional da linguagem natural;
2. Em CD-ROM;
3. Online (acessíveis na internet);
4. Portáteis.

Em nosso estudo versamos principalmente na distinção dos dicionários eletrônicos, que podem ser utilizados tanto com mídias específicas, através de CD-ROM quanto com dicionários *online*, os quais são acessados por meio da internet.

Dentre os principais préstimos dos dicionários eletrônicos, podemos considerar a facilidade na procura da palavra, a possibilidade de *links* para identificar equivalências entre as entradas, a rapidez no momento da busca, o tamanho da nomenclatura – que no caso do dicionário eletrônico pode ser consideravelmente maior, além de muitas outras vantagens.

No que tange às principais diferenças entre ambos, encontram-se principalmente nos componentes macroestruturais. Por conta justamente de sua versão de uso, o dicionário eletrônico, principalmente os *online*, não necessitam de uma ordenação alfabética como os impressos, afinal sua busca se dá através de um *browser* de pesquisa onde se pode digitar a palavra.

No próximo item apontamos como se dá a questão do dicionário eletrônico, especificamente o *online*, nas condições de uso de contexto atual e, no item seguinte a esse, a questão dos dicionários eletrônicos e os tradutores automáticos.

1.8.1 O dicionário eletrônico *online* no cenário atual e suas facilidades de acesso

O dicionário, assim como diversos outros recursos, fez sua transposição para os meios eletrônicos e muitos também, em seguida, para os espaços virtuais. Essa mudança foi necessária para que todas as ferramentas que auxiliam a instrução,

informação e comunicação se tornassem mais acessíveis no contexto do início do segundo milênio.

Desse modo, o dicionário eletrônico, ferramenta que foi criada para ser acessada através de computadores pessoais, também se enquadra como uma TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação –, e se tornou um facilitador na consulta individual e no âmbito pedagógico, desde as turmas de alfabetização até os cursos em nível superior, além, é claro do ensino e aprendizagem de LE.

No tocante ao ensino de línguas estrangeiras, com o auxílio das TIC, muito já se evoluiu desde que estas foram apresentadas ao contexto da educação há pelo menos duas décadas, porém, pouco se vê efetivamente aplicado em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino do léxico, quando considerados os cursos de LE no ensino presencial.

Ortale & Fernandes (2014, p.22) nos orientam a compreender quais são as contribuições das novas tecnologias na formação e na prática do professor de língua estrangeira. Os autores consideram que

Nos últimos anos, foi possível notar o desenvolvimento de novas formas de organização de ensino-aprendizagem, tendo em vista os problemas pelos quais as formas tradicionais de ensino passam. As novas tecnologias de informação ofereceram possibilidades diversas para o meio educacional, propiciando o aparecimento de novos modelos de aprendizagem em diversos níveis educacionais, especialmente aqueles relacionados com a educação não presencial. A tecnologia proporciona o surgimento do virtual, que estabeleceu um novo sujeito diante das relações sociais na modernidade tardia. A duplicidade do sujeito, ou sua fuga para o meio virtual, indica uma relação próxima com esse novo conjunto de conhecimentos que então se evidencia. Mudanças no perfil do sujeito na sociedade contemporânea e, por conseguinte, do aluno de língua estrangeira nos levam à necessidade de discutir não apenas as formas de atuação dos professores de língua estrangeira, mas também a maneira como é organizada a formação de professores.

Fica claro então, pela fala dos autores, que é preciso ater-se ao fato de que a aprendizagem de uma língua estrangeira não acontece apenas no contexto de sala de aula. Há que se convir que muitos alunos procuram praticar a língua estrangeira em aquisição exatamente por meio das novas tecnologias e, também, se envolvem em diversas atividades de interação para que se consolidem essa sua aprendizagem.

Haja vista o uso das redes sociais, de sites de busca (pesquisa), *blogs*, aplicativos no celular, tradutores automáticos, etc., para uma tentativa de interação direta com a língua e com seus falantes, sejam eles nativos ou não.

Um exemplo de trabalho acadêmico desenvolvido nesse sentido seria o Projeto TeleTandem⁸, em que o aluno aprendiz entra em contato com um nativo da língua estrangeira para aprenderem por meio da interação via internet.

Sendo assim, de modo mais autônomo, o aluno faz uso de ferramentas virtuais de acesso fácil para a resolução de problemas com o léxico. Dentre elas, a busca por um dicionário *online* se torna indispensável.

Entretanto, nem sempre o aluno lança mão, num primeiro momento, do dicionário como recurso específico de pesquisa vocabular. Muitos deles utilizam, na maior parte das vezes, uma ferramenta que, a princípio, pode parecer mais rápida e fácil: os tradutores automáticos⁹.

As traduções automatizadas feitas por esse tipo de recurso nem sempre são capazes de atingir o significado esperado, ou melhor, os vários significados possíveis, pois há peculiaridades e expressões específicas de uma língua que dependem da contextualização nas determinadas situações de comunicação, ou seja, a busca pela simples tradução da palavra pode não ser tão eficaz no contexto real de uso da língua que se pretende atingir.

Por isso, o uso adequado do dicionário *online* na aprendizagem de LE ainda é uma das melhores opções. Sendo assim, essa prática deve ser valorizada e, num primeiro momento, direcionada pelo professor de língua estrangeira, para que o aluno possa, *a posteriori*, aplicá-la nas suas atividades autônomas de aprendizagem.

Com relação a essa premissa, destaca-se a visão de Welker (2006) no que tange à importância dos dicionários no contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira:

⁸ Pesquisa proposta pela UNESP – Campus de São José do Rio Preto. Ver em <<http://www.ibilce.unesp.br/#!/departamentos/letras-modernas/teletandem/>>.

⁹ Em nosso trabalho trataremos especificamente sobre os Tradutores Automáticos – TAs – em um subitem a ele direcionado neste mesmo capítulo e, ainda no capítulo dos Procedimentos Metodológicos apontaremos as respostas dadas pelos professores no questionário aplicado referentes ao uso dos TAs pelos alunos.

Todo aprendiz de línguas, todo professor de línguas, todo tradutor - além de outras pessoas - consultam dicionários, com maior ou menor frequência. Mesmo assim, o assunto "dicionários" é muito pouco debatido no ensino de línguas em geral, e, considerando-se todos os países do mundo, existem poucas pesquisas sobre seu uso (em média, pouco mais de uma) (WELKER, 2006, p.01).

Welker nos aponta a questão do uso de dicionários de modo geral em situação escolar. Em complemento a isso, agora, estamos cada vez mais diante de uma vertente específica de dicionários que muito pode contribuir à vida do aprendiz. São eles os dicionários eletrônicos. De acordo com Selistre (2010),

os dicionários eletrônicos, definidos como “qualquer material de referência armazenado em formato eletrônico que forneça informações sobre ortografia, significado ou uso de palavras” (NESI, 2000, p.839), são disponibilizados aos aprendizes de línguas tanto na alternativa *off-line* quanto na alternativa *on-line* (dicotomia proposta por Lehr (1996 apud SCHRYVER, 2003). No primeiro caso, o acesso se dá a partir de dispositivos como dicionários eletrônicos de bolso [*pocket electronic dictionaries*] e dicionários em CD-ROM; no segundo, o acesso é realizado via interfaces *Web*, como os dicionários de uso restrito (apenas para membros associados) e os de uso livre apresentados na internet (SELISTRE, 2010, p.61).

Após compreender o conceito da autora, também podemos encontrar, em Corino e Marello (2010), a respeito das páginas dos dicionários eletrônicos, em específico sobre o dicionário Zanichelli que

No panorama das ferramentas eletrônicas e *online*, no entanto, ainda falta um instrumento que combine a elucidação da estrutura do dicionário com uma orientação didática e uso do mesmo. Os guias *online*, de fato, revelam-se insuficientes - ver, por exemplo, os guias dos dicionários Zanichelli *online*, (<http://dizionari.zanichelli.it/index.php?it/220/il-sistema-di-consultazione-online-dei-dizionari-zanichelli>), que se limitam a elencar os tipos de pesquisa disponíveis e as funções do menu, sem também dar exemplos ou explicar “como” pesquisar um simples lema, um colocado, uma unidade multilexical, uma expressão idiomática...¹⁰ (CORINO e MARELLO, 2010, p. 03)

¹⁰ nel panorama degli strumenti elettronici e online, invece, ancora manca uno strumento che sappia coniugare la spiegazione della struttura del dizionario con un percorso didattico di orientamento e uso dello stesso. Le guide online infatti si rivelano insufficienti - si vedano ad esempio le guide dei dizionari Zanichelli online (<http://dizionari.zanichelli.it/index.php?it/220/il-sistema-di-consultazione-online-dei-dizionari-zanichelli>), che si limitano ad elencare i tipi di ricerche disponibili e le funzioni del menu, senza peraltro fornire esempi, né spiegando “come” cercare un lemma semplice, una collocazione, un’unità multilessicale, un modo di dire... (tradução da autora.)

Enquanto Welker aponta a necessidade da reflexão acerca do uso dos dicionários em sala de aula, Selistre delimita o conceito de dicionário eletrônico e Corino e Marelo nos acrescentam que, os dicionários eletrônicos, muitas vezes, não são plenamente satisfatórios ao contexto didático. Desse modo, a contribuição dos três autores esclarece que é imprescindível refletir, conhecer e adequar o uso dos dicionários eletrônicos aos aprendizes.

Sendo assim, também nesta pesquisa, fazemos a investigação e nos aprofundamos nas questões que envolvem as facilidades e as problemáticas do uso e acesso ao dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* em si, quais contribuições este pode trazer ao consulente, seja ele o professor em formação ou o aluno em contexto de sala de aula ou ainda em práticas autônomas de aprendizagem do italiano.

Para o aprendiz/consulente de língua italiana, há uma ampla oferta de dicionários eletrônicos *online*, monolíngues ou bilíngues. Buscamos aqui elencar alguns dos principais. Dentre os monolíngues já renomados por suas versões impressas encontramos *il Sabatini-Coletti*¹¹, disponibilizado pelo jornal *Corriere.it*, e *lo Zanichelli Zingarelli*. Há ainda os conceituados *DeMauro*, da editora *Paravia* e *il Dizionario di Italiano*, do jornal *La Repubblica*¹².

Buscamos então consolidar, de modo mais específico na formação continuada do professor de italiano, como vistas a uma melhoria no trabalho com as TIC no ensino e aprendizagem de LE, e para que contribua e garanta o uso efetivo do dicionário *Vocabolario Treccani* como ferramenta didática. Desse modo, ampliamos nossa perspectiva acerca das TIC ao observar a relação entre dicionários eletrônicos e tradutores automáticos, no item a seguir.

¹¹ Esse foi o primeiro dicionário italiano a oferecer a versão em CD-ROM junto com a impressa, em 1997.

¹² Dicionários disponíveis online: Sabatini-Coletti: <http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/>; Zanichelli Zingarelli: <<http://www.zanichelli.it/home/>>; DeMauro: <<http://dizionario.internazionale.it/>>; Dizionario di Italiano: <<http://dizionari.repubblica.it/italiano.php>>. Acesso em 09 jan. 2017.

1.8.1.1 O dicionário eletrônico e os tradutores automáticos

Quando se fala em tradução, é preciso lembrar, antes de tudo, que não se trata apenas da transposição de uma palavra ou texto para outro idioma. No momento da tradução é necessário observar diversos fatores, dentre eles as marcas culturais, ou seja, o que é exclusivo de cada comunidade linguística, o estilo em que o texto original se encontra, além de possíveis erros no registro, tudo isso conforme as línguas de partida e de chegada¹³.

Como dissemos antes, o dicionário eletrônico, muitas vezes, acaba sendo empregado em segundo plano pelos aprendizes que, na hora de traduzir uma palavra ou expressão, encontram nos tradutores automáticos – TAs uma solução mais ágil para sanar suas dificuldades. Em outras palavras, quando se trata de uma tradução, os alunos logo recorrem aos tradutores automáticos, no entanto, sabemos que estes nem sempre atendem às suas expectativas.

Os tradutores automáticos são programas oferecidos, quase sempre gratuitamente, por sites na internet e podem ser acessados por qualquer usuário. Tais tradutores são desenvolvidos por meio de redes complexas e de processamento de línguas naturais – PLN (BRITO, 2000), com a ajuda dos servidores para sua armazenagem. Os dados são armazenados em computadores e o desempenho depende de um processo de tradução estatística, quase sempre baseado em *corpus*. Por conta disso, a maioria das traduções é feita de modo literal, uma vez que o sistema informatizado analisa os textos que já “conhece” em sua rede e o processo é “mecanizado”, diferentemente da tradução humana. Atualmente, alguns TAs oferecem a possibilidade de a tradução ser corrigida e alimentada constantemente pelos próprios usuários, como no caso do *Google Translate*.

Aqui não pretendemos desconsiderar a importância dos TAs, afinal sabemos o quanto essa ferramenta já evoluiu ao longo dos últimos anos e pode ser um excelente aliado ao ensino. O que queremos ressaltar é que, os TAs, não são dicionários e não podem ser conceituados como tal, por dois aspectos básicos: primeiramente por sua questão estrutural e também pela sua finalidade.

¹³ Como bibliografia sobre estudos da tradução citamos Eco, U. *Dire quasi la stessa cosa, esperienze di traduzione*. Bompiani, 2012; os periódicos da UFSC – Cadernos de Tradução, disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>> e a TradTerm, revista de Tradução e Terminologia da USP.

Com relação à estrutura, consideramos os elementos macro e microestruturais já apresentados nesse capítulo e podemos concluir que, um TA, muito pouco se assemelha a um dicionário, conforme ilustramos na figura a seguir:

Figura 3: Pesquisa no Google Translate da UL ‘macchina’.

Ao verificarmos a busca da UL *macchina*, notamos muitas diferenças acerca da estrutura do TA. A primeira delas é a falta de uma entrada, ou seja, apenas digitamos a UL no espaço destinado ao texto na língua de partida e, em seguida, se apresenta um possível equivalente no espaço da tradução para a língua de chegada. Não há a apresentação de outros possíveis equivalentes, bem como não se vê o emprego da palavra em um contexto, ou sua definição semântica, ou ainda representações da acentuação, classe de palavras, etc.

A única coisa que identificamos, logo ao final da página do tradutor, foram exemplos sucintos de sinônimos da UL. Esse recurso é bem atual e já é significativo do ponto de vista estrutural porque mostra possibilidades de uso da palavra pesquisada, afinal sabemos que *macchina* é um lexema polissêmico.

Entretanto, devemos também considerar os aspectos positivos presentes no TA, sendo, talvez, o mais significativo, a possibilidade de ouvir a palavra traduzida. Com a ferramenta *ouvir*, o consultante poderá perceber a pronúncia da palavra pesquisada.

Em se tratando de uso do TA para o aprendizado, quando o aluno simplesmente faz a tradução de um texto ou de uma palavra por meio do tradutor automático, acreditamos que o processo necessário para a aquisição da LE ou para o contato com a língua em estudo será, muitas vezes, irrefletido.

A melhor forma para se resolver essa problemática seria o professor de LE saber orientar seus alunos quanto à deficiência dos TAs. Uma das dificuldades com que o aprendiz certamente se deparará será no caso de se buscar o equivalente ideal da palavra procurada.

A resposta dada pelo tradutor automático, muitas vezes, não atenderá ao significado esperado, já que é preciso considerar todo o contexto em que a palavra se encontra. Sem contar o fato de o dicionário, ao mostrar as polissemias, traz ao aluno a reflexão de uso do referido léxico e a aprendizagem pode vir a ser muito mais significativa.

Isso se justificaria pelo fato de o aprendiz ter a oportunidade de encontrar as possibilidades de uso da palavra pesquisada no dicionário e, muitas vezes, sua aplicabilidade em um contexto. Essa “orientação” oferecida pelo dicionário e não existente no tradutor automático faz do aprendizado algo mais autônomo.

Porém, não podemos desconsiderar também o fato da facilidade de acesso a um tradutor automático ser maior que a de uso dos dicionários de modo geral. Nesse momento, é também imprescindível que o professor oriente e apresente os dicionários eletrônicos, que são tão acessíveis quanto os TAs e podem suprir as dificuldades de leitura e compreensão escrita dos aprendizes de modo mais eficaz.

No capítulo dos materiais e métodos, poderemos ver, a partir do questionário aplicado aos professores de italiano dos *CEL*, qual a perspectiva dos docentes acerca dos TAs. No item a seguir encontraremos os conceitos e explicações referentes às enciclopédias e sua evolução histórica.

1.9 As enciclopédias: um pouco sobre sua história e evolução

A enciclopédia surgiu – considerando já a Idade Moderna – em meados do século XVIII, em um período histórico muito peculiar. Nesse tempo buscava-se sanar, principalmente, a necessidade de se divulgar os saberes científicos do período iluminista. Essencialmente, o objetivo da enciclopédia era reunir o conhecimento produzido e as descobertas em um registro escrito de grande volume para em seguida divulgá-lo. Em sua composição inicial aparece, então, um elemento que caracterizaria a enciclopédia através dos tempos: a imagem associada ao texto.

Consideramos, desse modo, que a enciclopédia, em sua essência, trata de uma obra volumosa cujo escopo seria de abarcar a maior quantidade possível de conhecimento humano, produzido e documentado ao longo da história, referente às artes e às ciências.

As enciclopédias foram e ainda são, assim como os dicionários, obras de referência que perpassam os tempos. Apesar de também serem uma obra de consulta, as enciclopédias apresentam características distintas dos dicionários.

Welker (2004 p.45) nos mostra tais diferenças, explicando que, enquanto o dicionário é responsável por dar a definição das palavras, a enciclopédia vai além e apresenta imagens, conteúdos e informações. Assim, tanto dicionários quanto enciclopédias surgiram para contribuir com a informação e a formação da sociedade.

O que diverge, na proposta atual de enciclopédia com aquela de seu surgimento, é sua transposição da versão impressa para a versão eletrônica em CD-ROM e esta, por sua vez, para a versão *online*. As edições impressas que antes, além de fundamentais para a pesquisa e para a aquisição do conhecimento de mundo, serviam para enfeitar prateleiras e estantes, perderam lugar para as edições eletrônicas em CD-ROM no final do século XX e início do XXI.

Conforme justifica Teixeira (2002, p.20), com relação à conversão das enciclopédias impressas para eletrônicas: “estes documentos se tornaram viáveis a partir do surgimento dos computadores pessoais, permitindo aos usuários beneficiarem-se dos recursos de multimídia que possibilitam uma melhor compreensão do que está sendo veiculado”.

Muitas são as vantagens da versão em CD-ROM das enciclopédias. Além de portáteis, também são mais econômicas e podem contar com conteúdos interativos, tais como animações, áudios, além das já peculiares imagens presentes da mesma forma nas versões impressas. Assim como os dicionários eletrônicos, as enciclopédias digitais também chegam a oferecer a opção *hiperlink*, pela qual um conteúdo pode acessar a outro por meio de processos de conexão.

A facilidade dos *hiperlinks* vai além da possibilidade de “saltar” de um conteúdo a outro. Esse recurso oferece uma proposta de leitura enciclopédica não-linear e a possibilidade de navegação por inúmeros textos dentro da mesma obra, realizando comparações, inferências e viabilizando um ir e vir que favorece outras formas de compreensão do que se está pesquisando.

Após a ideia de enciclopédia eletrônica em CD-ROM e com a eclosão da internet, as enciclopédias *online* são atualmente uma das fontes de pesquisa mais utilizadas. Dentre elas versaremos, no item a seguir, sobre as enciclopédias livres que podem ser nutridas por seus usuários.

No segundo capítulo, no item 2.3 e seus subitens, faremos algumas considerações acerca da história e da evolução da *Enciclopedia Treccani*, que de sua versão impressa passa a ser disponibilizada *online*, sem, de forma alguma, ter perdido seu prestígio entre a comunidade italiana.

1.9.1 Enciclopédias livres alimentadas pelos usuários

A pesquisa realizada em enciclopédias, de modo geral, visa a produzir resultados de novas informações e novos conhecimentos a partir da análise, construção, desconstrução e reconstrução desses mesmos conhecimentos. Como já se sabe, é recente a transposição da enciclopédia impressa para a enciclopédia eletrônica, que, com a internet, ganhou seu espaço, principalmente por meio de um trabalho colaborativo conhecido atualmente como as enciclopédias livres.

O advento e a democratização da internet possibilitaram a criação das enciclopédias livres, sendo a *Wikipédia*, dentre todas as existentes, talvez a mais conhecida. Nelas, pela primeira vez, qualquer pessoa, desde que devidamente cadastrada e que tenha uma conta de usuário e uma senha de acesso, pode fazer

contribuições, corrigir e/ou ampliar os verbetes e as definições/conteúdos já existentes.

A enciclopédia livre nada mais é senão uma coletânea de conteúdos e informações que podem ser editados e reescritos pelos próprios internautas, ou seja, uma junção de conhecimentos que devem ser explicados com a maior clareza possível na intenção de auxiliar a quem busca pelas informações.

Atualmente, as enciclopédias livres são de amplo acesso, à disposição na internet, com uma vastidão de conteúdos dos mais variados assuntos possíveis. Buscar essas informações *online* pode trazer inúmeros benefícios, dentre eles, além da praticidade, a possibilidade de enriquecer o próprio conhecimento e facilitar a aprendizagem autônoma, assim como já dito a respeito do uso dos dicionários.

O acesso às enciclopédias livres é muito fácil e rápido para aqueles que possuem as TIC, podendo ser realizado principalmente por meio do uso dos sites de busca, que direcionam exatamente para a página da enciclopédia, já nas primeiras opções de resultados.

No entanto, como já discorremos no item precedente, antes das enciclopédias livres serem criadas ou estarem à disposição de todos, era muito difícil ter uma riqueza de esclarecimento e referência, ou, ainda, estar próximo da leitura não linear através de *hiperlinks*.

O resultado de tais contribuições se transforma em um banco de dados que pode ser constantemente aperfeiçoado. Esse tipo de enciclopédia permite ainda que o significado de um determinado verbete seja consultado em outros idiomas, expandindo os resultados da pesquisa. Além disso, há inúmeros links e recursos que possibilitam uma pesquisa mais ampla ou que se restrinja sempre mais, de acordo com o interesse do consulente.

A respeito da *Wikipédia*, em sua página encontra-se a definição:

A *Wikipédia* é um projeto de enciclopédia colaborativa, universal e multilíngue estabelecido na internet sob o princípio *wiki*. Tem como propósito fornecer um conteúdo livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar. O projeto é definido pelos princípios fundadores. O conteúdo é disponibilizado sob a licença *Creative*

*Commons BY-SA*¹⁴ e pode ser copiado e reutilizado sob a mesma licença — mesmo para fins comerciais — desde que respeitando os termos e condições de uso. Todos os editores da *Wikipédia* são voluntários. Eles integram uma comunidade colaborativa, sem um líder, na qual os membros coordenam os seus esforços no âmbito dos projetos temáticos e diversos espaços de discussão. Dentre as várias páginas de ajuda à disposição dos interessados em contribuir, estão as que explicam como criar um artigo ou editar um artigo. Todos podem publicar conteúdo *on-line* desde que sigam as regras básicas estabelecidas pela comunidade, como, por exemplo, a verificabilidade da informação ou notoriedade do tema. Debates e comentários sobre os artigos são bem-vindos. As páginas de discussão servem para centralizar reflexões e avaliações sobre como melhorar o conteúdo da *Wikipédia*.

Um dos motivos que faz com que a enciclopédia livre seja democrática é o fato de ser um instrumento acessível a todos os públicos e esferas sociais. Tanto alunos das redes públicas quanto privadas, pessoas de níveis socioeconômicos diversos e de inúmeras localidades possuem acesso às mesmas informações via internet, e, podem realizar a busca e troca de informações e conteúdos.

Sobretudo no âmbito escolar, a proposta das enciclopédias livres é positiva quanto à possibilidade de uma pesquisa mais ágil e eficaz para aqueles que, antes, não tinham acesso a enciclopédias impressas ou a bibliotecas. No entanto, como sempre ressaltamos, a proposta de uso de ferramentas como a enciclopédia livre deve ser efetuada com a mediação e orientação docente.

Também é necessário considerar, dentre as vertentes que esse novo mecanismo pode nos oferecer, os aspectos negativos do processo colaborativo das enciclopédias livres, afinal, as informações e conteúdos alimentados constantemente podem também se tornar desvantajosos se não usados da maneira adequada.

O primeiro fator adverso a ser ponderado é que, com a possibilidade de acesso a todos os usuários cadastrados, a chance de o conteúdo lançado ser adulterado é grande. Por ser de produção colaborativa e a edição dos verbetes e conteúdos de responsabilidade de voluntários, possivelmente esse tipo de problema pode vir a acontecer. Algumas informações presentes nesse instrumento de pesquisa acabam sendo equivocadas e escritas por quem não domina o assunto, e isso pode, sem dúvida, prejudicar o raciocínio de quem lê.

¹⁴ A licença Creative Commons, atuante no Brasil já há alguns anos, é uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento gratuito de conhecimentos. Mais informações estão disponíveis em <<https://br.creativecommons.org/>>. Acesso em 02 nov. 2016.

Outra questão que merece reflexão é, ainda, a respeito do uso escolar das enciclopédias livres. Muitos alunos, no trabalho de pesquisa autônomo, simplesmente fazem a cópia do conteúdo lançado na enciclopédia – o famoso CTRL+C/CTRL+V. Desse modo, as informações buscadas e “transformadas” em trabalhos escolares não são sequer lidas, quer dizer, a proposta de aprendizagem em si acaba por não acontecer.

Por conta disso, o professor atual precisa saber orientar seus alunos para uma produção crítica e analítica no trabalho escolar. Para tanto, as enciclopédias livres precisam ser usadas de forma coerente, afinal possuem mais aspectos positivos que negativos, sendo um meio mais rápido de obtenção de aprendizagem que pode vir a beneficiar professor e aluno.

No tocante a nossa língua em estudo, o italiano, julgamos pertinente apresentar uma enciclopédia livre muito interessante, a chamada *Slangopedia*. Trata-se de uma enciclopédia eletrônica *online* de caráter livre, pelo fato de também ser alimentada por seus usuários, no entanto é classificada como um vocabulário, uma vez que apresenta expressões e gírias dos adolescentes e jovens, específicas da língua italiana.

A proposta nasceu de uma pesquisa da página *L'Espresso* a respeito da linguagem juvenil do final do milênio. A produção é colaborativa, como já dissemos acerca das enciclopédias livres e a contribuição é feita por leitores de toda a Itália e também por usuários estrangeiros.

Também na página da *enciclopedia Treccani*, há uma explanação acerca da *Slangopedia*, que reforça a questão de a página ser um vocabulário, a saber:

Trata-se de léxico, tão somente de léxico: a epiderme da língua, mas de primeiro impacto ambiental. Um léxico criativo mas rapidamente destinado ao desgaste e a uma contínua modificação, salvo no caso em que a palavra ou expressão tenha a sorte de ser aceita na fala coloquial e muito informal, dimensão do registro a qual a extensão e afirmação perpassa através das gerações adultas é, além disso, em crescimento nas últimas décadas¹⁵.

¹⁵ Si tratta di lessico, soltanto di lessico: epidermide della lingua, ma di pronto impatto ambientale. Un lessico inventivo ma rapidamente destinato all'usura e a un continuo ricambio, salvo nel caso in cui la parola (per esempio: spinello) o espressione (per esempio: da paura) giovanile abbia la ventura di essere accolta nel parlato colloquiale e molto informale, dimensione di registro la cui estensione e affermazione presso le generazioni adulte è peraltro in crescita negli ultimi decenni. (trad. nossa).

O vocabulário tem sido ampliado gradativamente à medida que os neologismos vão surgindo e os jovens se apropriando das novas gírias. Desse modo, na pesquisa do verbete, além da definição e do significado, encontramos também os dados do usuário que colaborou e sua proveniência.

Hoje em dia, a página, presente no site do jornal *La Repubblica* – no endereço eletrônico <<http://temi.repubblica.it/espresso-slangopedia/>> -, se descreve como um espaço que

continua a enriquecer o vocabulário jovem, de modo divertido e criativo, feito de siglas, metáforas e neologismos reformulados. Agora é possível também enviar vídeo e áudio capturados com o computador ou o telefone celular: assim podemos conhecer a verdadeira gíria diretamente de sua voz.¹⁶

Na figura a seguir ilustramos a página inicial da *Slangopedia*, que se mostra muito divertida e aberta à contribuição dos internautas:

Figura 4: Página inicial da *Slangopedia* no site do jornal *La Repubblica*.

Em seu aspecto estrutural, de fato, a página representa um tipo de vocabulário, como podemos notar principalmente por meio da lista alfabética à

¹⁶ Continua ad arricchirsi il vocabolario giovanile, scherzoso e creativo fatto di sigle, metafore e neologismi rielaborati. Ora è possibile anche inviare video e audio ripresi con il computer o il vostro telefonino: così potremo conoscere il vero slang direttamente dalla vostra voce. (trad. nossa)

direita. Há, ainda, outros elementos, tais como, a definição da gíria, encontrada ao clicar no verbete pesquisado, tal qual vemos em um dicionário.

Apesar de muito interessante, não é propósito deste trabalho nos aprofundar nessa ferramenta, entretanto a apresentamos também como sugestão de um ótimo material de consulta em italiano, inclusive para o trabalho didático.

CAPÍTULO 2 – Participantes, instrumentos e métodos

Neste capítulo, ocupamo-nos em apresentar o percurso realizado ao longo da pesquisa, ou seja, o contexto no qual o presente estudo está inserido, qual o perfil de seus participantes e a formação continuada oferecida aos professores de italiano dos CEL.

Também aqui apresentamos os instrumentos utilizados em nossa pesquisa: o ambiente virtual do *Vocabolario Treccani* e o material de apoio para uso dos dicionários em sala de aula.

O processo da metodologia consiste em detalhar o questionário aplicado aos docentes e seus resultados, por meio da transcrição e análise das respostas dos participantes.

Na primeira seção discorremos sobre a formação continuada do professor de língua estrangeira – italiano, com enfoque nas participações das Orientações Técnicas dos professores de italiano dos CEL em 2013 e 2014. Nessa etapa descrevemos as duas palestras feitas pela pesquisadora em conjunto com a colega Fábria Mendes da Silva nos anos de 2013 e 2014, cujas coletas de dados de nossa pesquisa foram realizadas.

Na segunda seção vemos a descrição dos Centros de Estudo de Línguas - CEL, sua história, estrutura e funcionamento, os materiais disponíveis para esse projeto, os perfis dos professores e alunos, a trajetória da pesquisadora no que tange ao seu envolvimento com o CEL e os estágios do projeto comparados ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras.

Na terceira seção versamos sobre o ambiente virtual onde está inserido o *Vocabolario Treccani online*. Nesse momento, dedicamos também um espaço para expor um breve panorama do *Istituto Treccani* e para algumas considerações sobre o *Vocabolario Treccani* como um dicionário pedagógico.

Na quarta seção mostramos o material de apoio *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula* e sua proposta lexicográfica no trabalho com o uso dos dicionários no ensino de língua materna.

A quinta e sexta seções deste capítulo consistem em apresentar com detalhes o mapeamento construído a partir do questionário aplicado em 2014. Para tanto, verificamos as fases de elaboração, aplicação, descrição dos resultados e análise das respostas.

2.1 A formação continuada do professor de língua estrangeira – italiano: as Orientações Técnicas oferecidas aos professores do Estado de São Paulo

O trabalho desta pesquisa iniciou-se de fato em novembro de 2013, quando foi feita, juntamente com a professora pesquisadora Fábria Mendes da Silva, uma palestra de capacitação aos professores de italiano dos Centros de Estudos de Línguas – CEL do Estado de São Paulo. Nessa palestra foi proposto um contato inicial com a Lexicografia e um uso direcionado de diferentes dicionários impressos por meio de algumas atividades práticas.

Em 2014 foi dada continuidade ao trabalho realizado em 2013, com enfoque mais prático. A segunda palestra oferecida sugeriu aos professores que utilizassem o dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* com propostas didáticas simplificadas, porém úteis ao trabalho em sala de aula.

As palestras por nós ministradas nas duas OTs (Orientações Técnicas) foram um modo de dar continuidade ao trabalho iniciado pela Prof. Dra. Angela M. T. Zucchi, que, em 2009, nos apresentou as Ciências do Léxico e o uso dos dicionários em sala de aula também em uma OT para professores de italiano dos Centros de Estudos de Línguas.

O trabalho realizado pela professora em 2009, enquanto ainda éramos docentes no CEL, nos deu o respaldo inicial necessário e despertou em nós o interesse por essa área de pesquisa. Foi, de certo modo, uma semente plantada naquela formação continuada que trouxe hoje o fruto deste trabalho.

Conforme justifica Corino e Marelo, o dicionário deve servir como instrumento para as atividades linguísticas, ou seja, “a didática *com* o dicionário como objeto de estudo e superação da didática *do* dicionário”.¹⁷ (CORINO & MARELLO, 2010 p.02)

Dessa forma, apresentamos naquele momento uma série de sugestões de atividades formuladas para o ensino e aprendizagem de língua italiana, que tinham como base o uso do *Vocabolario Treccani*, tanto para serem desenvolvidas em sala de aula como para servirem de suporte para atividades complementares.

Essas atividades também poderiam ser aplicadas no auxílio de sequências didáticas pré-determinadas, oferecidas como atividades extraclasse ou, ainda,

¹⁷ “la didattica *col* dizionario come vero scopo e superamento della didattica *del* dizionario”. (trad. nossa).

como ferramenta de autodidaxia por parte do aluno aprendiz de LE. Tais atividades visavam a confirmar os conceitos defendidos pelas Ciências do Léxico e, dessa forma, ser mais um recurso didático a qual o professor de língua italiana pudesse lançar mão.

No entanto, para que esta pesquisa atinja satisfatoriamente o público a qual motiva nosso estudo, muito há que se caminhar, pois a proposta aplica-se à formação continuada do professor de língua, mediador direto do contato entre aluno e língua estrangeira.

Para que isso seja consolidado, Stella (2002) aponta a importância da formação continuada a partir de um novo paradigma, ou seja, não mais aquela centralizada nos professores especialistas, mas que seria, em linhas gerais, articulada por um formador de professores “cujo objetivo é desenvolver a autonomia dos professores mediante a construção conjunta dos meios da reflexão na e sobre sua ação para que se apropriem dos fundamentos do que fazem”. A autora afirma que

Esse formador perdeu, portanto, o porto seguro das certezas do especialista e a ilusão pedagógica da transmissão de saberes, estando, com isso, submetido à necessidade de aprender sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem na formação de professores, tomando a sua própria prática como objeto de análise e reflexão (STELLA, 2002).

Tal argumento sustenta a motivação deste trabalho, que partiu justamente da análise e reflexão da prática docente da pesquisadora enquanto professora de língua italiana, diante das possibilidades didáticas do dicionário em sala de aula.

2.1.1 Apresentação da Lexicografia Pedagógica nas Orientações Técnicas – formação continuada dos professores de italiano dos CEL

A utilização dos dicionários em sala de aula no ensino de línguas, conforme Welker (2006), de modo geral, é ainda pouco discutida e disseminada ao longo da formação do profissional de Letras.

Por conta disso, infelizmente, o dicionário acaba sendo visto apenas como um objeto de busca dos vocabulários cujos significados ainda são desconhecidos.

Quando muito, alguns professores direcionam o uso do dicionário, simplesmente para que esse aluno não se habitue apenas a questionar a definição das palavras ou a tradução, afinal não gostam de serem considerados “dicionários ambulantes”, além do mais os professores nem sempre podem estar à disposição do aluno para tirar dúvidas de aporte lexical, às vezes, até descontextualizadas da situação de estudo.

Em outro viés, nossa proposta busca, num primeiro momento, trazer ao professor em formação uma nova perspectiva referente ao trabalho didático com os dicionários, e, por meio de outras metodologias, apontar alternativas e a riqueza que o dicionário pode oferecer ao aprendizado direcionado ou autônomo, que vai além da simples pesquisa do significado de palavras.

A Lexicografia Pedagógica sugere que os alunos tenham o dicionário como uma fonte de conhecimento contínuo e permanente. Nessa vertente, Zucchi (2010) sugere a necessidade do olhar criterioso por parte do docente para o intuito que se quer atingir com o uso dos dicionários no ensino de LE:

Para um docente, principalmente num curso de Letras, o ideal é que o aluno tenha conhecimentos linguísticos sistemáticos e conscientes e consiga desenvolver sua capacidade linguística na comunicação. Nesse sentido, a lexicografia pode ser de grande auxílio, pois segundo Tarp (2006, p.307) a comunicação cumpre a função mediadora pela qual aquilo que se extrai do dicionário “pode converter-se em capacidade linguística”. [...] Para aumentar essa capacidade é necessário haver internalização das informações dali obtidas que aumentariam o conhecimento linguístico e que, uma vez internalizadas, poderiam vir a ser empregadas pelo estudante na comunicação, o que demonstraria a capacidade linguística. (ZUCCHI, 2010 p. 66-67)

Diante da concepção de formação reflexiva, vemos nos próximos itens a descrição das Palestras das Orientações Técnicas oferecidas nos anos de 2013 e 2014.

2.1.2 Palestra em 2013: Uso dos dicionários no Ensino e Aprendizagem de Língua Italiana: reflexões e proposta didática

As atividades relacionadas à proposição de palestras e minicursos iniciaram-se a convite do Professor Mestre Adalberto Vítor Raiol Pinheiro, coordenador do CEL de Mirassol-SP e do material que, até pouco tempo atrás, vinha sendo

elaborado para o curso de língua italiana dos Centros de Estudo de Línguas – *CEL* da rede pública estadual de São Paulo¹⁸.

Ele, que também é mestre pelo programa de Pós Graduação de Língua, Literatura e Cultura Italianas da USP, juntamente com a Professora Doutora Fernanda L. Ortale, organizaram a Orientação Técnica para professores de Italiano no ano 2013. Nela ministramos a palestra *Uso dos dicionários no Ensino e Aprendizagem de Língua Italiana: reflexões e proposta didática*.

Essa orientação técnica foi realizada pela Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB, órgão da Secretaria de Estado da Educação com o apoio do Consulado da Itália, e aconteceu no dia 05 de novembro de 2013.

A palestra tinha por objetivo oferecer um respaldo sobre o uso didático dos dicionários, tomando por base a concepção de emprego do dicionário nos estudos de línguas estrangeiras por meio das Ciências do Léxico, apresentadas de modo conciso, tais como Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e, enfim, Lexicografia Pedagógica.

Apresentamos também diferentes dicionários impressos bilíngues e monolíngues de língua italiana e, ainda, trouxemos como proposta algumas atividades que poderiam ser realizadas com esses instrumentos.

Todo material apresentado intentava à reflexão do professor em formação continuada, para que esse levasse seus alunos a incorporá-lo em seu cotidiano, nas práticas de leitura, escrita, interação e aquisição vocabular.

A palestra também tinha como finalidade romper alguns convencionalismos referentes ao uso do dicionário em sala de aula e propor uma nova visão a partir das Ciências do Léxico para o ensino e aprendizagem de língua italiana. Em outras palavras, o intuito era fazer uma reflexão sobre a ferramenta dicionário de língua estrangeira e suas utilidades didáticas. Para tanto, o início da palestra deu-se com os questionamentos:

- “O que sabemos sobre os dicionários?”;

¹⁸ Mencionamos posteriormente, no item de descrição dos *CEL*, a obra de Peleteiro (2015), que faz a análise do material elaborado por Pinheiro (2014).

- “Como e quando usá-los?” e,
- “Como se dá a aquisição do léxico nas aulas de língua italiana?”

A partir das falas dos professores, da apresentação de seus conhecimentos prévios sobre o assunto e da importância da ferramenta em questão, perguntamos ainda quais dicionários estariam à disposição dos alunos dos CEL e como esses eram usados no dia a dia em sala de aula. Então, em sequência, apresentamos os demais dicionários impressos – bilíngues e monolíngues – levados para a palestra¹⁹.

A partir da apresentação inicial fizemos um pequeno comentário sobre eles, falamos quais as diferenças entre os dicionários bilíngues e os monolíngues, dicionários temáticos, dicionários terminológicos, glossários, etc., sempre buscando uma interação com o grupo no intuito de fazê-los relacionar a teoria com a prática, conforme aponta Stella (2002) no que diz respeito à postura do professor formador e seus desafios:

[...] além de construir o conhecimento didático necessário à análise dos problemas que os professores enfrentam nas situações de sala de aula, ele (o formador) também precisa valorizar os saberes advindos da experiência, desenvolver uma forte articulação entre teoria e prática, formular boas situações formativas e refletir continuamente sobre as suas ações. (STELLA, 2002).

Por isso, o próximo passo foi fazer uma pequena explanação sobre a teoria que envolve a palestra em si, ou seja, após apresentarmos as Ciências do Léxico e o ensino do léxico como instrumento eficaz de comunicação em situações reais de uso, falamos ainda sobre a diferença cultural existente no trato aos dicionários, pois, enquanto no Brasil essa ferramenta é conhecida popularmente como “O Pai dos Burros”, na Itália há a tradição de chamá-lo “*Il Tesoro della Lingua*”.

Nota-se, já nessa diferença de ponto de vista, a importância que cada uma das culturas dá a essa ferramenta, já que, de modo geral, para os italianos, o dicionário é um recurso indispensável e valorizado culturalmente, enquanto que no Brasil são poucos os que veem o dicionário como um objeto de estima.

¹⁹ Dentre os dicionários apresentados ressaltamos o Gazanti e Lo Zingarelli como monolíngues, o Martins Fontes e Michaelis como bilíngues e dicionários temáticos como o Cani e Gatti e Dizionari per Immagini.

Após esse momento, partimos às atividades práticas em si, apresentando o material *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*, disponível a todos os professores em formação.

Os docentes dos CEL possuem acesso ao livro impresso, pois este acompanha o acervo de dicionários de língua portuguesa recebidos por todas as escolas públicas, além de poder encontrá-lo em modo de arquivo *pdf* na internet, disponível para *download* gratuito. Foi mencionado que as atividades apresentadas ali na palestra foram adaptadas e elaboradas a partir do estudo feito com esse material.

No total foram dadas seis atividades impressas aos professores²⁰, porém, devido à escassez de tempo, foram aplicadas apenas três delas: a atividade referente ao uso de ditos e ditados em italiano, chamada “*Proverbi, detti ed espressioni idiomatiche*”, a atividade com a fábula “*La volpe e l’uva*” e a atividade de repertório lexical referente ao universo dos animais de estimação: “*Il mondo dei PET*”.

Após cada atividade aplicada questionava-se ao grupo se eram de fato aplicáveis ou não e a qual (quais) estágio (estágios) das turmas de italiano poderiam ser direcionadas, sempre visando a interação com o grupo.

Nessa primeira palestra ainda não foi possível realizar o trabalho com o dicionário *online Vocabolario Treccani*, pois não tínhamos acesso ao laboratório de informática. Mesmo assim, os professores, divididos em pequenos grupos, foram convidados a utilizar os dicionários impressos e demonstrar quais seriam os mais aplicáveis a cada atividade demonstrada. Para tanto, ao final, os professores fizeram alguns relatos informais sobre a palestra e suas contribuições.

Esse primeiro momento foi muito valioso não só aos professores, mas também nos trouxe reflexões acerca de toda a temática discutida e nos fez considerar a importância de uma continuidade formativa. Nessa abertura dada pelos organizadores da OT para que pudéssemos direcionar uma palestra percebemos como é prazeroso compartilhar saberes com os colegas docentes de italiano.

²⁰ Constam no item da descrição das atividades didáticas.

2.1.3 Palestra em 2014: Lexicografia Pedagógica e uso das ferramentas do dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani*;

No ano seguinte o convite foi refeito, desta vez a pedido dos próprios professores, que relataram na avaliação final da Orientação Técnica de 2013 o quanto foi proveitosa a nossa palestra. Sendo assim, ministramos em 2014, sempre em conjunto com a professora Fábila Mendes da Silva, a palestra *Lessicografia Pedagogica: proposte pratiche di uso col dizionario*, realizada no dia 24 de outubro.

Seguindo a mesma vertente, aproveitamos para aplicar o questionário que será apresentado logo mais adiante. A Orientação Técnica de Aperfeiçoamento Linguístico dos professores de italiano dos CEL foi novamente organizada pela Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB, órgão da Secretaria de Estado da Educação com o apoio do Consulado da Itália.

Nessa palestra, com um direcionamento mais prático e acesso aos computadores, apresentamos e utilizamos o dicionário *online Vocabolario Treccani*, além de mostrar as facilidades que este possui.

Também propusemos duas atividades: uma com enfoque na aquisição de definições desconhecidas relacionadas a unidades lexicais habituais (partes do corpo humano) e outra voltada ao léxico específico de uma temática. Além disso, sugerimos que os professores ampliassem as propostas com a elaboração de projetos que envolvessem o uso dos dicionários e a composição de pequenos glossários por seus alunos.

A palestra iniciou com a retomada dos conceitos referentes às Ciências do Léxico, pois foi constatado que boa parte desse grupo não estava presente na palestra do ano anterior. Retomamos ainda o material *Com diritto à parola*, para que todos tivessem conhecimento que é um recurso acessível, uma vez que se encontra presente nas escolas públicas e de acesso gratuito na internet, adaptável também ao ensino de italiano.

De cunho mais prático e com acesso à internet por meio dos computadores da EFAP (Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores) da Secretaria de Educação Estadual, a palestra serviu para apresentar diretamente o dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani*.

Os professores puderam navegar na página e fazer as buscas necessárias às atividades desenvolvidas. Numa enquete rápida constatamos que, do grupo de vinte e um professores, apenas nove conheciam o dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani*²¹. Sendo assim, foi também um momento para descobrir as facilidades que o site oferece e fazê-los refletir sobre possíveis práticas de uso com os alunos.

Desse modo, também propusemos duas atividades: uma com foco na aquisição de definições desconhecidas relacionadas a unidades lexicais habituais – Categoria de Anatomia Humana e outra voltada ao léxico específico de uma temática que os professores precisariam descobrir de qual se tratava²². Além disso, sugerimos aos professores que ampliassem as propostas dadas a partir da elaboração de projetos que envolvam o uso dos dicionários e/ou a composição de pequenos glossários por seus alunos.

O objetivo dessa nova capacitação era o de confrontar o trabalho já realizado pelos professores fundamentado em suas inferências com um novo olhar por nós proposto ao uso do dicionário *online Vocabolario Treccani*.

A partir de tal sugestão, no tocante aos procedimentos metodológicos, realizamos as análises dessas duas capacitações dadas aos professores de italiano por meio de um questionário aplicado e como estes utilizaram e utilizam os dicionários em seus contextos de sala de aula, além do *feedback* trazido por eles em formação continuada.

2.2 Descrição dos CEL

Nesse item de nosso trabalho o foco é apresentarmos, de modo conciso, a história, o funcionamento, a estrutura, o perfil dos professores e dos alunos dos Centros de Estudo de Línguas – doravante CEL – do estado de São Paulo.

Intentamos aqui esclarecer um pouco acerca desse projeto, porém nosso direcionamento será voltado mais especificamente para o ensino de língua italiana.

²¹ A análise quantitativa dos resultados do questionário serão apresentadas no subitem referente.

²² As atividades de 2014 também constam nos apêndices deste trabalho.

Nossa pesquisa utilizou como base alguns apontamentos feitos por Santos (2014) e Peleteiro (2015), ambas mestras pelo Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da USP, que também apresentam em suas dissertações uma análise dos Centros de Línguas²³.

Para a aprovação do projeto dos Centros de Estudos de Línguas e para a contratação dos professores e a respeito das matrículas dos alunos, existe a legislação vigente, que também determina o modo de funcionamento dos *CEL*.

O Centro de Estudos de Línguas é um projeto do governo estadual voltado aos alunos matriculados no ensino fundamental – anos finais, no Ensino Médio ou ainda na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A primeira definição que encontramos a respeito do CEL é do site cidadão.sp²⁴:

Projeto que atende alunos da rede pública estadual propiciando diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, enriquecimento curricular e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com a página virtual da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo²⁵, encontramos a seguinte informação sobre o objetivo dos *CEL*:

Oferecer aos alunos matriculados em escolas da rede estadual a oportunidade de aprender novos idiomas é o objetivo do Centro de Estudo de Línguas (CEL). Em todo o Estado de São Paulo, mais de 200 unidades disponibilizam cursos de inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, japonês e mandarim, conforme a demanda de cada região. Além do estudo da língua estrangeira, os estudantes ampliam sua formação cultural, explorando nas aulas os costumes de outros países. A oferta dos cursos atende uma necessidade do mercado de trabalho, aumentando as chances de inserção profissional para os alunos. O acesso aos cursos é gratuito. Podem se inscrever alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

²³ Santos apresenta um estudo de compreensão oral e contribuições do audiolivro no ensino de italiano para alunos do CEL e Peleteiro uma análise do material didático em língua italiana que está em elaboração para os *CEL*.

²⁴ Portal de serviço de informações oferecido pelo governo estadual. Disponível em <<http://www.cidadao.sp.gov.br/>>. Acesso: 06 set. 2016.

²⁵ <<http://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas>>. Acesso: 06 set. 2016.

2.2.1 História, estrutura e funcionamento do CEL

O CEL é um projeto que teve início em alguns pólos do estado de São Paulo no ano de 1987. A legislação que registra sua criação é o Decreto Governamental nº 27.270 de 10 de agosto de 1987 e, em seu primeiro ano de funcionamento, os *CEL* ofereciam somente o ensino de Língua Espanhola e havia apenas em um CEL o idioma francês.

A resolução SE-24, de 26 de janeiro de 1989 dá abertura para a implantação dos idiomas francês e italiano nos Centros de Línguas. De acordo com o documento Centro de Estudos de Línguas da Secretaria da Educação (1989)²⁶, nesse período havia a intenção de se instalar, a médio prazo, um Centro de Estudos de Línguas em cada Diretoria de Ensino do estado (p. 18).

No início do projeto dos *CEL* havia ainda a possibilidade de demais membros da comunidade cursar os idiomas oferecidos, ou seja, além dos alunos matriculados na rede estadual, também outros integrantes da sociedade em geral tinham acesso ao projeto (p.18).

Sendo assim, a partir desse período, o governo do estado proporcionou o ensino de língua italiana gratuito na rede estadual, facilitando a difusão do idioma também para a comunidade menos favorecida economicamente.

No início dos anos 2000 o CEL deixou de atender a população em geral e passou a destinar seus cursos de idiomas apenas aos alunos matriculados na rede estadual, a partir do sétimo ano do ensino fundamental – anos finais até o término do Ensino Médio, incluindo ainda a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Essa alteração fez com que a procura pelos cursos de línguas fossem reduzidas e o trabalho do professor do CEL era e é, até hoje, o de resgatar alunos nas unidades escolares da Diretoria de Ensino, por meio de divulgação e propaganda do projeto no período de matrículas, que acontece ao final de cada semestre letivo.

²⁶ CEL – CENTRO DE ESTUDO DE LÍNGUAS. *Relatório*. São Paulo: FDE, 1989.

O curso de língua estrangeira oferecido no CEL, para as línguas concedidas até então – espanhol, francês e italiano –, teria a carga horária semanal de quatro horas/aula e, para ser concluído, o estudante precisaria cumprir uma grade de seis semestres, ou seja, três anos letivos.

Ao final do curso, o aluno receberia o certificado de conclusão que garantiria 480 horas/aula cursadas, ao longo de dois níveis, divididos em três estágios semestrais (SANTOS, 2014, p.49).

Essa proposta perdurou até o ano de 2008, quando o estado contava com 190 unidades escolares que contemplavam o projeto do CEL. O aluno também poderia cursar apenas uma língua estrangeira por vez.

A partir de 2009 teve início uma série de mudanças, dentre elas a inclusão do ensino da língua inglesa no CEL, tida como componente extracurricular, sendo cursada apenas por alunos do Ensino Médio e com duração menor que os demais idiomas já oferecidos, sendo de apenas um ano letivo – dois estágios semestrais.

Com a oferta do curso de inglês, muitos alunos voltaram novamente o olhar para o Centro de Línguas, porém, a legislação determinou que, o ensino de inglês se destinaria precipuamente, ao desenvolvimento da compreensão e da produção oral de língua inglesa (SÃO PAULO, 2009)²⁷.

Em outras palavras, o trabalho com a língua inglesa nos *CEL* serviria a aprimorar o conhecimento que deveria ser desenvolvido em sala de aula, na disciplina de Inglês como Língua Estrangeira Moderna – LEM, oferecida no componente curricular da Secretaria Estadual da Educação.

Com a implantação dos cursos de inglês, a quantidade de escolas que atendiam ao projeto do CEL saltou de 190 para 240 unidades de *CEL* espalhadas em todo o estado, sendo que algumas Diretorias de Ensino possuem mais de um CEL.

²⁷ Resolução SE 44, de 13-8-2014

<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/44_14.HTM?Time=06/09/2016%2019:23:14> Acesso em: 08 set. 2016.

A Secretaria Estadual da Educação afirma que, no total, são sete idiomas cadastrados aos quais o aluno pode ter acesso, mas isso depende dos cursos que cada Centro de Línguas oferece em sua região.

Para cursar, atualmente, um idioma do CEL, o aluno deve estar obrigatoriamente matriculado na rede estadual, já que não há mais a abertura para a comunidade escolar como antes.

Hoje em dia, a resolução SE-44, que dispõe sobre a organização e o funcionamento dos CEL, é o Decreto 54.758, de 10 de setembro de 2009. Conforme a lei, no artigo sétimo, para a constituição das turmas de alunos do CEL, devem ser observados os seguintes critérios:

“I - no estágio de curso de nível único e no 1º estágio dos demais cursos: turmas de, no mínimo, 25 e, no máximo, 35 alunos;
II - nos demais estágios e níveis: turmas de, no mínimo, 20 alunos”.(SÃO PAULO, 2009).

Essa legislação, infelizmente, não condiz com a realidade do curso de língua italiana e de alguns outros idiomas, uma vez que o índice de procura é pequeno e o de evasão é muito grande, o que acaba fazendo com que haja pouca abertura de turmas e, após o segundo estágio do primeiro nível, turmas multisseriadas, nas quais são agrupados alunos de diferentes estágios de aprendizagem da língua (SANTOS, 2014, p.49).

A abertura que a legislação oferece para que se mantenham os cursos de italiano, na verdade, acaba sendo prejudicial à aprendizagem do aluno e à prática didática, afinal o professor precisa se dividir entre ensinar os diferentes grupos, respeitar o nível de aprendizagem dos alunos e fazer um constante trabalho de motivação para que esses não desistam do curso (PELETEIRO, 2015, p.23).

Ainda no artigo sétimo e, na sequência, no artigo oitavo, podemos observar esse fato:

§ 1º - A Diretoria de Ensino poderá autorizar o funcionamento de turmas com o mínimo de 15 (quinze) alunos, somente quando se tratar de estudos do último estágio do Nível II, para fins de conclusão do curso.

§ 2º - Excepcionalmente, a Diretoria de Ensino poderá autorizar a constituição, a partir do segundo estágio do Nível I, de turma com número reduzido de alunos, de diferentes estágios, desde que os

estudos não sejam iniciais ou únicos e se destinem a garantir a continuidade e/ou a conclusão do curso.

Artigo 8º - O CEL poderá, semestralmente, abrir período de inscrições para formação de novas turmas de alunos, em cursos que tenham apresentado índices mínimos de evasão ou de cancelamento de matrícula, não superiores a 10% da quantidade inicial de alunos, no ano corrente, observadas as normas e diretrizes gerais da demanda escolar.

§ 1º - A Diretoria de Ensino poderá autorizar, em caráter excepcional, a abertura de inscrições e formação de novas turmas para cursos que tenham apresentado índices de evasão ou de cancelamento de matrícula superiores ao estabelecido no caput deste artigo, mas sem ultrapassar o limite de 20% da quantidade inicial, desde que a autorização seja solicitada pelo Diretor de Escola da unidade vinculadora, com justificativa e com proposta de trabalho que vise à melhoria dos resultados obtidos.

No ano de 2014 a legislação foi novamente alterada (Resolução SE 44, de 13-8-2014) e passou a permitir que os alunos cursassem dois idiomas concomitantemente, desde que hajam vagas remanescentes dos cursos. Com essa ampliação de possibilidade, vemos uma luz para a retomada de cursistas ao idioma italiano.

Enfim, para que um projeto da grandiosidade do Centro de Estudos de Línguas possa realmente se concretizar, é necessário também que haja alunos interessados e uma grande iniciativa dos profissionais que ali atuam, sendo imprescindível que ofereçam uma proposta de ensino e aprendizagem de qualidade.

2.2.2 Materiais didáticos disponíveis nos CEL

Desde o início do projeto até os dias de hoje, o CEL conta com verba específica direcionada para suas despesas. Há recursos voltados para a compra de material perecível e de uso comum no cotidiano. Esse tipo de verba foi a que mais sofreu mudanças ao longo do tempo.

No princípio, a verba era anexada às despesas da escola vinculadora, o que causava muitos contratemplos. Havia muita reclamação e a falta de recursos causava problemas, especialmente aqueles relacionados com a dependência, não bem-vinda, em relação à unidade escolar – UE vinculadora.

Por volta do ano 2003, o CEL começou a receber uma verba própria: parte dos recursos era voltada para despesas pequenas e outra, para material pedagógico de uso não permanente. Em 2003, uma lei federal (LF 10753/2003) passou a considerar o livro como um material perecível.

Essa medida deu abertura para que alguns livros pudessem ser comprados com a verba de materiais não permanentes, principalmente para os professores. Até então, no CEL, não era permitida a compra de livros didáticos, nem se permitia solicitar aos alunos que os comprassem.

Em 2008, alguns livros didáticos foram enviados aos CEL, bem como equipamentos eletrônicos e de informática. Também livros paradidáticos começaram a ser enviados e, nesse período, o acervo do CEL foi ampliado significativamente.

Com a inclusão do Inglês, um material de apoio pedagógico para esse idioma foi elaborado por alguns PCNPs (Professor Coordenador de Núcleo Pedagógico), sob supervisão da equipe responsável na CGEB (Coordenadoria de Gestão da Educação Básica). Desde então, uma verba é destinada aos CEL, anualmente, para despesas cotidianas e também para a compra e a reposição de material pedagógico, que é regulamentada. Para tanto, o gestor precisa de documentação comprobatória desse gasto.

A Diretoria de Ensino a qual o CEL esteja jurisdicionado recebe as verbas destinadas às unidades escolares vinculadas ao projeto e as distribui. Assim o recurso destinado ao CEL vem com sua inscrição diferente da escola vinculadora. Nas notas de compras, deve constar essa inscrição.

A partir de 2013, os CEL passaram a receber recurso mensal exclusivo da Rede de Suprimentos, baseado no código CIE, além do valor que é enviado para as escolas vinculadoras.

Mesmo diante dessa evolução com relação aos materiais voltados ao projeto, sabemos que a realidade é bem outra. Como já dito, atualmente os livros não são mais considerados materiais permanentes, e, por conta disso, os alunos necessitam que as coletâneas, sejam didáticas ou paradidáticas, se renovem constantemente.

Na realidade, a verba que chega atualmente é bem menor do que o que foi proposto inicialmente pela Secretaria da Educação Estadual e mal serve para custear as necessidades primárias, tais como consertos de ventiladores e compra de materiais básicos como giz, armários para os professores, etc.

Além disso, percebemos que nada foi mencionado a respeito da compra de dicionários impressos, muito menos de dicionários específicos para a aprendizagem das LEs oferecidas pelos *CEL*. Isso porque realmente os dicionários ainda existentes foram enviados pela Secretaria há muito tempo e os professores não tiveram autonomia para selecioná-los.

Esses dicionários presentes nos *CEL*, mesmo que se autodenominem escolares, são, na realidade, minidicionários bilíngues e, muitas vezes, não atendem aos projetos didáticos desenvolvidos com o público do *CEL*. Sendo assim, professores e alunos precisam buscar alternativas para sanar as defasagens estruturais do contexto da escola pública, afinal, os recursos enviados aos *CEL*, como vimos, não são suficientes para garantir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem das LEs conforme o esperado.

A seguir, faremos uma breve descrição do perfil dos alunos e dos professores dos *CEL* nos itens a seguir.

2.2.3 O perfil dos alunos dos *CEL*

O curso de línguas que o *CEL* oferece não é obrigatório aos alunos e sim facultativo, sendo esse fator tanto positivo quanto negativo.

Por um lado, a proposta facultativa de cursar um idioma é positiva, pois é o aluno quem vai ao encontro do projeto, ou seja, ao contrário do ensino regular da escola pública, o aluno está ali por uma questão de interesse pessoal, pelo objetivo de aprender de fato e não porque há uma legislação que o obrigue a frequentar as aulas.

Na grande maioria das vezes, os alunos que buscam um curso de idiomas do *CEL* já apresentam um perfil diferenciado, são aqueles que se mostram dispostos,

interessados, são mais maduros e não estão ali com o intuito de prejudicar a aprendizagem dos demais ou ainda atrapalhar o trabalho do professor.

No entanto, por outro lado, a questão de não ser um curso obrigatório faz com que o índice de evasão seja um problema frequente do projeto. Os alunos abandonam o curso por terem outras prioridades pessoais, tais como a necessidade de ingresso no mercado de trabalho, a possibilidade de fazer outros cursos, a mudança de período de estudo, etc.

Além da problemática da evasão, o professor do CEL se depara com turmas de alunos de idades bem diversificadas. O motivo é que o projeto atende alunos desde o sétimo ano do Ensino Fundamental – anos finais até o terceiro do Ensino Médio, ou seja, podendo ter matriculados adolescentes dos doze aos dezoito anos, em média.

Essa mescla etária, somada à miscigenação econômica, cultural e social, já que os alunos são oriundos de diversas localizações da cidade ou até mesmo das cidades vizinhas, faz com que o grupo seja bem heterogêneo e o projeto do CEL seja desafiador ao professor de LE.

Mesmo assim, o perfil dos alunos do CEL, de modo geral, é de adolescentes motivados, participativos, que já dominam ou que desenvolvem ao longo do curso as competências comunicativas e, quase sempre, se destacam no processo de ensino e aprendizagem²⁸.

2.2.4 O perfil dos professores dos CEL

De acordo com a legislação vigente já citada nos itens anteriores, em seus artigos décimo quinto, décimo sexto, décimo sétimo e décimo oitavo, e conforme o estudo de Peleteiro (2015 p.26 e 27), os docentes dos CEL devem respeitar o seguinte processo de classificação para a atribuição de aulas no projeto:

Artigo 15 - As aulas do CEL, respeitadas, no que couber, as normas referentes ao processo anual de atribuição de classes e aulas,

²⁸ Como exemplo podemos citar dois alunos meus, que, após formados em italiano pelo CEL e já cursando o ensino superior, conseguiram ser aprovados pelo projeto do Governo Federal *Ciências Sem Fronteiras* e obtiveram bolsa de estudo para cursar parte de suas graduações na Itália.

deverão ser atribuídas a docentes inscritos, credenciados e selecionados em processo realizado conjuntamente pela Diretoria de Ensino e pela direção da escola vinculadora, observada a seguinte ordem de prioridade:

I - portadores de diploma de licenciatura plena em Letras, com habilitação na língua estrangeira objeto da docência;

II - portadores de diploma de licenciatura plena em qualquer componente curricular ou, nesta ordem sequencial, de diploma de curso de nível superior, do qual constem 160 (cento e sessenta) horas de estudos de uma das disciplinas da base nacional comum, com certificado de conclusão de curso específico de, no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas no idioma pretendido, comprovando as competências e as habilidades básicas de leitura, escrita, conversação, fluência e entendimento, exigidas para a docência desse idioma;

III - aluno de curso de licenciatura plena em Letras, preferencialmente de último ano, com habilitação na língua estrangeira objeto da docência.

Parágrafo único - Poderão, em caráter de absoluta excepcionalidade, ser atribuídas aulas do CEL a profissional graduado em curso de nível superior que seja portador de exame de proficiência linguística no idioma objeto da docência, quando comprovada a inexistência dos profissionais a que se referem os incisos deste artigo.

Artigo 16 - O docente que, por qualquer motivo, desistir das aulas que lhe forem atribuídas no CEL não poderá ter nova atribuição de aulas no mesmo ano da desistência.

Artigo 17 - Nos procedimentos de credenciamento e no processo de avaliação de desempenho dos docentes ao final de cada estágio do curso, deverão ser considerados os seguintes critérios:

I - a participação em cursos de capacitação e/ou de orientação técnica específicos da língua estrangeira objeto da docência;

II - a assiduidade do docente e a qualidade do seu trabalho relativamente ao desempenho escolar de seus alunos, em termos de aproveitamento e permanência, no caso de possuir experiência anterior;

III - a realização de exame de proficiência, comprovada por instituição de renomada competência.

Artigo 18 - Os candidatos inscritos e credenciados serão classificados, de acordo com a habilitação ou qualificação que apresentem, observada a ordem de prioridade estabelecida no artigo 15 desta resolução e com as pontuações obtidas na seguinte conformidade:

I - quanto ao tempo de serviço

a) 0,005 (cinco milésimos) por dia de efetivo exercício em CEL;

b) 0,001 (um milésimo) por dia de efetivo exercício no magistério público do Estado de São Paulo, no campo de atuação referente a aulas do ensino fundamental e/ou médio;

c) 0,001 (um milésimo) por dia de efetivo exercício no magistério do ensino fundamental e/ou médio de qualquer esfera pública;

d) 0,002 (dois milésimos) por dia de efetivo exercício no ensino da língua estrangeira objeto da inscrição, em instituição privada, desde que de renomada competência;

II - quanto aos títulos específicos para o idioma pretendido:

a) 3,0 (três) pontos para certificado de exame de proficiência, último nível ou grau;

b) 1,0 (um) ponto por curso de língua estrangeira e/ou de extensão cultural, com carga horária mínima de 30 (trinta) horas, comprovadamente realizado nos últimos quatro anos, no Brasil ou no exterior, por instituição de reconhecida competência: até o máximo de 3,0 (três) pontos;

c) 1,0 (um) ponto por participação em orientação técnica promovida pela Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB, nos últimos quatro anos, em parceria com instituições de renomada competência, até o máximo de 5,0 pontos;

d) 5,0 (cinco) pontos, por diploma de Mestrado, na língua estrangeira objeto da inscrição;

e) 10,0 (dez) pontos, por diploma de Doutorado, na língua estrangeira objeto da inscrição.

§ 1º - Poderão ser reconduzidos, em continuidade, para o exercício do ano letivo subsequente, os docentes afastados junto aos CEL, inclusive titulares de cargo de outras Diretorias de Ensino, desde que:

1 - o desempenho profissional e pessoal do docente tenha sido avaliado como eficiente e satisfatório, observadas as demais disposições previstas na legislação pertinente;

2 - o total de aulas, objeto da docência, disponíveis no CEL, não seja inferior ao total de aulas da jornada em que o titular de cargo esteja incluído.

§ 2º - Em caso de docente que venha a ministrar aulas de determinado idioma em mais de um CEL, o atendimento ao total de aulas disponíveis, de que trata o item 2 do parágrafo anterior, poderá resultar da soma das aulas existentes nos CEL. (SÃO PAULO, 2009).

Diante de todas as condições impostas pela resolução acima, reforçamos o fato de que, um docente que pretenda dar aulas em algum Centro de Estudos de Línguas do estado, necessitará de uma formação em licenciatura plena, preferencialmente em Letras, com habilitação comprovada na língua em questão. Na ausência desse profissional, abre-se à possibilidade de se atribuírem as aulas a estudantes de Letras.

Esse fator é determinante para garantir a qualidade do projeto, contrastando, por exemplo, às escolas de idiomas privadas que, geralmente, não consideram a formação universitária um fator relevante para a contratação de seus professores de línguas.

Ao atender às exigências já citadas e atribuir suas aulas no CEL, o profissional se compromete a fazer um trabalho diferenciado e aqui cabe considerar como essa tarefa é desempenhada: além do cumprimento do programa semestral destinado a cada um dos seis estágios dos idiomas, os professores do CEL estão

sempre empenhados em divulgar a proposta do projeto, fazendo-a em todas ou quase todas as unidades escolares pertencentes à Diretoria de Ensino onde o projeto se encontra. Ademais, também realizam atividades lúdicas dentro e fora do ambiente escolar, promovem gincanas, momentos de imersão à língua de estudo, fazem excursões para localidades e museus onde se podem encontrar referências ao idioma de estudo, desenvolvem junto aos alunos apresentações culturais, teatros, mostras, enfim, uma infinidade de atividades diversificadas a fim de atrair muitos alunos e a comunidade escolar para conhecer esse projeto tão fascinante.

Por se tratar de um projeto, o professor que queira continuar atuando nos CEL passará por uma avaliação da gestão ao final do semestre, sendo verificados, dentre os critérios apresentados na legislação, a assiduidade, a pontualidade, a disponibilidade para a participação das Orientações Técnicas e demais atividades que o projeto propõe. Além disso, a partir do crivo do Conselho Consultivo da UE onde o CEL esteja vinculado, o docente também pode vir a ser avaliado por seu desenvolvimento, seu comprometimento e envolvimento com o projeto e ainda pelo cumprimento do plano de ensino proposto.

2.2.5 A pesquisadora e sua trajetória no CEL

Minha trajetória nos estudos da Língua Italiana iniciou-se ainda na adolescência, como estudante do Centro de Estudos de Línguas, na cidade de Araçatuba.

A partir de então, o fascínio pela língua e o entusiasmo pela carreira docente me fizeram entrar na Universidade em busca da formação em Letras. Sendo assim, minha formação acadêmica se constitui em Licenciatura em Letras Português/Italiano pela UNESP – Campus de Assis cursada nos anos de 2005 a 2008.

Ainda durante a faculdade fiz um curso de aperfeiçoamento em Língua Italiana, *Corso di Primo Livello Avanzato (C1)* na *Università per Stranieri di Perugia* e depois, já atuando como professora de italiano do próprio CEL onde um dia fui aluna, fiz o *Corso standard di italiano 7 intermedio* na *Scuola di Lingua Italiana Linguaviva Firenze*.

Enquanto docente de italiano, tive a oportunidade de participar de formações continuadas oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação aos professores de italiano do Estado de São Paulo, as chamadas Orientações Técnicas (OTs) e, em 2009, pude conhecer alguns professores da USP do programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas e ter um contato mais aproximado com a pesquisa acadêmica nessa área.

Foi então que busquei mais informações sobre o estudo com dicionários realizado pela pesquisa da professora Angela M. T. Zucchi e, a partir de então, tive interesse em pesquisar tal temática.

Enfim, associando a minha formação acadêmica à minha experiência profissional na atuação docente, decidi em 2012 iniciar o mestrado com o intuito de buscar um aprofundamento nos estudos relativos ao léxico em língua italiana, para posteriormente aplicá-los ao ensino em sala de aula.

Desse modo, o percurso por mim efetuado perpassa pelos segmentos de aprendiz, professora, pesquisadora e formadora de professores, na busca constante de uma troca de experiências significativas. Tal sequência implicativa mostra um movimento espiralado, ou seja, sempre um ir e vir ao CEL, espaço esse de grande identidade pessoal, que se concretiza com a presente pesquisa.

2.2.6 Compatibilidade entre os estágios dos *CEL* e os níveis de proficiência do Quadro Europeu Comum

Conforme já vimos no item 2.2.1 deste capítulo, o curso de língua estrangeira oferecido no CEL – exceto o inglês – tem carga horária semanal de quatro horas/aula e, sua grade curricular deve ser composta por seis semestres, sendo cada um deles correspondente a um estágio da língua em estudo.

Por conta disso, trazemos como proposta uma perspectiva de equivalência entre as competências requeridas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas e os estágios dos *CEL*, mais uma vez observando especificamente o ensino de língua italiana.

No entanto, o Quadro Europeu Comum será visto aqui como um direcionamento, ou seja, uma bússola que nos servirá a considerar um possível currículo, mesmo que ainda não existente nos *CEL*, mas que poderia vir a auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, uma vez que é necessário reconhecer que a aprendizagem de LE precisa ser adaptada ao contexto ao qual está inserida.

Sabemos bem que a realidade dos alunos que frequentam o CEL, no estado de São Paulo, é bem diversa da realidade daqueles que se encontram em um ambiente europeu, sobretudo no que tange ao cenário socioeconômico e cultural. Por conta disso, ficaria inviável exigir de tal público uma percepção e concepção de aprendizagem da língua que atinja a mesma categoria europeia.

Essa comparação entre programa de ensino dos *CEL* e níveis de proficiência do QEC – Quadro Europeu Comum, se é que podemos ousar comparar, acontece em nosso trabalho com o simples intuito de situar-nos quanto ao conhecimento básico e competências mínimas necessárias no aprendizado de LE, a fim de nortear o desenvolvimento do nosso caderno de atividades para o trabalho com o léxico em sala de aula voltado aos estágios do CEL.

A título de exemplo, na rede de educação básica da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, cada um dos componentes curriculares da Base Nacional Comum, tais como história, geografia, matemática, entre outros, possui um currículo, criado em 2008 e firmado em 2012²⁹. Em cada uma dessas disciplinas há, dividida por anos/séries, os conteúdos e as habilidades mínimos a serem desenvolvidos durante as aulas, com o propósito de que, ao final do ano letivo, o aluno tenha o domínio das competências para aquele ano/série.

Com a intenção de trilhar o mesmo percurso, buscamos aqui elencar as possibilidades de compatibilidade entre os estágios, buscando aproximar o nível de proficiência, os quais podemos verificar a seguir, nesta primeira descrição sucinta dos níveis do QEC:

²⁹ O Currículo do Estado de São Paulo pode ser acessado em <<http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>>.

A Falante básico A1 Iniciante A2 Básico
B Falante independente B1 Intermediário B2 Aprendiz independente
C Falante proficiente C1 Proficiência operativa eficaz C2 Domínio pleno

Tabela 1: Divisão das categorias de proficiência segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

Essa divisão em categorias se estende por meio da explanação das competências mínimas exigidas para cada um dos níveis, os quais podemos reconhecer na tabela apresentada pela página da Europass, que, inclusive, pode ser encontrada em todas as línguas abrangidas pelo QEC:

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Grelha de autoavaliação

	A1 Utilizador básico	A2 Utilizador básico	B1 Utilizador independente	B2 Utilizador independente	C1 Utilizador avançado	C2 Utilizador avançado
Compreensão oral	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma secção falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o ritmo da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua padrão.	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias seja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto se a fala como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.
Leitura	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em determinados sites ou autores sobam vista particular. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstratos, complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.
Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem reservação prévia, numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tomar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.
Produção oral	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho atual ou mais recente.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reações.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.	Sou capaz de apresentar descrições claras e pormenorizadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspetos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspetos mais importantes.
Escrita	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, para agradecer alguma coisa a alguém.	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expostivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando azêdes a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspetos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever no estilo que considero apropriado para o tipo que tenho em mente.	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma linha estrutural lógica que ajude o leitor a apreender-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e resenhas de obras literárias e de âmbito profissional.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CECRL) © Conselho da Europa

Tabela 2: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – quadro de autoavaliação.

Como já reconhecemos inicialmente, nosso objetivo aqui seria o de classificar os estágios do CEL de acordo com os níveis do QEC. Em uma análise muito modesta, arriscamo-nos a categorizar da seguinte maneira:

Estágio do CEL	Nível do QEC
Estágio I	A1 Utilizador Básico
Estágio II	A2 Utilizador Básico
Estágio III	A2 Utilizador Básico
Estágio IV	B1 Utilizador independente
Estágio V	B1 Utilizador independente
Estágio VI	B2 Utilizador independente

Tabela 3: compatibilidade entre os estágios do CEL com os níveis do QEC.

Ao propormos tal analogia, levamos em consideração uma provável expectativa de cumprimento das competências para tais níveis. Em outras palavras, espera-se que o aluno, a partir do trabalho desenvolvido ao longo dos seis estágios, seja capaz de dominar o conteúdo mínimo apresentado a ele.

Por conta disso, sequer ousamos classificar os estágios até o nível avançado – que seriam os níveis C1 e C2 –, afinal sabemos, com experiência de causa, que mesmo os níveis A2 e B1 precisam ser trabalhados com maior profundidade, por isso são colocados em dois estágios, referentes a um ano de estudo.

A classificação do último estágio como nível B2 também pode vir a ser contestada, em um primeiro momento, pelo fato de não se ter tempo hábil em um semestre letivo para desenvolver todas as competências exigidas para o nível e, em outro, pelas questões adversas as quais chegam os alunos desse estágio: muitas vezes suas turmas já estão multisseriadas e, por esse motivo, o trabalho em sala de aula acaba sendo limitado. Desse modo, entendemos que o estágio referente ao nível B2 pode não ser concluído de maneira satisfatória, porém, muitos docentes dos CEL concordam que há alunos que superam esse nível de aprendizagem ao término do curso.

Retomando nosso exemplo do Currículo do estado de São Paulo, também diante das habilidades e competências propostas no referido documento, sabe-se que, muitas vezes, os alunos da educação básica não são capazes de cumprir o esperado para as suas séries e muitos concluem o ensino com defasagens na aprendizagem curricular.

O que justificaria essa mesma problemática também no projeto dos Centros de Estudo de Línguas seriam os inúmeros fatores externos à sala de aula que podem comprometer o estudo desses alunos, dentre eles alguns problemas estruturais, como já elencamos, a respeito da falta de materiais e recursos, e questões externas ao próprio ambiente escolar, também citados nos itens anteriores.

2.3 Uma contextualização do *Vocabolario Treccani online*

O objeto do presente estudo fundamenta-se, como já dito anteriormente, nas possibilidades didáticas do dicionário monolíngue eletrônico *online Vocabolario Treccani*. Ao explorarmos o ambiente virtual onde está inserido o dicionário, vemos, além dele, ferramentas presentes no próprio site que também podem servir de auxílio na aquisição, compreensão e adequação vocabular e de unidades lexicais por aprendizes de língua estrangeira.

A justificativa da escolha pelo dicionário *online Vocabolario Treccani* como objeto de estudo de nossa pesquisa dá-se porque, durante a disciplina de Lexicologia oferecida pelas professoras Angela M. T. Zucchi e Carla Marelllo, foi desvelado o uso do *Treccani online*.

Ao longo de minha formação, após o contato com outras formas de dicionários eletrônicos, tais como o de acesso *online “De Mauro”* da editora *Paravia*; “*Garzanti*” e “*Zanichelli*”, estes dois últimos em formato eletrônico de CD-ROM, entre outros, despertou-me um grande interesse nessa nova obra de pesquisa lexicográfica.

No próprio site <www.Treccani.it> encontra-se a definição do dicionário *online*, em que são descritas suas utilidades:

Uma obra dinâmica: O Vocabulário é o resultado de uma complexa tradição histórica e cultural, fundada em uma comunidade científica

que durante décadas no Instituto de Enciclopédia Italiana trabalha sobre o terreno de língua e de seu desenvolvimento, com unidades de projeto e metodologia.

Uma obra inovadora: O Vocabulário foi projetado e realizado como uma obra extraordinariamente inovadora na língua italiana que, entre 500.000 lemas e definições, e 1.600 novas palavras, presta grande atenção a uma nova estrutura do verbete, de articulação clara e perfeitamente legível, e na qual as diferentes categorias de informação podem ser encontradas facilmente.³⁰

Compartilhamos da mesma ideia apresentada por seus autores, porquanto, ao utilizar o *Vocabolario Treccani*, percebemos sua relevância e seu préstimo à língua italiana como um todo, sobretudo se direcionado aos seus falantes, com o interesse de sempre facilitar a busca dos consulentes. Desse modo, levantamos a hipótese de que o *Vocabolario Treccani*, sendo uma ferramenta de fácil manejo, poderia também auxiliar os aprendizes de língua estrangeira.

Diante dessa possível vantagem de uso, fomentamos a alternativa de compartilhá-la aos professores de italiano, que, por conseguinte, levariam a seus alunos dos Centros de Estudo de Línguas do Estado, aprendizes brasileiros adolescentes da escola pública. Com essa perspectiva, pensamos em formas de facilitar ainda mais esse trajeto entre uso do dicionário *Vocabolario Treccani* e ensino de italiano.

Foi então que buscamos, em um material específico para o ensino de língua materna, uma proposta de correlação entre o papel do dicionário no contexto de aprendizagem da língua estrangeira e a importância da mediação do professor de LE. Assim, a ideia despontou com o intuito de produzir uma ponte, uma conexão entre a Lexicografia e a Didática (ZUCCHI, 2010).

O *Vocabolario Treccani*, em nossa análise, será apresentado com mais detalhes de uso e possibilidades de pesquisa das ULs no terceiro capítulo. Por meio de um tutorial, destacamos os aspectos relevantes que a obra traz ao ensino e

³⁰ Un'opera dinamica: Il Vocabolario è il risultato di una articolata tradizione storica e culturale, fondata su una comunità scientifica che da decenni nell'Istituto della Enciclopedia Italiana lavora sul terreno della lingua e dei suoi sviluppi, con unità di progetti e di metodologia.

Un'opera innovativa: Il Vocabolario è stato pensato e realizzato come un'opera straordinariamente innovativa sulla lingua italiana che, con 500.000 tra lemmi e accezioni, e 1.600 parole nuove, presta la massima attenzione a una nuova struttura della voce, dall'articolazione chiara e perfettamente leggibile, e in cui le diverse categorie di informazione possono essere reperite a colpo d'occhio. (trad. nossa)

aprendizagem do italiano. No próximo item abordamos o ambiente *Treccani.it*, observando seu espaço enquanto enciclopédia.

2.3.1 O ambiente virtual *Treccani* como enciclopédia

O espaço *Treccani*, na internet, constitui uma inovação da já grandiosa e histórica *Enciclopedia Treccani* impressa. Desde 2009, com a licença *Creative Commons*, a *Enciclopedia Treccani* pode ser consultada gratuitamente em seu site oficial <www.treccani.it>.

No entanto, a compilação e elaboração dos conteúdos, bem como sua publicação, são de responsabilidade do *Istituto Treccani*, diferentemente da concepção das enciclopédias livres de divulgação gratuita na internet. Apesar de não ser produzida por meio de processos colaborativos, a *enciclopedia Treccani* é diariamente atualizada e seu *corpus* continuamente alimentado.

O processo de compilação dos conteúdos presentes na enciclopédia impressa acontece desde a fundação do *Istituto*, em 1925, do qual resultou em sua primeira publicação em 1929. O nome *Treccani* resume *L'Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti*, ou simplesmente, *Enciclopedia Italiana*. A produção impressa foi sendo então, aos poucos, transposta para a versão *online*, e hoje é de acesso público e gratuito.

O *Istituto Treccani* representa hoje, provavelmente, a maior empresa de pesquisa da Itália, de exímia qualidade e estrutura no quesito produção escrita, o que faz com que a *enciclopedia Treccani* seja atualmente a principal contribuinte para a enciclopédia livre *Wikipedia* na versão italiana.

Nas pesquisas realizadas na versão *online*, já em sua página inicial, o site da *enciclopedia Treccani* oferece a possibilidade de direcionar a busca para itens específicos, tais como: *enciclopedia online*, *vocabolario online*, *sinonimi*, *biografie*,

aree tematiche – entre as quais outros links ainda mais específicos – e *tecnologie e scienze applicate*.³¹

No índice alfabético proposto pelo site, há ainda outros espaços específicos de pesquisa, cuja representação se dá na ilustração a seguir:

Figura 5: Itens de pesquisa específicos da página da enciclopedia Treccani.

³¹ Em nosso terceiro capítulo, no Tutorial elaborado para auxílio aos professores de italiano, mostraremos com mais detalhe as possibilidades de pesquisa no site *Treccani.it*, mesmo a busca não sendo apenas na ferramenta *Vocabolario*.

Por fim, consideramos ressaltar que a enciclopedia *Treccani* tem valor inestimável aos italianos em si, pois, dentre outros fatores, traz em seu nome a história e a memória compilada de seu povo, descrita em milhares de verbetes e hoje acessível através de um ambiente virtual. Essa ferramenta, tão complexa em sua elaboração mas tão simples em sua estrutura e possibilidade de uso, permite que nossa pesquisa seja assim concretizada.

A seguir buscamos expor um pouco sobre o *Istituto Treccani*, sua história e sua importância no cenário linguístico e lexicográfico italiano.

2.3.2 Um breve panorama do *Istituto Treccani*

Conforme consta na própria página do *Treccani*, o *Istituto da Enciclopedia Italiana* foi fundado em 1925 por *Giovanni Treccani*, na cidade de Roma, com o objetivo de produzir a Enciclopédia Nacional. A primeira edição da *Enciclopedia Italiana* era constituída de trinta e cinco volumes de textos e um destinado aos índices, e foi publicada de 1929 a 1937. Essas publicações resultaram em grande notoriedade e reconhecimento pelo povo italiano em relação ao nome *Treccani*.

O *Istituto*, reconhecido como uma entidade de direito privado do interesse nacional e cultural, conforme a instituição (l. 123/2 abril 1980), é independente do Estado e outros organismos, incluindo no que tange aos recursos financeiros.

Para confirmar sua relevância, Gregory (2011, p. 847) declarou:

Da história do *Istituto della Enciclopedia Italiana*, fundado por *Giovanni Treccani* (surgido em 1925 como *Istituto Giovanni Treccani*), e daquela grande aventura que foi a *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti* (I volume 1929, XXXV e último 1937), muito foi escrito: certamente a obra representou uma madura expressão da cultura italiana em anos difíceis para o país³².

Dentre as finalidades do *Istituto*, assinalamos o trabalho de compilação, atualização, publicação e difusão da *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti*

³² Della storia dell'Istituto della Enciclopedia Italiana, fondato da Giovanni Treccani (nato nel 1925 come Istituto Giovanni Treccani), e di quella grande avventura che fu l'Enciclopedia Italiana di Scienze Lettere ed Arti (I volume 1929, XXXV e ultimo 1937), molto è stato scritto: certamente l'opera ha rappresentato una matura espressione della cultura italiana in anni difficili per il Paese. (trad. nossa)

e de outras obras de consulta. Uma das obras a se destacar é justamente o *Vocabolario Treccani*.

Com relação ao vocabulário, a página descreve que sua função é “expressar uma língua mais próxima aos italianos de hoje. O *Vocabolario Treccani* se renova para responder às contínuas evoluções da língua italiana e da nossa sociedade”³³.

Novamente a partir da percepção de Gregory (2011, p. 848), conhecemos a origem do dicionário *Treccani*, como se vê descrita a seguir:

Naqueles anos, uma obra do *Istituto* exprimiu quase que simbolicamente o renascimento do país: o *Dizionario Enciclopedico Italiano*, que foi preparado desde o fim dos anos quarenta e surgiu entre 1955 e 1961 em doze volumes e um atlas. Esta obra marcou ainda um novo momento na história do gênero enciclopédico porque, segundo a feliz intuição dos seus idealizadores, unia a enciclopédia e o léxico da língua falada: *res e verba*.³⁴

Desse modo, destacamos como o *Vocabolario Treccani* se evidencia enquanto obra de referência da língua e seu valor também diante da história italiana.

Hoje, o *Istituto Treccani* é uma casa editorial vernácula, valorizada, sobretudo, pela produção das suas enciclopédias e seus dicionários em quase um século de trabalho, conforme descrito em sua página: “depois de 90 anos, o *Treccani* constitui um ponto de referência fundamental para a identidade cultural italiana”³⁵.

2.3.3 O *Vocabolario Treccani* online como um dicionário pedagógico

O *Vocabolario Treccani*, enquanto dicionário eletrônico *online*, pode ser classificado como um dicionário geral de língua – aliás, também se autodenomina um *Thesaurus* por conter mais de um milhão de unidades lexicais –, monolíngue e voltado aos falantes nativos de língua italiana.

³³ Raccontare una lingua più vicina agli italiani di oggi. Il Vocabolario Treccani si rinnova per rispondere alle continue evoluzioni della lingua italiana e della nostra società. (trad. nossa)

³⁴ In quegli anni, un’opera dell’Istituto esprime quasi simbolicamente la rinascita del Paese: il Dizionario Enciclopedico Italiano, che fu preparato dalla fine degli anni Quaranta e uscì tra il 1955 e il 1961 in dodici volumi, più un Atlante. Quest’opera segnò anche un nuovo momento nella storia del genere enciclopedico perché, secondo la felice intuizione dei suoi ideatori, univa insieme l’enciclopedia e il lessico della lingua parlata: *res e verba*. (trad. nossa)

³⁵ Dopo 90 anni la Treccani costituisce il punto di riferimento fondamentale per l’identità culturale italiana. (trad. nossa) < <http://www.premiotreccani.it/>>.

Como vimos no primeiro capítulo, um dicionário pedagógico - DP, segundo Welker (2008) tem a função principal de atender a um aprendiz, seja ele de língua estrangeira ou de língua materna. O mesmo autor faz a distinção das tipologias de DPs conforme o gráfico também já apresentado no capítulo um e descreve que, quando se trata de um dicionário voltado a alunos aprendizes de LE, é preciso que este apresente características estruturais capazes de suprir as necessidades lexicográficas desse público em específico.

Por conta disso, surge-nos o seguinte questionamento: como o *Vocabolario Treccani online*, um dicionário geral da língua italiana, voltado para nativos, pode vir a contribuir para o aprendizado do italiano LE por alunos brasileiros, especificamente os adolescentes da escola pública que frequentam os CEL?

Para respondermos a essa pergunta, antes de tudo, devemos considerar que o *Vocabolario Treccani*, ao ser caracterizado como um recurso de acesso via internet, de modo gratuito, já é um objeto de pesquisa bastante acessível e democrático, próximo a qualquer usuário, de qualquer lugar do mundo, que queira usufruir de suas possibilidades.

Antes de iniciar o trabalho com um dicionário monolíngue nas aulas de LE, muitas vezes o professor pensa nas dificuldades que seus alunos encontrarão diante de tal ferramenta, principalmente os iniciantes. Em vista disso, há o debate de que o uso do dicionário monolíngue para aprendizes deveria ser direcionado apenas aos alunos em níveis mais adiantados de aprendizagem da língua. Por outro lado, Zucchi (2010, p.238) comprovou que mesmo alunos de nível básico em italiano se beneficiaram com o dicionário monolíngue conforme o conteúdo do verbete da UL consultada. Sendo assim, nossa ideia é evidenciar a possibilidade de uso do *Vocabolario Treccani online*, não apenas aos alunos de turmas avançadas, mas também àqueles em estágios iniciais de aprendizado do italiano. Para que isso ocorra adequadamente, o direcionamento do professor em sala de aula é fundamental.

Seguindo essa vertente, um bom exemplo é o trabalho com a linguagem usual, ou seja, fazer com que os alunos identifiquem, preferencialmente, o léxico presente em seu cotidiano. Para que o professor consiga contribuir na construção desse processo, é interessante que ele traga para a sala de aula textos e atividades

que orientem esses alunos para uma pesquisa eficaz e, ao longo dos estágios, eles estejam já habituados ao contato com o dicionário.

Outra grande questão a se considerar é como o dicionário monolíngue responde à busca realizada pelos alunos. Em sua estrutura, o dicionário precisa se mostrar um facilitador ao aprendiz. Sendo assim, suas definições precisam ser claras, de modo que o aluno possa compreender sem grandes dificuldades, além de trazer exemplos, utilização da palavra em contextos possíveis, com os significados bem elucidados.

Por conta de tudo o que foi abordado nesse item, endossamos tais qualidades no *Vocabolario Treccani online*, que é referência nesses componentes, pois suas definições são sempre pensadas a fim de esclarecer do melhor modo possível seus consulentes.

2.4 Com direito à palavra: dicionários em sala de aula

O material enviado às escolas públicas pelo PNLD 2012 (Plano Nacional do Livro Didático): *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula* é uma publicação que acompanha cada acervo (seleção de obras avaliadas pelo PNLD) de tipologias de dicionários e tem como objetivo apresentar aos professores da rede pública de todo o país tanto o mundo dos dicionários quanto as características gerais deste acervo, esperando assim que o uso possa ser otimizado como apoio significativo para as atividades em sala de aula³⁶.

Esse material encontra-se em formato impresso anexado ao conjunto de dicionários enviados à escola e serve como suporte didático para o trabalho com o dicionário em sala de aula, mas também é possível encontrar sua versão em extensão *pdf online* no portal do MEC³⁷.

³⁶ Trabalho coordenado por RANGEL, E. de O. e colaboração de BAGNO, M. e CARVALHO, O. de S., num criterioso processo coordenado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia - UFBA – conforme descrição presente na folha de rosto da obra.

³⁷ Ministério da Educação através do site <<http://portal.mec.gov.br/pnld/dicionarios>>.

Em nossa pesquisa buscamos selecionar algumas atividades desse material com o intuito de adaptá-las ao ensino de língua italiana, visto que este é próprio para o ensino de língua materna – língua portuguesa falada no Brasil.

Outras atividades também foram elaboradas a partir das mesmas concepções abordadas no material de pesquisa e ambas oferecidas aos professores de língua italiana dos CEL durante duas Orientações Técnicas.

Além disso, o conceito que esse material oferece para trabalho com o dicionário em sala de aula também nos é de grande valia, já que sua visão didático-metodológica apresenta uma abordagem diferenciada que vem ao encontro daquela proposta pelas Ciências do Léxico de modo geral.

Mais ainda, corrobora Zucchi (2010), quando aponta que as atividades que requeiram o uso de dicionários não devem ser reduzidas a simples exercícios de busca vocabular, todavia devem ser inseridas em situações de ensino e aprendizagem que suscitem demandas típicas da linguagem em uso.

Sendo assim, o material “*Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*” aborda alguns questionamentos reflexivos para que o aluno possa fazer a si mesmo no momento em que se apresente o interesse pelo uso do dicionário em si, tais como:

- Como se escreve a palavra X?
- O que significa X?
- Qual das palavras que eu já conheço é a melhor para o texto que estou escrevendo?
- Quais sinônimos (ou antônimos) têm essa palavra?
- A palavra X é ofensiva, pertence a um nível mais vulgar de uso da língua ou faz parte do contexto de uso formal? (BRASIL, 2012. p.45 – grifos da autora.)

Embora muitas vezes essa prática de formulação de questionamentos seja algo introduzido pelo professor de língua estrangeira, se for considerado que o aluno já seja capaz de elaborar indagações desse tipo, possivelmente ele também saberá lançar mão de recursos comunicativos diversificados com o objetivo de melhorar sua competência linguística.

Por essa razão, o uso adequado de dicionários tanto aumenta o grau de competência linguística quanto aprofunda o funcionamento social da escrita e da interação em si para a resolução de problemas reais na comunicação, colaborando assim para a aquisição da língua estrangeira, uma vez que o aluno se torna capaz de elaborar estratégias para solucionar tais problemas.

2.5 Coleta de dados e levantamento inicial

Em 2013, na primeira palestra oferecida na OT, aconteceu o levantamento inicial desta pesquisa, a partir da coleta de dados realizada por meio de algumas questões informais, em que os professores descreviam e classificavam as atividades apresentadas de modo generalizado e apontavam as facilidades e dificuldades no uso dos dicionários bilíngues e/ou monolíngues.

Essa reflexão foi feita durante a interação oral, em que nós formadoras questionávamos a funcionalidade das atividades e os professores faziam os apontamentos que julgavam pertinentes.

Foi também nesse momento que as propostas de atividades com o uso dos dicionários foram entregues e foi sugerido que os professores as aplicassem ao longo do ano com os alunos nos estágios em que eles mesmos definiram.

Já em 2014 os professores responderam a um questionário de âmbito qualitativo e com questões dissertativas. O propósito dessa pesquisa foi de identificar como se deu o processo de formação continuada com o docente de italiano por meio de um levantamento criterioso realizado após a palestra de 2013. No próximo item adentramos no questionário aplicado.

2.6 Questionários: elaboração, aplicação, transcrição dos resultados e análise das respostas.

Esta é da última etapa do nosso percurso metodológico, que consiste na investigação do questionário aplicado em 2014. Como nossa pesquisa apresenta um

caráter qualitativo descritivo³⁸, nossa análise leva em conta as respostas individuais dos participantes.

O estudo consiste na compreensão do processo de produção do questionário, sua aplicação e o *feedback* recebido dos professores após as duas capacitações oferecidas. O questionário foi aplicado aos professores de italiano na segunda Orientação Técnica realizada em outubro de 2014, na qual tivemos a participação de vinte e um professores de todo o estado de São Paulo.

2.6.1 Processo de elaboração do questionário

Para a elaboração do questionário, que apresenta um caráter de pesquisa exploratória com sete questões abertas, alguns aspectos foram levados em consideração, dentre eles:

- O tamanho da amostra;
- A redação das questões;
- As possibilidades de análise dos dados após a aplicação;
- A margem de erro;
- A seleção do público-alvo específico.

Com relação ao tamanho da amostra, assim que o questionário foi elaborado já sabíamos que a quantidade de professores na Orientação Técnica não perpassaria trinta participantes.

A redação das questões foi produzida juntamente com a professora orientadora e os elementos contidos em cada uma delas foram pensados de modo que pudessem abranger a análise direta da metodologia de trabalho dos professores participantes com o uso dos dicionários em sala de aula.

As possibilidades de análise dos dados foram alvo de reflexão durante o processo de elaboração do questionário, uma vez que seria possível fazer um levantamento diagnóstico tanto acerca do trabalho individual do professor quanto numa perspectiva coletiva dos participantes da palestra do ano anterior.

³⁸ Sobre elaboração de questionários na pesquisa qualitativa ver DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, v. 115, n. 1, p. 139-154, 2002.

A margem de erro também foi considerada no momento de elaboração do questionário já que, das sete questões apresentadas aos participantes, quatro delas diziam respeito à formação do ano de 2013. Nesse quesito foi levantada a hipótese de que haveria certa quantidade de professores que não haviam participado da Orientação Técnica anterior.

O público-alvo da pesquisa também foi determinante, pois, além de professores dos Centros de Estudos de Línguas, estavam presentes na Orientação Técnica outros participantes, tais como uma estudante do curso de Pós Graduação em Língua Italiana da USP e um coordenador do Centro de Estudos de Línguas de Mirassol, além da organizadora do evento. Esses participantes não responderam ao questionário.

O questionário consistiu em sete perguntas que tinham o objetivo de identificar quais haviam sido as contribuições dadas durante a palestra do ano de 2013 da Orientação Técnica sobre Lexicografia Pedagógica. Também por meio do questionário tentamos perceber o trabalho do professor com o dicionário em sala de aula na aplicação das atividades sugeridas e na elaboração de atividades a partir do referencial estudado.

Além disso, houve ainda uma pequena reflexão sobre os tradutores automáticos e sua comparação com o uso dos dicionários pelos aprendizes de italiano dos CEL. O questionário era composto pelas seguintes perguntas:

1. O que você se recorda da oficina com o uso dos dicionários oferecida na OT do ano passado?
2. Em que a capacitação com o uso dos dicionários acrescentou no seu trabalho em sala de aula?
3. Houve aplicação das atividades propostas no ano passado? Quais?
4. Houve alguma atividade elaborada por você para utilização do dicionário como ferramenta didática?
5. Você já conhecia algum dicionário *online*? Conhecia o *Treccani*?

6. Qual a sua opinião a respeito do Google Tradutor? E o que você pensa com relação ao uso do Google Tradutor pelos alunos?

7. Relate o uso com o dicionário em sala após a capacitação do ano passado.

2.6.2 Processo de aplicação do questionário

Como dito anteriormente, o questionário foi aplicado a vinte e um docentes de italiano participantes da Orientação Técnica do ano de 2014, com o intuito de verificar a aproximação com o que foi apresentado na palestra de 2013.

A aplicação foi realizada ao início da segunda palestra e demos o tempo de quinze minutos para responder as questões. Fizemos uma explicação prévia a todo o grupo, orientando e sanando as dificuldades no entendimento do questionário.

Enquanto os professores respondiam, circulamos pela sala a fim de dirimir quaisquer dúvidas a respeito da compreensão das questões ou ainda do que o professor poderia responder em cada item. Solicitamos ainda que todos colocassem de modo claro e objetivo suas respostas e também dissemos que, em nosso trabalho acadêmico, não seria feita nenhuma forma de identificação dos participantes.

Com isso, os professores sentiram mais segurança para responder abertamente sobre o trabalho feito, com menos preocupação a respeito de eventuais infortúnios ou cobranças externas. Desse modo, para preservar a identidade dos participantes, durante os processos de transcrição e análise dos resultados utilizaremos a sigla P (participante) + número, como exemplo:

Participante 01 = P01.

Fizeram parte do questionário professores das seguintes cidades do estado de São Paulo:

Araraquara; Assis; Cotia; Cruzeiro; Guaratinguetá; Jundiaí; Marília; Mirassol; Mogi das Cruzes; Nova Granada; Novo Horizonte; Presidente Prudente; Registro; São José do Rio Preto; Suzano; Taquaritinga; Tatuí; Votorantim.

2.6.3 Transcrição das respostas do questionário

Nesse item, passamos à transcrição integral das respostas dadas pelos docentes e, como já dito anteriormente, serão apresentadas sem a identificação do participante, apenas com um número de referência. As tabelas apresentarão as respostas de acordo com cada questão. Aquelas em que o participante não fez nenhum registro serão preenchidas com a expressão *[em branco]*.

1. O que você se recorda da oficina com o uso dos dicionários oferecida na OT do ano passado?	
P01	Recordo-me que foram apresentadas várias atividades utilizando dicionários (monolíngue, ilustrado) e trabalhou-se com imagens de cães e objetos destes, etc.
P02	Recordo-me de uma lista de palavras (léxico relacionado ao campo dos animais de estimação) que deveria ser relacionado a certas imagens e também daquela sobre provérbios.
P03	Da utilização dos vocabulários específicos (cão/gato) e provérbios italianos.
P04	As atividades sobre cães, locais de alimentação do cão... Provérbios.
P05	Não participei no ano passado.
P06	No ano passado não fui convocada para a Orientação Técnica. Essa foi a primeira.
P07	Me chamou a atenção a importância de usar o dicionário durante as aulas, buscando enriquecimento do vocabulário contextualizado.
P08	[em branco]
P09	Nada. Não me convidaram para essa oficina.
P10	Não participei.

P11	Não participei da OT do ano passado.
P12	A importância da utilização do dicionário em classe.
P13	[em branco]
P14	Sim.
P15	Não estive presente na OT.
P16	Eu não estava presente, pois ainda não era professora.
P17	[em branco]
P18	Não participei desta OT.
P19	Não me recordo de muitas coisas.
P20	A importância na sala de aula.
P21	O trabalho com os PETs (cães e gatos), o léxico, as imagens e as diferentes abordagens no uso do dicionário.

Tabela 4: Transcrição das respostas da questão número 01.

2. Em que a capacitação com o uso dos dicionários acrescentou no seu trabalho em sala de aula?	
P01	Serviu para romper com algumas ideias preconceituosas sobre o uso do dicionário.
P02	Serviu para romper com algumas ideias preconceituosas e para dar-me confiança para usar os dicionários como uma ferramenta que realmente auxilia o professor e o aluno.
P03	Melhorias no vocabulário dos alunos.
P04	Fazer uso do (vocabulário) dicionário com uma maior frequência na sala de aula.
P05	[em branco]

P06	[em branco]
P07	Não usava com muita frequência em classe.
P08	[em branco]
P09	Não fui convidada para a capacitação do ano passado.
P10	Não posso responder.
P11	Provavelmente a orientação de hoje me ajudará muito.
P12	No conhecimento das várias opções no mercado brasileiro.
P13	[em branco]
P14	Com as ideias apresentadas foi surgindo ideias e assim facilitando o trabalho.
P15	Não participei.
P16	[em branco]
P17	[em branco]
P18	Não participei desta OT.
P19	O que posso dizer é que ensinei meus alunos a utilizarem o dicionário como material de apoio.
P20	Serviu como reflexão.
P21	A criação da autonomia nos alunos e a proximidade com a ferramenta.

Tabela 5: Transcrição das respostas da questão número 02.

3. Houve aplicação das atividades propostas no ano passado? Quais?	
P01	Sim, utilizei as imagens, o significado.

P02	Sim, não apliquei as atividades de maneira integral, mas usei as mesmas metodologias propostas (como aquela de relacionar imagens a significados).
P03	Sim. Provérbios e vocabulário específico (cão/gato).
P04	Sim. As atividades de cães. As atividades dos provérbios.
P05	[em branco]
P06	[em branco]
P07	Uma atividade específica não.
P08	[em branco]
P09	Não fui convidada para a capacitação do ano passado.
P10	Não posso avaliar.
P11	Não participei no ano passado.
P12	Aplicação do uso mais frequente do dicionário e a da fábula.
P13	[em branco]
P14	Sim, mas foram adaptadas à realidade dos alunos.
P15	Não participei.
P16	[em branco]
P17	[em branco]
P18	[em branco]
P19	Ainda não consegui aplicar nenhuma.
P20	Infelizmente não.
P21	Não totalmente, sendo utilizada apenas a estrutura.

Tabela 6: Transcrição das respostas da questão número 03.

4. Houve alguma atividade elaborada por você para utilização do dicionário como ferramenta didática?	
P01	Sim. Como dito acima, fizemos uso de imagens, significados, <i>gioco</i> ... E uso do dicionário para estudarmos classes de palavras, gênero, fonologia.
P02	Sim, vimos o vídeo de um programa italiano de auditório. Tratava-se de um jogo no qual o participante deveria relacionar uma série de palavras de forma a descobrir uma “palavra-chave” que abrangesse o significado de todas as palavras listadas. Uma parte da atividade era voltada para que os alunos procurassem no dicionário o significado de tais expressões.
P03	Sim. Os alunos realizaram um dicionário ilustrado. Também realizamos mímicas utilizando palavras/dicionário.
P04	Sim. Jogo de vocabulário.
P05	Sim. Uso de dicionário para estudarmos classes de palavras, gênero e fonologia, palavras derivadas e primitivas.
P06	Eu utilizo o dicionário durante as aulas, na busca de sinônimos, para preencher as cruzadinhas, para formar banco de palavras.
P07	Sim. Sublinhei no texto de uma canção alguns termos a serem buscados no dicionário a fim de que eles vissem que podem escolher um significado mais adequado.
P08	Costumo utilizar os dicionários em sala de aula, principalmente quando trabalho com leituras. Mas não tenho ainda um trabalho específico com eles. Os alunos consultam os dicionários e sentem dificuldade ao usá-los, eu os auxilio.
P09	Sim, porém o uso que faço dos dicionários disponíveis na escola é restrito porque são de poucos verbetes. Preciso de um dicionário “grande”, peço todos os anos, mas nunca recebemos.

P10	Sim. Ensinei os alunos a utilizar o dicionário para que dependam menos do professor para consolidarem seu vocabulário. Também explorei com eles os verbos conjugados e os modelos, além dos irregulares – no apêndice do livro. Ensinei-os a entender o verbete, a entrada...
P11	Faço textos pequenos em italiano e coloco algumas palavras no texto em português e os alunos têm que procurar e achar o significado certo para a palavra em italiano.
P12	Turma concluinte – apresentei um texto mais complexo com etapas de entendimento até a utilização do dicionário monolíngue. Sugiro o uso do dicionário mono quando os alunos têm dúvidas.
P13	Sim.
P14	Sim.
P15	Ainda não, devido a estar fazendo parte do CEL há dois meses. Outro motivo é que muitas vezes ocorreram problemas de informática e, além disso, não temos ainda dicionários no CEL. Já fiz, porém, uso do dicionário de imagens “ <i>Dizionario per immagini</i> ”.
P16	Infelizmente não muitas, talvez pela minha formação que não deu espaços a esse tipo de trabalho. Porém, trabalhei com <i>falsi amici</i> e utilizei o dicionário como ajuda.
P17	[em branco]
P18	[em branco]
P19	Atividades com utilização de dicionário feitas por mim são atividades referentes a associação de palavras em músicas e textos.
P20	Não.
P21	Não especificamente, apenas como auxílio à aula.

Tabela 7: Transcrição das respostas da questão número 04.

5. Você já conhecia algum dicionário <i>online</i> ? Conhecia o <i>Treccani</i> ?	
P01	Sim. Somente o <i>Michaelis</i> e o <i>Corriere della Sera</i> .
P02	Sim, já conhecia e utilizava o <i>Treccani</i> .
P03	Não.
P04	Sim, mas bem pouco. Sim (superficialmente).
P05	Não conheço o <i>Treccani</i> . Há o <i>Michaelis</i> e o do <i>Corriere della Sera</i> .
P06	Não conhecia.
P07	Não.
P08	Conheço o <i>Garzanti online</i> , o <i>De Mauro</i> (que não funciona mais) e o <i>Michaelis</i> . Já conhecia a página do <i>Treccani</i> no <i>Facebook</i> e sabia que era uma enciclopédia, mas não sabia do dicionário.
P09	Dicionário <i>online</i> conheço alguns. Não conhecia o <i>Treccani</i> , vou anotar a informação, mas desejo mesmo (<i>veramente</i>) um dicionário físico – <i>Lo Zingarelli</i> ou esse <i>Treccani</i> .
P10	Sim, inclusive o <i>Treccani</i> . Há o dicionário do <i>Corriere della Sera</i> , do site <i>Virgilio</i> , dicionários etimológicos, o <i>Sabattini-Coletti</i> e tantos outros.
P11	Sim, já conhecia e também uso outros.
P12	Sim, <i>Treccani</i> mas ainda não usava.
P13	Sim. < www.dizionario-italiano.it >; < http://dizionari.corriere.it >; < http://michaelis.uol.com.br >. Eu não conhecia o <i>Treccani</i> .
P14	Sim. O <i>Treccani</i> não.
P15	Sim, conheço o <i>Garzanti</i> . Não conheço o <i>Treccani</i> .
P16	Sim e sim.

P17	Sim. O <i>Treccani</i> não.
P18	Sim. O <i>Treccani</i> eu não conhecia.
P19	Não.
P20	Sim, o <i>Treccani</i> , o <i>Garzanti</i> .
P21	Não conhecia o <i>Treccani</i> , apenas o <i>Michaelis online</i> e o <i>Google Translate</i> para palavras rápidas.

Tabela 8: Transcrição das respostas da questão número 05.

6. Qual a sua opinião a respeito do Google Tradutor? E o que você pensa com relação ao uso do Google Tradutor pelos alunos?	
P01	É uma ferramenta importante, mas não pode ser utilizado como “muleta”, pois traz a pronúncia das palavras e auxilia bem. Penso que é mais fácil, pois se passo tarefas, eles podem fazer na própria casa, já que a maioria possui internet e não dicionário.
P02	Para mim o <i>Google Tradutor</i> não é um instrumento muito confiável, mas pode ser utilizado pelos alunos desde que este uso seja orientado e restrições sejam feitas.
P03	É uma ferramenta que se deve usá-la com muito cuidado, pois a tradução muitas vezes não é correta ou propõe o mesmo sentido. Eu dou preferência para a utilização do dicionário tradicional.
P04	É possível usá-lo, porém deve saber como usá-lo, não basear-se na primeira definição, e é isso que os alunos fazem.
P05	É uma ferramenta importante, mas não pode ser utilizada como “muleta”. Traz a pronúncia das palavras e auxilia bem. Não tenho problema com o uso do GT (<i>Google Tradutor</i>) nem pelos professores nem pelos alunos. É bem limitado e não supre todas as dúvidas de tradução, mas é bom como ferramenta.

P06	É prático e útil.
P07	Não é adequado para a tradução, pois restringe o número de significados. O Google escolhe a tradução que nem sempre é adequada para expressar o sentido exato da frase em questão.
P08	Sempre digo aos alunos que eles escrevem e traduzem melhor que o Google. Acho que o Google Tradutor pode ser uma ferramenta, um auxílio para encontrar e traduzir palavras e pequenas frases, mas não um texto! Meus alunos gostam de usá-lo para ouvir a pronúncia correta das palavras. Porém sabem que a tradução de textos que o Google faz é muito literal e problemática.
P09	É bom, mas em alguns momentos não é eficaz. Em relação aos alunos é útil, mas acho importante que eles façam uso do dicionário físico.
P10	É bom para traduzir a língua inglesa. Duvido da concepção linguística subjacente ao funcionamento do tradutor <i>online</i> , pois não leva em conta o contexto sociocomunicativo. Assim, mais atrapalha que ajuda. Agora, pode servir para o significado de palavras isoladas, porém.
P11	Acredito que pode prejudicar o aprendizado e o professor deve orientar os alunos sobre, seu uso deve ser raro e somente para traduzir uma palavra por vez.
P12	O <i>Google Tradutor</i> não é bom e quando os alunos forem usá-lo o fazem para traduzir do português para o italiano até mesmo exercícios de compilação de texto e a tradução não é boa e não tem sentido.
P13	O <i>Google Tradutor</i> , em minha opinião, não é uma ferramenta que deva ser desprezada ou esquecida. No entanto, é útil para quem conhece a língua estrangeira utilizada. É possível passar um parágrafo ou texto pelo <i>Google Tradutor</i> e fazer um trabalho de correção de estrutura e verificação de palavras desconhecidas e/ou

	seu uso adequado ao contexto. Esta ferramenta transforma um trabalho de tradução em um trabalho de correção de tradução que pode otimizar o tempo de quem o faz.
P14	<i>Google Tradutor</i> é uma ferramenta útil, porém comete alguns erros, é muito usada já que todos conhecem. Para os alunos é aceita mas sempre com muita orientação e prudência.
P15	Não faço uso do <i>Google Tradutor</i> , pois as poucas vezes que acessei não constavam léxicos que procurava. Acredito que todo recurso é válido, inclusive o Google, para quando sem dicionário necessite escrever ou pesquisar uma palavra em italiano, por exemplo.
P16	Não gosto muito, pois ali existem traduções equivocadas ou quando tentamos traduzir um texto grande ele fica sem sentido... creio que ele serve apenas para traduzir palavras "soltas", mesmo assim não o recomendo.
P17	Penso que deixa a desejar e que devemos sempre fazer comparações ou consultas, principalmente com palavras mais desconhecidas ou expressões. Sempre devemos alertar nossos alunos.
P18	Não é um bom tradutor.
P19	Eu até utilizo o <i>Google Tradutor</i> , não como única fonte de pesquisa, mas como uma fonte de auxílio (junto ao dicionário). Não incentivo o uso pelos alunos, mas incentivar a não utilização e eles obedecerem é uma longa história.
P20	Penso que o <i>Google Tradutor</i> deva ser usado em caso de urgência em que não haja nenhum dicionário à mão.
P21	É uma ferramenta muito perigosa, pois o aluno tende a utilizá-la como confiável. Para trechos grandes, como é uma máquina, a tradução fica descontextualizada. Eu recomendo apenas para a busca de palavras rápidas.

Tabela 9: Transcrição das respostas da questão número 06.

7. Relate o uso com o dicionário em sala após a capacitação do ano passado.	
P01	Após esta capacitação comecei a usar mais o dicionário (esta capacitação foi muito importante, interessante e diferente de tudo que havia visto sobre o uso do dicionário). Hoje utilizo muito com meus alunos pena que no CEL de ... [participante cita a cidade] ainda não tem esse material, espero que chegue logo, (com a verba) faz muita falta...
P02	Antes da capacitação utilizava o dicionário sempre que trabalhava com textos, eu simplesmente entregava-o para que os alunos procurassem pelas palavras desconhecidas. Depois da Orientação Técnica percebi que era necessário uma melhor preparação para esta utilização, que os alunos necessitam de um objetivo mais específico e uma melhor diretriz, uma explicação mais guiada de como utilizá-lo e do porquê desta utilização.
P03	[em branco]
P04	Trabalhei com as atividades de provérbios com a sala multisseriada, porque um nível ajudava o outro.
P05	[em branco]
P06	[em branco]
P07	[em branco]
P08	[em branco]
P09	Não fui convidada para a capacitação do ano passado. Eu e meus alunos usamos o dicionário sempre que precisamos e muitas vezes sem sucesso, pois necessito urgentemente de um com muitos, mas muitos verbetes mesmo.
P10	Não posso avaliar.

P11	Não participei.
P12	Levo o dicionário Michaelis (porque é o que tenho em número suficiente) para algumas atividades e os alunos usam também no computador. Tento fazer bom uso.
P13	[em branco]
P14	Foi na minha opinião ampliado o uso. Embora eu sempre utilizei atividades, já que o dicionário é importante para ajudar a construir o conhecimento.
P15	Não estava presente no ano passado.
P16	[em branco]
P17	[em branco]
P18	Não participei desta OT.
P19	Eu não tive muita atividade com dicionário em sala de aula. A escola ainda não comprou material para o CEL, os dicionários que utilizo são meus e nem sempre me lembro de levá-los para a aula.
P20	[em branco]
P21	A capacitação me proporcionou uma nova visão sobre o uso das palavras e seus campos lexicais. Levei aos alunos alguns textos, porém, antes de iniciar a leitura, realizei o trabalho com as palavras através de imagens.

Tabela 10: Transcrição das respostas da questão número 07.

2.6.4 Processo de análise das respostas do questionário

As respostas coletadas serviram de base para a continuidade da nossa pesquisa, uma vez que os dados apontados pelos professores foram extremamente úteis e reforçam a utilidade de nosso trabalho.

De modo geral, podemos afirmar que o *feedback* coletado apontou a necessidade de se elaborar um material que possibilite o uso do dicionário como

ferramenta didática, e mais, o uso de um dicionário acessível aos alunos, como o *Treccani*, já que muitos dos *CEL* não dispõem de dicionário impresso para as aulas.

As respostas dos professores também revelaram uma necessidade em se desenvolver com amplitude as Ciências do Léxico na formação continuada do professor de LE.

Além disso, foi a partir dos questionários e após sugestões de banca de qualificação que o projeto de pesquisa foi revisto e seguimos na formulação de um tutorial de uso do dicionário *online Vocabolario Treccani* voltado a seus usuários – tanto docentes quanto aprendizes – e, ainda, um caderno pedagógico de sugestões de atividades especificamente para os professores dos Centros de Estudos de Línguas – *CEL* do Estado de São Paulo.

Nesse processo analítico, reuniremos as respostas de cada questão considerando alguns aspectos, tais como se o professor aceita/acata ou não as sugestões da Palestra de 2013 ou ainda quantos e quais professores demonstraram pontos de vista positivos, negativos ou indiferentes diante da questão feita.

1. O que você se recorda da oficina com o uso dos dicionários oferecida na OT do ano passado?

Como resposta a essa primeira pergunta, dos vinte e um professores presentes apenas oito disseram se recordar da palestra anterior. Outro participante relatou que não se recordava e os doze demais não estiveram presentes na orientação técnica do ano precedente.

Nessa pergunta inicial já foi possível identificar a dificuldade em se manter uma sequência de trabalho formativo com os professores de italiano dos *CEL* ao longo das Orientações Técnicas que são oferecidas anualmente, uma vez que a rotatividade dos professores é grande, pois, para atuar nesse projeto não é necessário ser um professor efetivo, conforme aponta Peleteiro (2015, p.26)

Dentre as respostas, oito foram positivas e apenas uma negativa e, nas afirmativas, de modo geral, os professores disseram recordar-se das atividades utilizando dicionários, suas diferentes abordagens e os diversos tipos de dicionários impressos.

Duas atividades em específico foram as mais destacadas: a atividade referente ao léxico específico dos PETs (animais de estimação), atividade esta elaborada em conjunto com a professora Fábila Mendes da Silva, que atuou

juntamente com a pesquisadora nas palestras de 2013 e 2014, e a atividade com os provérbios italianos. Alguns professores ainda relataram a importância de utilizar o dicionário durante as aulas, buscando o enriquecimento do vocabulário contextualizado.

2. Em que a capacitação com o uso dos dicionários acrescentou no seu trabalho em sala de aula?

Com relação à segunda pergunta houve muitas respostas pertinentes à nossa proposta, com destaque ao quesito de que os professores declararam romper conceitos e ideias preconceituosas sobre o uso dos dicionários.

Uma professora afirmou sentir-se mais confiante para usar o dicionário como uma ferramenta que realmente auxilia o professor e o aluno. Outros dois participantes relataram que a capacitação anterior serviu para ajudá-los a incentivar a autonomia em seus alunos, aproximá-los com a ferramenta (o dicionário) e utilizá-lo como material de apoio.

Outros professores ainda disseram ter servido como reflexão, como melhoria no vocabulário dos alunos, para fazer uso do dicionário com mais frequência em sala de aula, no conhecimento das várias opções de dicionários do mercado brasileiro e também para facilitar o trabalho em sala de aula.

3. Houve aplicação das atividades propostas no ano passado? Quais?

Já no tocante a essa pergunta, relacionada diretamente com a aplicabilidade daquilo que foi sugerido em 2013, seis professores disseram ter aplicado alguma das atividades propostas, sendo as mais citadas: a dos provérbios italianos e também a do léxico específico dos animais de estimação, assim como também já fora apontado na primeira questão. Um professor relatou ter usado a atividade da fábula e outros dois disseram ainda ter feito adaptações das sugestões dadas.

4. Houve alguma atividade elaborada por você para utilização do dicionário como ferramenta didática?

Quanto a essa questão, muitos outros professores responderam, mesmo não tendo participado da palestra do ano anterior. Houve um total de dezesseis respostas dadas, sendo catorze afirmativas. Dentre as respostas concedidas, algumas merecem destaque.

Nas atividades descritas pelos participantes P01, P02, P03, P04, P05, P07 e P12 vemos um uso do dicionário realmente como ferramenta didática, a didática “com o” dicionário, conforme a teoria de Corino e Marelló (2010).

É interessante notar que alguns participantes descrevem ainda o uso do dicionário também como recurso de aprendizagem gramatical e de fonologia, uma vertente que, da mesma forma, pode ser explorada enquanto atividade de uso didático do dicionário.

Algo muito curioso a frisar é que todos os participantes da análise acima, exceto o participante P05, estiveram presentes na formação do ano anterior.

Isso mostra que o trabalho realizado na palestra sobre Lexicografia Pedagógica em 2013 trouxe novas perspectivas aos professores de italiano, que usaram de sua autonomia para desenvolver atividades diversificadas com o uso do dicionário em sala de aula.

Nas descrições dos participantes P06, P08, P11 e P16 verificamos o uso do dicionário apenas como suporte para outras atividades, tais como leitura, preenchimento de cruzadinhas ou para identificar falsos cognatos. Não que devam ser descartadas atividades do tipo, porém é preciso também encorajar o uso do dicionário principalmente como ferramenta, como material primordial da atividade elaborada e não apenas como um suporte. Também se faz necessário destacar aqui que esses quatro participantes evidenciados não estiveram presentes na formação do ano anterior.

Os participantes P08 e P16 apontaram, por meio de suas respostas, a necessidade da formação adequada ao professor de língua estrangeira para os Estudos do Léxico, para as ciências que oferecem a base necessária de um trabalho coerente com os dicionários.

Um destaque *sui generis* deve ser feito à resposta do participante P10, uma vez que ele descreve o trabalho realizado voltado à aprendizagem de uso do dicionário em si, como a pesquisa feita junto aos alunos de verbos encontrados no final do dicionário, do processo de entendimento dos verbetes, das entradas, etc.

Ainda conforme a descrição do participante, o objetivo do trabalho realizado por ele era de oferecer mais autonomia aos alunos ao manusearem o dicionário e também para desvincular o professor da necessidade de tradução contínua.

Essa postura é evidenciada por Welker (2008b) e faz com que os alunos busquem pouco a pouco uma construção da aprendizagem lexical a partir de seu

contato direto com o dicionário e não pela dependência do professor. Segundo o autor, esse trabalho metalexiconográfico é fundamental, deve ser mediado em sala de aula, ou seja, é também papel do professor, pois se faz muito necessário à formação dos alunos.

Os participantes P09 e P15 relatam a dificuldade estrutural da escola pública, tanto no que diz respeito ao acesso a dicionários impressos como também ao uso da sala de informática nos Centros de Estudos de Línguas. Realmente a estrutura disponível nas escolas públicas estaduais que abrigam os *CEL* nem sempre é de boa qualidade, além da dificuldade de aquisição de materiais, tais como os dicionários impressos monolíngues, devido à falta no repasse de verbas, conforme já dissemos no item referente a essa problemática.

5. *Você já conhecia algum dicionário online? Conhecia o Treccani?*

Quanto à pergunta de número 05, referente ao conhecimento prévio dos professores de italiano sobre os dicionários *online* e sobre o *Vocabolario Treccani* em específico, obtivemos quinze respostas afirmativas para os dicionários eletrônicos *online*. Inclusive, os participantes citam alguns, tais como *Michaelis*, *Corriere della Sera*, *Garzanti online*, *De Mauro*, *Sabattini-Coletti*, *Dizionario Italiano.it*, dentre outros.

No que tange à familiaridade com o *Vocabolario Treccani*, houve um total de doze respostas negativas, ou seja, doze dos vinte e um participantes presentes na formação de 2014 ainda não conheciam o *Vocabolario Treccani online*.

Outros dois professores relataram conhecer o *Vocabolario Treccani*, mas não utilizar ou utilizá-lo superficialmente e, apenas quatro participantes responderam conhecer e utilizar com determinada frequência.

No entanto, nenhum professor revelou se faz uso do *Vocabolario Treccani* ou de outro dicionário eletrônico *online* com os alunos, nem em sala de aula ou tampouco como indicação para consulta individual.

6. *Qual a sua opinião a respeito do Google Tradutor? E o que você pensa com relação ao uso do Google Tradutor pelos alunos?*

Quanto à opinião individual dos professores acerca do *Google Tradutor* e também ao uso feito desse tradutor automático pelos alunos, vimos que quase todos eles possuem um juízo de valor a respeito da ferramenta, sendo que a maioria dos

participantes apontou a importância e a boa utilidade do *Google Tradutor*, mas também mostrou ressalvas a serem feitas quanto ao uso desse recurso.

Dentre elas, a necessidade da mediação do professor para a melhor compreensão da ferramenta e da escolha da unidade lexical coerente ao contexto a qual será empregada.

Muitos destacaram ainda a importância de se diferenciar o uso do tradutor automático do dicionário, mostrando a necessidade de se usar de fato o dicionário com os alunos para que se possam identificar os vocábulos que melhor se adéquem ao contexto de uso ou também no caso das traduções, conforme disseram os participantes P07 e P08.

Outra problemática salientada pelos participantes foi a questão do tradutor não ser tão “útil” no que diz respeito à escolha lexical; muitos disseram se tratar de uma ferramenta que não conduz à exatidão necessária para um trabalho coerente com o léxico, ou seja, não é um recurso cem por cento fidedigno.

Além de tudo isso, dentre as possibilidades de uso do *Google Tradutor*, alguns professores elencaram o uso da ferramenta específica de pronúncia do vocábulo, recurso esse que não existe nos dicionários impressos e nem mesmo no dicionário eletrônico *online Treccani*. De fato é um auxílio excelente ao trabalho com a fonética e fonologia da língua em estudo e seu uso deve ser valorizado.

Quando se fala do uso do tradutor automático enquanto ferramenta didática, vale ressaltar que este não se caracteriza como um dicionário, principalmente pela sua estrutura e pela sua proposta de tradução, que não é a de definição das unidades lexicais, conforme apontamos já no primeiro capítulo.

Também porque os tradutores automáticos não apresentam em sua constituição estrutural os verbetes, as entradas e as acepções, itens característicos de um dicionário. Não há um banco de dados lexicais sistematizados e organizados de modo que se possa efetuar uma pesquisa, diferentemente do *Vocabolario Treccani* e dos demais dicionários eletrônicos *online*.

7. *Relate o uso com o dicionário em sala após a capacitação do ano passado.*

Para finalizar veremos a última questão, para a qual obtivemos apenas cinco respostas.

Com as respostas dos participantes P01 e P02 notamos a importância da formação dada na OT de 2013, realmente para eles fez sentido a necessidade de se direcionar o trabalho com o dicionário e com o léxico, desvinculando-o das atividades tradicionais de busca vocabular.

São professores que mostraram, através de suas respostas, terem ido além das possibilidades oferecidas na formação. De fato foram em busca de maneiras de se trabalhar com o dicionário que se adequassem à sua realidade e também inseriram o uso do dicionário em sala de aula de modo diversificado, prazeroso e significativo aos alunos.

Como nossa análise se consolida a partir das respostas dadas pelos professores, percebemos que, infelizmente, foram poucos os participantes que fizeram um bom proveito da formação oferecida, comunicando aos seus alunos aquilo que aprenderam.

No entanto, nossa análise não pode ater-se ao juízo de que essas palestras não tenham sido favoráveis de modo geral. Nosso intuito, diante dos relatos analisados, foi de oferecer uma percepção diferente e a reflexão do trabalho com o uso dos dicionários em sala de aula. Quiçá essa intenção tenha sido concluída com eficácia.

Outro problema que podemos inferir diante da análise feita foi a falta de professores que estiveram no ano anterior, possivelmente estes tenham aplicado algo com seus alunos e, também, há ainda os que nada relataram em seus questionários. Por tudo isso, insistimos que a formação continuada voltada às Ciências do Léxico e principalmente à Lexicografia Pedagógica se faz extremamente necessária.

CAPÍTULO 3 - Contribuições da pesquisa com o *Vocabolario Treccani*

O capítulo 3 traz os frutos de nossa pesquisa: o tutorial de uso do *Vocabolario Treccani* e o Caderno para o professor, com dez atividades práticas para o uso do dicionário online e instruções de como direcionar o trabalho com os alunos.

3.1 Tutorial de uso do dicionário *Vocabolario Treccani online*

O recurso aqui oferecido busca auxiliar os professores no uso do *Vocabolario Treccani* com os alunos nas aulas de italiano. Nossa ideia é apresentar a ferramenta em si, desde a forma mais simples de pesquisa de unidades lexicais até conduzir a alguns recursos disponíveis no site do *Istituto Treccani* que vão além, uma vez que o *Treccani online* não se trata apenas de um dicionário eletrônico, mas de um espaço virtual mais amplo e que abarca uma vastidão de possibilidades de pesquisa.

Dentre as potencialidades visualizadas no site, apresentamos, já na página inicial, as diversas possibilidades de pesquisa navegando em cada item, ou seja, o que cada *link* aborda. Em seguida, mostramos as sugestões oferecidas ao se digitar uma UL e os resultados possíveis, além de analisar o sistema de sugestões exibido pelo site.

Como nosso foco se encontra na ferramenta *Vocabolario*, ou seja, no espaço destinado ao dicionário em si, ao longo desse tutorial, nosso trajeto perpassa pela macroestrutura, cuja essência se dá na organização das entradas lexicais, e pela microestrutura, isto é, o conteúdo encontrado em seus verbetes nos exemplos aqui abordados.

De modo geral, intenta-se apresentar o site para que o professor saiba explorá-lo em sala de aula, lembrando que buscamos mostrar o uso didático do dicionário *Vocabolario Treccani*, que é um dicionário geral da língua, mas que, se direcionado corretamente, pode servir à descoberta de várias formas de se aprender a língua italiana.

3.1.1 Página inicial e as possibilidades de pesquisa

O site do dicionário eletrônico *Vocabolario Treccani* oferece, de imediato, em sua página inicial, o *browser* (navegador) de pesquisa de modo amplo e simplificado, bastando ao consulente digitar a palavra procurada. Porém, alguns outros *links* de acesso são oferecidos na parte superior direita, conforme destacamos na figura 6: *Lingua Italiana; Scuola; Diritto; Biografico; PEM; Geopolitico e WebTV*.

Sendo assim, antes mesmo de explorarmos o recurso de busca das ULs, consideraremos um percurso por meio de tais *links* e o que estes itens têm a oferecer.

Figura 6: Página inicial do Treccani Online e os recursos de pesquisa oferecidos pelo site.³⁹

³⁹ Todas as imagens aqui apresentadas foram acessadas entre 21 de janeiro e 04 de março de 2016. Como se trata de uma página virtual, o site <www.treccani.it> está em constante transformação e atualização.

Cada um deles apresenta textos informativos de acordo com a temática em questão e são atualizados periodicamente. Como exemplo, visitamos o *link Lingua Italiana*:

Figura 7: Link Lingua Italiana.

Dentre as possibilidades de busca no item *Lingua Italiana*, observamos alguns *links* para pesquisa nessa temática, que aparecem na parte superior da tela, imediatamente abaixo do termo *Lingua Italiana* como demonstrado na figura anterior.

Em um *link* específico, denominado *Neologismi*, o site apresenta os neologismos utilizados recentemente e, ao clicar na UL selecionada, é possível verificar em qual situação de uso foi empregada como apresentado na próxima figura.

The screenshot shows a web browser window displaying the Treccani.it website. The address bar shows the URL: www.treccani.it/lingua_italiana/neologismi/searchNeologismi.jsp?pathFile=/BancaDati/Osservatorio_della_Lingua_Italiana/Febraio_2016/affettoterapia.xml. The page header includes the Treccani logo and navigation links: DOMANDE E RISPOSTE, NEOLOGISMI, SINONIMI REGIONALI, SPECIALI, NOTIZIARIO, DA LEGGERE, ARTICOLI. The main content area is titled 'NEOLOGISMI' and contains the text: 'Inserisci la parola di tuo interesse nel campo di ricerca oppure naviga l'elenco alfabetico per visualizzare i neologismi. Inserisci la parola di tuo interesse nel campo di ricerca.' Below this is a search bar with the text 'NEOLOGISMI' and a 'Cerca' button. To the right, there is a sidebar with the title 'Neologismi della settimana' and a list of neologisms: affettoterapia, anti-cicca, cine-varietà, euro-suicidio, and iper-terrorismo. At the bottom of the page, there are two advertisements: one for Dell and Intel with the text 'Vocé está / pronto para o futuro? / Contate um especialista da Dell >' and another for Artusi with the text 'Artusi - Cooking Time - Gioca Gratis!'.

Figura 8: Link Lingua Italiana – Neologismi.

[www.treccani.it/lingua_italiana/neologismi/searchNeologismi.jsp?pathFile=/BancaDati/Osservatorio_della_Lingua_Italiana/Febrero_2016/affettoterapia.xml](#)

Neologismi della settimana

Neologismi dal 29 febbraio al 6 marzo 2016

- affettoterapia**
- anti-cicca**
- cine-varietà**
- euro-suicidio**
- iper-terrorismo**

Fai una domanda

Neologismi

Segnala un neologismo

Sinonimi Regionali

Segnala un sinonimo regionale

Speciali

Notiziario

Da Leggere

Articoli

Parole dell'economia

Parole

Percorsi

Prova di italiano

Scritto e parlato

ABCDEF GHIJ KLMNOPQRSTUVWXYZ

Like Tweet G+ Share

affettoterapia

Allo stesso tempo, ha continuato il Pontefice, «desidero benedirvi». «Voglio chiedere a Dio che vi benedica, accompagni voi e i vostri familiari, tutte le persone che lavorano in questa casa e fanno in modo che quei sorrisi continuino a crescere ogni giorno. A tutte le persone che non solo con medicinali bensì con la "affettoterapia" aiutano perché questo tempo sia vissuto con più gioia. È tanto importante l'affettoterapia, aiuta tantoli».

[www.lastampa.it 15/02/2016](#)

Figura 9: Link Lingua Italiana – Neologismi della settimana: Affetoterapia.

Damos agora uma atenção especial ao *link Biografico*, pois esse apresenta uma descrição do *Dizionario Biografico degli Italiani*, presente no site *Treccani* e que

vem sendo elaborado há mais de cem anos, antes em sua forma impressa da *Enciclopedia Treccani* e agora no formato digital, como se vê na figura a seguir:

Figura 10: Link Biografico.

Ao clicar no ícone de pesquisa que se encontra no canto superior direito da tela, o *status Biografico* disponibiliza o *browser* de pesquisa para consulta nesse mesmo item, como podemos ver na figura:

Figura 11: Link Biografico e seu ícone de pesquisa.

No mesmo *link Biografico*, identificamos a possibilidade de busca de um termo que possa remeter a algum personagem histórico pertencente ao banco de dados do *Treccani*. No exemplo a seguir buscamos o termo *Leone*:

The screenshot displays the Treccani website interface. At the top, the URL is www.treccani.it/enciclopedia/tag/leone/Dizionario_Biografico/. The navigation bar includes links for 'TRECCANI PER LE AZIENDE', 'CATALOGO', 'LA COMUNICAZIONE', 'LA NOSTRA STORIA', and 'Studenti'. A search bar contains the term 'leone'. Below the search bar, the results are categorized under 'RISULTATI BIOGRAFICO'. The main content area shows 'Cerca in: ENCICLOPEDIA, VOCABOLARIO, SINONIMI, BIOGRAFICO, ALTRO'. The results for 'leone' are displayed, including a section for 'Livros: Biografias' with a link to 'Encontre o título que você procura na Editora Senac SP. Compre online!'. Below this, there is a section for 'Riultati relativi a Leone' (Note the typo 'Riultati' in the original image). The results for 'LEONE' are listed, including a definition from the 'Dizionario Biografico degli Italiani (2005)' and a list of tags: 'SANTHA, WURZBURG, RENOVATIO IMPERII, GIOVANNI TABACCO, REGNO ITALICO, OTTOBIANO, NOVALESA'. A sidebar on the right contains a 'Vocabolario' section with the word 'leone' and its definition: 'leone [ant. e poet. lidne] s. m. [lat. leo - onis, ant. prestito del gr. λέων] - 1. a. Presenzia della famiglia della Foca'.

Figura 12: Link Biografico e resultados de pesquisa do termo Leone.

Cabe lembrar que o foco de nossa pesquisa está no *Vocabolario Treccani* em si, quer dizer, na ferramenta de busca lexical. Já na página inicial do *Treccani*, no centro de pesquisa, o próprio site esclarece aos consulentes que possui um acervo de mais de um milhão de itens lexicais, entre lemas e vocábulos, confirmando se tratar de um dicionário da língua ou *thesaurus* (BIDERMAN, 1984):

Figura 13: Página inicial do Treccani online e o browser de pesquisa Vocabolario.

3.1.2 Pesquisas e resultados no *Vocabolario Treccani*

A página do *Treccani* proporciona uma série de soluções para a pesquisa, que pode ser direcionada dependendo daquilo que se deseja encontrar no site. Por exemplo, ao iniciarmos a digitação de uma UL específica, o *browser* já oferece um sistema de sugestões possíveis, como se pode ver na figura nove.

Figura 14: Página inicial do Treccani Online e os sistemas de sugestões oferecidos pelo browser de pesquisa.

Podemos notar que, apenas ao digitar o início da UL, o *browser* aponta sugestões que podem encaminhar nossa pesquisa para páginas diferentes. No exemplo feito, digitamos o início da palavra *Leo* e recebemos as sugestões *Leonardista*, *Leonardo da Vinci*, *Leonardo da Vinci*, *Leopardi*, *Giacomo* e *leone*.

No caso de a busca ser referente a um termo específico, tal como os personagens italianos do nosso exemplo, *Leonardo da Vinci* ou *Giacomo Leopardi*, o site direcionaria a pesquisa para o *link Enciclopedia online*. Mas se o que se pesquisa é uma Unidade Lexical em si, como as palavras *leonardista* ou *leone*, o site encaminha para a página *Vocabolario*.

← → ↺ www.treccani.it/enciclopedia/tag/leone/

RISULTATI ENCICLOPEDIA

leone

Cerca in: **ENCICLOPEDIA** VOCABOLARIO SINONIMI BIOGRAFICO ALTRO ▾

pagina 1 di 21 - 246 risultati

Tutti i risultati | Storia (106) | Religioni (67) | Geografia (18) | Letteratura (11) | Diritto (10) | Economia

Agência de Palestrantes

leone
Enciclopedia on line

zoologia Specie (Panthera leo; v. fig.) di Mammifero Carnivoro Felide. 1. Caratteri fisici Ha testa grossa e larga, arti slanciati e potenti con artigli robusti, raggiunge, dopo la tigre, le massime dimensioni della famiglia: i maschi sono lunghi 1,7-3 m e pesano 150-250 kg; le femmine sono più piccole (1,4-1,7 m per 130 kg di peso medio). La coda ha un ciuffo terminale e una spina cornea

Figura 15: Resultados da pesquisa e opções de busca.

O site direcionou nossa busca da UL *leone* ao recurso *Enciclopedia*, porém a pesquisa pode ser modificada se o consulente alterar o *link* no canto superior esquerdo, onde é possível encontrar as opções descritas no parágrafo anterior.

Depois de pesquisada a UL, o site nos conduz a outra página e ali aponta a quantidade de resultados encontrados.

The screenshot shows the search results for 'leone' on the Treccani Online Encyclopedia. The browser address bar shows the URL: www.treccani.it/enciclopedia/tag/leone/. The page features the Treccani logo and the title 'RISULTATI ENCICLOPEDIA'. Below the search bar, the word 'leone' is displayed. A navigation bar includes links: 'Cerca in: ENCICLOPEDIA', 'VOCABOLARIO', 'SINONIMI', 'BIOGRAFICO', and 'ALTRO'. A red box highlights the text 'pagina 1 di 21 - 246 risultati', with a red arrow pointing to it. Above this box, a list of categories and their counts is shown: 'Tutti i risultati', 'Storia (106)', 'Religioni (67)', 'Geografia (18)', 'Letteratura (11)', 'Diritto (10)', and 'Economia (1)'. A small 'OX' icon is visible. At the bottom, the word 'leone' is displayed in large letters, followed by the text 'Enciclopedia on line'. The main content area begins with the definition: 'zoologia Specie (Panthera leo; v. fig.) di Mammifero Carnivoro Felide. 1. Caratteri fisici: Ha testa grossa e larga, arti slanciati e potenti con artigli robusti, raggiunge, dopo la tigre, le massime dimensioni della famiglia: i maschi sono lunghi 1,7-3 m e pesano 150-250 kg; le femmine sono più piccole (1,4-1,7 m per 130 kg di peso medio). La coda ha un ciuffo terminale e una spina cornea al centro; il pelame è rosso-bruno; il maschio ha sul collo e sulla enalla una folta criniera più o meno'.

Figura 16: Resultados encontrados pelo Treccani Online na opção Enciclopedia.

Ao alterarmos a busca para o *status Vocabolario*, a quantidade de resultados encontrados se restringe a apenas três, uma vez que o site dá acesso às entradas relativas ao item lexical pesquisado. Em outras palavras, o *Vocabolario Treccani* oferece como solução de pesquisa lemas, termos e expressões, com o intuito de facilitar a busca ao usuário e conceder possibilidades mais abrangentes, ao contrário de um dicionário impresso.

www.treccani.it/vocabolario/ricerca/leone/

TR.it

RISULTATI VOCABOLARIO

leone

Cerca in: ENCICLOPEDIA **VOCABOLARIO** SINONIMI BIOGRAFICO ALTRO

pagina 1 di 3 - risultati

Risultati relativi a Leone

leone

leone (ant. e poet. *lione*) s. m. [lat. *leo* -ōnis, ant. prestito del gr. *λέων*] - 1. a. Carnivoro della famiglia felidi (lat. scient. [Leggi](#))

CATEGORIA: **ARALDICA E TITOLI NOBILIARI**

bocca di leone

bocca di *leone* locuz. usata come s. f. - Erba perenne della famiglia scrofulariacee (lat. scient. *Antirrhinum majus*), con foglie lanceolate, fiori per lo più rossi, in lunghi racemi, corolla a tubo rigonfia alla base e lembo bilabiato, con labbro superiore bilobo e labbro inferiore trilobo, sollevato al centro, in modo da chiudere la fauce; comprimendo lateralmente il tubo, i due labbri si allontanano l'uno dall'altro dando l'apparenza di una bocca spalancata... [Leggi](#)

melior est canis vivus leone mortuo

melior est canis vivus leone mortuo *melior* ... *leone* mortuo: (lat. «meglio un cane vivo che un leone morto»). - Parole della Bibbia (Ecclesiaste 9, 4) in un contesto dove, nel quadro dell'amaro pessimismo che pervade tutto il libro, si afferma che per chi è nel numero dei viventi c'è speranza mentre i morti non sanno nulla e il loro ricordo è spento. È probabile che da questa frase abbia origine il prov. meglio un asino vivo che un dottore morto... [Leggi](#)

Figura 17: Risultados encontrados pelo Treccani Online na opção Vocabolario: Lema “leone” e expressões “bocca di leone” e “melior est canis vivus leone mortuo”.

Além das opções *Vocabolario* e *Enciclopedia*, o site do *Treccani* oferece ainda outros itens. Dentre eles, o item *Sinonimi* também é muito interessante e vale ser apresentado aqui. Nesse *link*, mais que a definição da entrada, o site oferece possíveis soluções para a equivalência de sentidos, ou seja, a sinonímia das palavras existentes no banco do *Thesaurus Treccani online*. Vejamos o exemplo a seguir com a pesquisa do mesmo lema *leone*:

← → G [www.treccani.it/vocabolario/leone_\(Sinonimi-e-Contrari\)/](http://www.treccani.it/vocabolario/leone_(Sinonimi-e-Contrari)/)

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

f t LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE CATAL

SINONIMI

CREA UN EBOOK CON QUESTA VOCE SCARICALO ORA (0)

Cerca in Treccani

leone

Sinonimi e Contrari

leone /le'one/ (ant. e poet. **lione**) s. m. [lat. *leo-ōnis*, dal gr. *léōn*] (f. -essa). - **1.** (zool.) [mammifero carnivoro felide (*Panthera leo*), che vive nelle savane africane a sud del Sahara e, con una piccola popolazione, in India]

Espressioni: fig., **dente di leone** ≈ [→ DENTE (1)]; **leone d'America** ≈ puma; **leone marino** ≈ otaria. **2.** (fig.) [uomo forte e con molto coraggio] ≈ audace, coraggioso. ↑ temerario. ↔ (pop.) cacasotto, codardo, (fam.) coniglio, (fam.) fifone, (fam.) pecora, pusillanime, vigliacco, vile.

Figura 18: Lema leone encontrado no status Sinonimi.

O professor, ao explorar a página do *Treccani*, pode e deve se valer dos diferentes itens apresentados até aqui, além dos demais recursos riquíssimos do acervo da página do *Istituto Treccani*. No entanto, como já dissemos anteriormente, nossa pesquisa versa sobre o item *Vocabolario*. Desse modo, encerramos por aqui a exploração inicial do site *Treccani*, que oferece uma infinidade de possibilidades de busca e passamos a abordar mais especificamente os aspectos concernentes à estrutura do item *Vocabolario*.

3.1.3 Estrutura do *Vocabolario Treccani*

A possibilidade de acesso a um dicionário eletrônico *online* nos dias atuais representa uma revolução na estrutura do dicionário, tanto no que diz respeito à busca de um item lexical pelo consulente quanto no trabalho lexicográfico realizado e na organização dos resultados oferecidos.

A principal característica para tal transformação se dá na facilidade e rapidez de acesso pelos usuários e também na possibilidade de realizar *hiperlinks* das respostas, e, desse modo, permitir uma maior autonomia ao consulente.

Ademais, o consulente também pode direcionar sua pesquisa com praticidade, no intuito de encontrar mais rapidamente aquilo que se procura. Além do fato de não gerar grandes custos, já que se trata de um dicionário eletrônico de acesso virtual e gratuito.

Nosso intuito, nessa parte do trabalho, está também na análise da Macro e da Microestrutura do *Treccani* enquanto ferramenta de pesquisa de itens lexicais. Veremos a seguir como acontece a organização dentro da Macroestrutura do *Treccani*.⁴⁰

⁴⁰ A teoria referente à estrutura dos dicionários encontra-se no primeiro capítulo dessa pesquisa.

3.1.3.1 Macroestrutura e microestrutura

O formato de pesquisa no *Vocabolario Treccani online* se dá a partir de uma busca direta, ou seja, o usuário digita no *browser* o lema ou vocábulo que pretende encontrar e logo tem acesso ao conteúdo da entrada.

Desse modo, a macroestrutura do *Treccani* não necessita de uma organização linear, ou seja, não há como observarmos a ordem alfabética dos verbetes. Ademais, quando a busca a uma UL específica oferece vários resultados, estes nem sempre aparecem em ordem alfabética. O lema principal aparece em primeiro lugar e o secundário vem logo em seguida, porém as demais entradas são apresentadas em uma “ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos” (WELKER, 2004 p.83).

Isso quer dizer que, a partir da busca por um determinado item lexical, podemos encontrar não apenas a UL em questão, mas resultados relativos a essa UL, uma vez que fazem parte do mesmo bloco, chamados também de “lemas de nicho” (WELKER, *ibid.*), como podemos ver a seguir:

The screenshot shows the Treccani website interface. At the top, there is a navigation bar with links: TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA, CATALOG, LA NOSTRA STORIA, LA COMUNICAZIONE, and social media icons for Facebook, Twitter, and YouTube. Below the navigation bar, the search results for 'bianco' are displayed in alphabetical order. The results are organized into sections, each with a highlighted niche in a red box: 'bianco¹', 'bianco²', 'mal bianco', and 'bianco-russo'. Each section contains a definition of the term in its specific context.

www.treccani.it/vocabolario/tag/bianco/

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

RISULTATI VOCABOLARIO

Risultati relativi a **bianco**

bianco¹

bianco¹ agg. [dal germ. blank] (pl. m. -chi). – 1. Nel linguaggio scient... [Leggi](#)

bianco²

bianco² s. m. [uso sostantivato dell'agg.] (pl. -chi). – 1. a. Il colore **bianco**: un color bruno Che non è nero ancora e 'l **bianco** more (Dante); stampando loro in viso de' bacioni, che ci lasciavano il b. per qualche tempo (Manzoni); vestire di b.; sposarsi in b., detto della sposa, con l'abito tradizionalmente **bianco** delle nozze; cucitrice di b. (o cucitrice in b.), donna che per mestiere, nel passato, cuciva biancheria; cuocere in b., senza sughi e droghe, con solo olio o burro; pasta, riso... [Leggi](#)

mal bianco

mal bianco locuz. usata come s. m. – Malattia delle piante (detta anche albugine, **bianco**, nebbia, oidio) determinata da funghi ascomiceti della famiglia erisifacee, che colpisce diverse specie vegetali e in partic. la rosa, la vite e i cereali.... [Leggi](#)

bianco-russo

bianco-russo agg. e s. m. (f. **bianco-russa**). – Della Bielorussia o Russia Bianca; come sost., abitante della Russia Bianca (v. anche bielorosso).... [Leggi](#)

Figura 19: Pesquisa da UL *bianco* e ordem alfabética com nichos.

Não há, na página do *Vocabolario Treccani*, uma explicação acerca da organização das entradas, ou seja, não sabemos exatamente quais são os critérios estabelecidos para escolha e disposição dos verbetes.

Na busca de um determinado verbete direcionado pelo *Vocabolario Treccani*, para que possamos saber sua definição por completo ou mais informações, devemos clicar no *link leggi* da UL pesquisada.

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

www.treccani.it/vocabolario/tag/bianco/

f YouTube

LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE CATALOG

RISULTATI VOCABOLARIO

Risultati relativi a **bianco**

bianco¹

bianco¹ agg. [dal germ. blank] (pl. m. -chi). – 1. Nel linguaggio scient... [Leggi](#)

bianco²

bianco² s. m. [uso sostantivato dell'agg.] (pl. -chi). – 1. a. Il colore **bianco**: un color bruno Che non è nero ancora e 'l **bianco** more (Dante); stampando loro in viso dé' bacioni, che ci lasciavano il b. per qualche tempo (Manzoni); vestire di b.; sposarsi in b., detto della sposa, con l'abito tradizionalmente **bianco** delle nozze; cucitrice di b. (o cucitrice in b.), donna che per mestiere, nel passato, cuciva biancheria; cuocere in b., senza sughi e droghe, con solo olio o burro; pasta, riso... [Leggi](#)

mal bianco

mal bianco locuz. usata come s. m. – Malattia delle piante (detta anche albugine, **bianco**, nebbia, oidio) determinata da funghi ascomiceti della famiglia erisifacee, che colpisce diverse specie vegetali e in partic. la rosa, la vite e i cereali... [Leggi](#)

bianco-russo

bianco-russo agg. e s. m. (f. **bianco-russa**). – Della Bielorussia o Russia Bianca; come sost., abitante della Russia Bianca (v. anche bielorusso)... [Leggi](#)

Figura 20: Link leggi dos verbetes referentes à UL *bianco*.

Ao clicar no *link leggi* e abrimos o lema pesquisado, encontramos sua(s) definição(ões) e as divisões dos componentes microestruturais da UL.

The screenshot shows the Treccani online dictionary page for the word "bianco". At the top, there is a navigation bar with links: "www.treccani.it/vocabolario/bianco1/", "TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA", "f", "t", "LA NOSTRA STORIA", "LA COMUNICAZIONE", and "CATALOG". Below the navigation bar, the word "bianco" is displayed in a large font, followed by "Vocabolario on line". To the right of the word, there is a red box containing the text "bianco¹ legg. [dal germ. *blank*] (pl. m. -chi) -". Below this, the first definition is provided: "1. Nel linguaggio scient., si definisce *bianca* la sensazione visiva prodotta dalla luce solare o da luce a questa analoga, e la luce stessa, la cui caratteristica è quella di contenere molti colori fusi insieme in opportuna *misura*, anzi, al limite, come accade per la luce solare, di contenere tutti i colori; in termini fisici, cioè, la luce bianca ha uno spettro ampio, estendendosi da un capo all'altro della gamma delle radiazioni visibili: di qui l'uso, in fisica, di chiamare bianca ogni radiazione, di qualsiasi natura, che occupi uno spettro di frequenza abbastanza alto. *Luce b. naturale*, la luce media del giorno, la cui distribuzione spettrale varia con lo stato del cielo e con l'ora; *luce b. artificiale*, la luce delle sorgenti artificiali che emettono spettri continui; *luce b. bicromatica*, quella ottenuta dalla miscela di due luci monocromatiche complementari d'intensità conveniente. Nel linguaggio com. si dice *bianco* anche il corpo che emette o diffonde luce bianca: *tela b.*, *farina b.*, *marmo b.*, *denti bianchissimi* (prop., per corpo *b.* si deve intendere un corpo, la superficie del quale diffonda in ugual modo tutti i colori dello spettro visibile: tale corpo appare appunto bianco se illuminato con luce bianca). Il bianco si può presentare con varie sfumature: *bianco calce*, *b. gesso*, *b. alabastro*, *b. latte*, *b. avorio*, *b. argento*, ecc.; *b. roseo*, *b. cilestrino*, ecc.; in similitudini: *b. come la neve*, *come il latte*, *come il giglio* (spec. della carnagione).

2.

a. Di biancheria, pulita, di bucato, senza macchia: *Mise un lenzuolo b.* al sacconcello (Pascoli); fig., letter., puro, incontaminato: *Scioglie lo spirito immacolato e b.* (Aristo)

Figura 21: Verbetes *bianco*¹ - definições e componentes microestruturais.

Na figura anterior vimos a explanação dos campos *classe de palavras*, *origem da palavra* e *informações ortográficas*. Para o termo pesquisado temos como classe de palavras *agg. de aggettivo*; origem *dal germanico blanck*, e, como informação ortográfica, no caso de *bianco*, ao plural masculino, segue para a forma *bianchi*.

Além de todas as possibilidades já elencadas, o *Vocabolario Treccani* disponibiliza a pesquisa por meio de hiperônimos, chamada pela página de *Categorie*. Dentre as diversas categorias podemos citar algumas áreas, tais como *anatomia*, *alimentazione*, *moda*, *militaria*, etc. No exemplo apresentado na próxima figura, pesquisamos a UL *ginocchio* e verificamos que ela pertence à categoria *anatomia*:

www.treccani.it/vocabolario/tag/ginocchio/

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

RISULTATI VOCABOLARIO

ginocchio

Cerca in: ENCICLOPEDIA **VOCABOLARIO** SINONIMI BIOGRAFICO ALTRO

pagina 1 di 1 - risultati

Risultati relativi a **Ginocchio**

ginòcchio

ginòcchio s. m. [lat. genūcŭlum per il class. genicŭlum, dim. di genu «**ginocchio**»] (pl. -chi, e con valore collettivo nel sign. proprio, le ginòcchia). – 1. a... [Leggi](#)

CATEGORIA: ANATOMIA

Figura 22: Verbetes ginocchio e a Categoria Anatomia.

Se o intuito é encontrar outros verbetes relacionados à mesma temática, basta clicar no *link* da categoria apresentada e o *Vocabolario Treccani* fará o

direzionamento per una lista de lemas relacionados a ela, organizados em ordem alfabética, conforme mostrado na figura abaixo:

www.treccani.it/enciclopedia/scienze_naturali_e_matematiche/medicina/anatomia/

TRECCANI LA CULTURA ITALIANA

ANATOMIA

Documenti di Anatomia

A

Achille, tendine di

abducente, nervo

abducènte (Vocabolario)

abdurra (Vocabolario)

abduzione (Vocabolario)

abduzione

abnula

abnulare (Vocabolario)

aberrante

aborale (Vocabolario)

abnula (Vocabolario)

abòrto (Vocabolario)

acantion

accessorio

acino

acinoso (Vocabolario)

acnedotto

acnedotto (Vocabolario)

acroblasto

acrocefalia

acromio

acropodion (Vocabolario)

acrosoma

acromion (Vocabolario)

acustico, nervo

acustico (Vocabolario)

adamantino (Vocabolario)

adamantoblasto

addome

addomino-genitali, nervi

adenòmero (Vocabolario)

adipe

adiposo, tessuto

aditus ad antrum

adrenale (Vocabolario)

asrocela

asrifero (Vocabolario)

afachia

afferente

ala

ala (Vocabolario)

albero

albuginea

albuginea (Vocabolario)

allantoplacenta (Vocabolario)

allocortecchia

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Figura 23: Categoria Anatomia e lista de lemas.

Dentre os recursos alternativos que o *Vocabolario* apresenta, além da ordem de lemas de nichos e das categorias, há a possibilidade de acesso ao *hiperlink* da *Enciclopedia*, que se encontra no canto direito da tela. Esse recurso já permite visualizar boa parte do resultado que se encontraria no item *Enciclopedia*, como podemos notar a seguir:

← → C www.treccani.it/vocabolario/tag/bianco/ TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

TRECCANI PER LE AZIENDE CATALOGO LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE **Studenti**

T.it

RISULTATI VOCABOLARIO

bianco-russo
bianco-russo agg. e s. m. (f. **bianco**-russo). – Della Bielorussia o Russia Bianca; come sost., abitante della Russia Bianca (v. anche bielorosso).... [Leggi](#)

gasolio bianco
 gasolio **bianco** loc. s.le m. Sostanza chimica emulsionata composta per l'88% di gasolio, il 10,3% di acqua e l'1,7% da una miscela di additivi che la rende stabile; il suo consumo come combustibile consente la riduzione delle emissioni inquinanti. ♦ [lit.]
 Carburante ecologico / I bus di Lecco viaggeranno a «gasolio **bianco**» (Corriere della sera, 13 agosto 1998, p. 40, Lombardia) • [lit...] [Leggi](#)

codice bianco
 codice **bianco** loc. s.le m. Nel servizio sanitario, segnale che classifica una situazione non grave, l'assenza di pericolo. ♦ Se la patologia non è grave, ed ha bisogno di una prestazione ambulatoriale, il codice sarà **bianco** (zero), e il paziente dovrà attendere. (Stampa, 4 giugno 1998, Imperia, p. 5) • Il ticket per gli interventi di pronto soccorso, codificati come codice **bianco** (casi meno gravi), viene fissato a 25 euro. (Roberto Petri, Repubblica, 27 dicembre 2006, p. 19) • Al completo sei... [Leggi](#)

cavaliere bianco
 cavaliere **bianco** loc. s.le m. In economia, investitore che interviene in soccorso di aziende che sono oggetto di acquisizione ostile. ♦ Per dare prova di lungimiranza dovremmo tutti smettere di vivere la battaglia sulla borsa di Londra in chiave nazionalistico-energetica (finibattiera contro Svezia, Francia contro Germania, analcheaseni contro continentali) ed evitare anche di annasare

Enciclopedia
bianco
 fisica Si definisce b. la sensazione visiva prodotta dalla luce solare o da luce a questa analoga, nonché la luce stessa. Benché di tale luce non si possa dare una precisa definizione, si può dire che sua caratteristica è quella di ...
bianco
 In numismatica, nome dato a molte monete d'argento e specialmente a monete di misura imbiancate con un leggero strato d'argento perché riuscissero meglio accette e di più facile diffusione; per distinguerle, al nome generico seguiva quello della zecca o quello ...
VEDI TUTTI

Figura 24: Recurso hiperlink para a Enciclopedia da UL branco.

3.1.3.2 Seleção dos lemas no *Vocabolario Treccani*

Ainda na análise estrutural do site do *Treccani*, tratamos agora de alguns elementos, definidos por Welker (2004, p. 95 e 96), como fundamentais na decisão dos lexicógrafos quanto a sua lematização.

Tais elementos são selecionados a partir de alguns critérios, dentre eles o autor destaca como principal a frequência, mas não apenas essa. No *Vocabolario Treccani*, versamos sobre esses elementos e verificamos a ocorrência de alguns lemas, exemplificados com buscas e resultados, descritos a seguir:

a) Nomes próprios e marcas registradas:

Na pesquisa no *Vocabolario Treccani* encontramos os adjetivos de proveniência, tais como *fiorentino*, *tedesco*, etc., mas não vimos a ocorrência de nomes como *Firenze*, ou *Germania*. Os nomes próprios relativos a topônimos encontram-se no item *Enciclopedia*.

O mesmo podemos dizer das marcas registradas. Como exemplo, buscamos marcas registradas de grande renome italiano, tais como *FIAT* e *FERRERO*. Elas foram encontradas no item *Enciclopedia*, mas não no *Vocabolario*.

b) Siglas e abreviaturas:

O item *Vocabolario* apresenta siglas, tais como *ONG* ou *ONU*. Porém não há registro das siglas das províncias italianas ou dos elementos químicos, por exemplo. Os elementos químicos encontram sua definição na *Enciclopedia*, além de outras siglas como *OMS*, *UNESCO*, *FBI*, etc. Entretanto, não encontramos as siglas relativas às províncias italianas.

As abreviaturas aparecem registradas no *Vocabolario*. Encontramos algumas, como *Prof.*, *Dr.*, *a.C.*, ecc.

c) Afixos:

Alguns exemplos de sufixos e prefixos aparecem no item *Vocabolario*, tais como o prefixo *stra-* de *stragrande* ou *stravedere*, o prefixo *super-* de *supermercato* ou *superficie* e o sufixo *-zione*, de *presunzione* ou *informazione*.

Porém, alguns outros afixos foram encontrados apenas no item *Enciclopedia*, como o prefixo *in-* de *inesperienza* ou *incapace*.

d) Formas flexionadas opacas:

O *Vocabolario Treccani* oferece, em alguns casos, unidades lexicais compostas como resultado da pesquisa. Por exemplo, quando pesquisada a UL *lupo*, aparecem como outras possibilidades de entrada os itens *lupo-viscerite* e *bocca di lupo*.

Também como formas flexionadas encontramos algumas locuções latinas, tais como *ab imo pectore* e *habeas corpus*.

e) Formas consideradas incorretas pelos puristas:

Nas pesquisas de variantes, por exemplo, identificamos a descrição *nome regionale*, como no caso da palavra *anguria*.

f) Palavras “tabus”, frequentemente classificadas como chulas:

Algumas palavras “tabus” aparecem definidas claramente acerca de seu significado no *Vocabolario Treccani*, tais como *cazzo* ou *coglione*, porém, são classificadas como sentido figurado e não como termo vulgar, chulo ou palavrão. A palavra *fica*, ao contrário, aparece classificada como *volgare*. A UL *finocchio*, apenas na terceira definição apresenta seu significado “tabu” e traz a classificação como vulgar.

g) Lexemas depreciativos, considerados ofensivos por certos grupos sociais:

Na pesquisa da palavra *negro*, o *Vocabolario Treccani* traz toda a explicação histórica do termo e mostra que, atualmente, a UL em questão tem valor depreciativo e seu uso deve ser advertido ou substituído pelo adjetivo *nero*.

Já no caso do lema *zingaro*, o *Treccani* traz, como segunda definição, uma característica negativa que essa palavra carrega na língua italiana, com referência à vida nômade, condições precárias de higiene sem abrigo ou casa fixa ou a forma como se vestem. Por conta disso, a UL é muitas vezes usada como um termo de comparação depreciativo.

h) Estrangeirismos:

Muitos estrangeirismos estão presentes no item *Vocabolario*, como exemplos da língua inglesa *computer*, *mouse*, *blog*, *partner*. No caso da unidade lexical *clicare*, trata-se de um neologismo que surgiu a partir do termo inglês. Há estrangeirismos também de outras línguas, como o francês *au pair*, o espanhol *flamenco* e ainda estrangeirismos brasileiros como *saudade*, *samba* e *bossa nova*.

i) Gírias:

Poucos são os exemplos de gírias no *Vocabolario Treccani* que pudemos identificar, e, quando vimos, apareciam definidas como um termo de sentido figurado, como no caso de *fico*¹. Encontramos, no entanto, dentro do verbete *scimmia*, na última definição de quatro, sendo classificada como *gergo dei tossicodipendenti*.

j) Lexemas polilexicais:

O *Vocabolario Treccani* apresenta muitos lexemas polilexicais, tanto na pesquisa direta deles quanto na pesquisa de lemas simples. Identificamos alguns, como *al di là* e *fai da te*. São apresentados, inclusive, como fruto da frequência de uso dos falantes.

Dentre os recursos ainda não existentes no nosso dicionário pesquisado, destacamos três principais, que, por ainda não constarem no *Vocabolario Treccani*, causam algumas dificuldades aos usuários.

O primeiro recurso inexistente é o fato de o consulente não conseguir buscar uma palavra que não se sabe a grafia correta, pois, caso não tenha digitado corretamente a palavra pesquisada, o *Vocabolario Treccani* não oferece uma “provável” pesquisa, ou seja, o site não “corrige” ou sugere uma palavra próxima. Quando há o erro, na página direcionada, apenas há sugestões para que o usuário se assegure de que a palavra tenha sido digitada corretamente ou que tente outras palavras-chave.

O segundo recurso não encontrado no dicionário diz respeito às ilustrações ou imagens que possam apresentar a unidade lexical pesquisada. O *Vocabolario*

Treccani também não apresenta *links* ou *hiperlinks* que possam facilitar ao usuário que encontre uma imagem relacionada à UL pesquisada.

Por fim, a terceira problemática é que o *Treccani* não oferece o recurso de áudio, assim como já sabemos que o *Google Tradutor* e também o *Dizionario Garganti* trazem.

Podemos dizer que a inexistência de tais recursos não indicaria má qualidade do dicionário, mas o fato de que, se houvesse aperfeiçoamento nesses pontos indicados, o *Vocabolario Treccani* seria ainda de mais valia para o aluno de italiano LE e também de italiano LM.

3.2 Caderno de Atividades

O caderno de atividades foi elaborado com o objetivo de favorecer o trabalho com o uso do dicionário *online Vocabolario Treccani* e ser o mais próximo possível da realidade do professor de italiano dos *CEL*. Para facilitar ainda mais, fizemos a divisão das atividades pensando nos níveis/estágios de aprendizagem da língua, tomando por direção o Quadro Europeu Comum.

As dez atividades elaboradas foram divididas em grupos A1/A2 para os estágios iniciantes e B1/B2 para os estágios mais avançados das turmas dos *CEL*. A ideia é que o professor possa aproveitar o domínio que alguns alunos já tenham para auxiliar aqueles que ainda apresentem dificuldades, uma vez que as atividades propostas quase sempre sugerem o trabalho em equipe.

QUADERNO DI ATTIVITÀ CON USO DEL VOCABOLARIO TRECCANI**LIVELLI A1/A2**

1. Falsi amici italiano-portoghese
2. Gioco con l'alfabeto
3. Il mondo dei Pet
4. Parole del quotidiano
5. C'è sempre una novità

LIVELLI B1/B2

6. Categoria Anatomia
7. Sei sicuro o sei in dubbio?
8. Completamento testo
9. Proverbi, detti ed espressioni idiomatiche
10. Lessico combinatorio

1. Falsi amici italiano-portoghese

Objetivos: Familiarizar os alunos com determinadas palavras italianas que se assemelham ao português, mas que, na verdade, possuem significados bem diferentes. Despertar o interesse em pesquisar o significado das palavras no dicionário.

Instruções ao professor: Nessa atividade, o professor de italiano precisa preparar previamente uma lista com algumas palavras que geralmente causam estranhamento aos alunos, pois sua escrita ou pronúncia se parecem com as palavras em português, mas seus significados são bem diferentes. A essas palavras chamamos “falsos cognatos” ou, em italiano, “*i falsi amici*”.

Separamos aqui uma listagem com alguns “*falsi amici*”:

Aceto	Caldo	Gomma
Argentino	Calze	Matto
Asilo	Camino	Mórbido
Aula	Cantina	Negozio
Baffo	Casco	Ospizio
Birra	Cassetto	Padre
Biscia	Coppia	Panna
Bravo	Galera	Pasta
Burro	Giacca	Testa

De posse da lista, os alunos fazem suas considerações iniciais sobre os significados das palavras em italiano, provavelmente partindo das inferências de sua língua materna. Em seguida buscam seus significados no *Vocabolario Treccani* e confrontam as respostas encontradas com as ideias levantadas no início da aula.

Nesse momento, é fundamental a participação e mediação do professor, já que, durante a pesquisa, os alunos podem demonstrar algumas dúvidas e também não encontrar de imediato o sentido que a palavra traz em seu contexto usual.

→ www.treccani.it/vocabolario/baffo/

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE

VOCABOLARIO ON LINE

tr.it

baffo

Vocabolario on line

+ CREA UN EBOOK CON QUESTA VOCE SCARICALO ORA (0)

baffo s. m. [etimo incerto]. — **1.** Di solito al plur., *baffi*, i peli che coprono il labbro superiore dell'uomo (solo in caso di ipertricosi, ma in *misura* molto ridotta, nella donna), tagliati in varie fogge secondo la moda, e anche di taluni animali (gatti, topi, ecc.): *b. folti, radi, arricciati, corti, lunghi, a spazzola, ecc.; baffi all'americana*, tagliati al livello del labbro; *baffi alla Guglielmo II, o a manubrio*, con le punte tirate all'insù; *un bel paio di baffi; il b. sinistro, il b. destro*, cioè il ciuffo a destra o a sinistra del labbro superiore. Frequente in locuzioni fig.: *coi baffi*, di gran conto, coi fiocchi: *una cena coi baffi; un'occasione coi baffi; cosa da leccarsi i baffi, squisita, ghiottissima, appetitosa* (e in genere, *leccarsi i b., mostrarsi soddisfatto*); *ridere o ridersela sotto i baffi*, di nascosto, tra sé, maliziosamente, anche detto di donne o di ragazzi. **2. a.** Frego sul viso o altrove fatto con sostanza che unga o tinga: *guarda che baffi ti sei fatto con quel sugo; ha fatto un b. con l'inchostro sul quaderno* (qui, più com. *sbaffo*). **b.** *Mi fa un b.* (locuz. di uso colloquiale ma di tono volg. e d'intenzione offensiva), non m'importa nulla; anche riferito a persona, per significare che non la si teme, che non s'intende tenerne conto. **3.** Denominazione corrente delle due onde che ogni carena solleva di prora, a dritta e a sinistra, nel suo moto veloce. **4.** Nome dato correntemente ai due piani o alette che nelle automobili da corsa sono situati ai lati del muso, davanti alle ruote anteriori. **5.** In tipografia, filetto o piccolo fregio orizzontale che, nei giornali, divide una

Figura 25: Pesquisa do “falso amico baffo”.

2. Gioco con l'alfabeto

Objetivos: Adquirir vocabulário inicial da língua italiana apoiando-se nas palavras em comum entre a língua materna e a língua estrangeira – italiano ou partindo de seu repertório lexical já existente. Incentivar a pesquisa no *Vocabolario Treccani*.

Instruções ao professor: Sugerimos que essa atividade seja realizada assim que os alunos tiverem contato com o alfabeto italiano e sua fonética, geralmente voltada para as turmas iniciantes. O professor precisará dividir a sala em grupos de três ou quatro alunos. Esses grupos terão de 20 a 30 minutos para realizar um grande levantamento de palavras em língua italiana com todas as letras do alfabeto italiano. Quanto mais palavras das letras abrangidas, mais chances terão de vencer a brincadeira.

Após produzirem suas listas de palavras (aqui cabe considerar que, provavelmente, os alunos pesquisarão palavras existentes no italiano que sejam similares ao português, ou, usarão a memória para inferir o vocabulário que já aprenderam até então, e o professor deve direcionar essa pesquisa, auxiliando do melhor modo), os alunos voltam-se à lousa para jogar.

O professor desenha na lousa a sequência do alfabeto italiano em forma de um trajeto, como em um jogo de tabuleiro e, num canto do quadro, faz a organização da pontuação dos grupos. Cada grupo, na sua vez, manda um aluno à frente e esse joga o dado. O número sorteado será a quantidade de casas que o aluno deve andar e, ao chegar à casinha referente à letra, deve falar uma palavra que se inicie com essa determinada letra. Caso a palavra esteja correta, o grupo ganha um ponto, a letra é cancelada para não ser repetida e o jogo segue com o participante do próximo grupo. Vence o grupo que tiver mais pontos, por ter acertado o maior número de palavras.

Essa brincadeira é de fato mais divertida se a pesquisa for feita no *Vocabolario Treccani*, uma vez que sua estrutura eletrônica não traz os verbetes em ordem alfabética. Por conta disso, os alunos precisam se basear em seu repertório lexical para elaborar suas listas e identificar quais palavras são familiares ao italiano e ao português – por se tratarem de línguas neolatinas. Por exemplo, se os alunos

pesquisarem a palavra “comer” certamente não encontrarão uma palavra similar no italiano, nem mesmo o “comere”, caso façam a inferência de se inserir a letra “E” para a terminação verbal, como na condição de “dormire” ou “cantare”. Sendo assim, se o aluno disser “comere” durante o jogo, sua palavra estará errada e sua equipe perderá o ponto. Por isso a tarefa de pesquisar a lista de palavras deve ser coletiva e mediada pelo professor.

Figura 26: Exemplo de desenho do alfabeto na lousa. Disponível em: <http://www.homemademamma.com/tag/imparare-alfabeto/page/2/>. Acesso em 02 abril 2017.

← → ↻ ⓘ www.treccani.it/vocabolario/ricerca/comer/

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE

RISULTATI VOCABOLARIO

comer

Cerca in: ENCICLOPEDIA BIOGRAFICO

La tua ricerca per **comer** non ha prodotto risultati in nessun documento

Puoi però cercare in: **ENCICLOPEDIA** – **BIOGRAFICO**

Suggerimenti:

- Assicurarsi che tutte le parole siano state digitate correttamente;
- Provare con parole chiave diverse;
- Provare con parole chiave più generiche.

Figura 27: Risultado da pesquisa da palavra “Comer”.

3. Il mondo dei Pet

Objetivos: Aumentar o repertório lexical por meio da demonstração de algumas traduções de itens referentes ao universo dos animais de estimação. Evidenciar algumas diferenças culturais entre os dois idiomas quanto a esta linguagem de especialidade.

Instruções ao professor: A atividade se inicia com o Clipe da música *La gatta* de Gino Paoli e com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, instigando-os a falarem sobre seus animais de estimação e como eles acreditam que estes sejam vistos e tratados na cultura italiana, explicando a própria expressão “*animali domestici*”.

Após esta introdução, o professor pode pedir aos alunos que grifem na letra da música as palavras ou as expressões que eles acreditem serem exclusivas dos animais. Por fim, os alunos recebem a tabela junto às imagens e, com o auxílio do dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani*, precisam identificar quais são as palavras que definem os objetos das imagens correspondentes. Nessa atividade, certamente os alunos necessitarão do respaldo docente, sobretudo por se tratar de uma linguagem específica.

Consegna:

- A. Ascolta la canzone e guarda il suo testo. Poi, in gruppo, discutete tra di voi qual è la tematica e cosa ci si può raccontare.

<p>Canzone: La gatta – Gino Paoli</p> <p>C'era una volta una gatta che aveva una macchia nera sul muso e una vecchia soffitta vicino al mare con una finestra a un passo dal cielo blu. Se la chitarra suonavo la gatta faceva le fusa ed una stellina scendeva vicina vicina poi mi sorrideva</p>	<p>e se ne tornava su. Ora non abito più là tutto è cambiato, non abito più là Ho una casa bellissima, bellissima come vuoi tu. Ma io ripenso a una gatta che aveva una macchia nera sul muso, a una vecchia soffitta vicino al mare con una stellina che ora non vedo più</p>
---	--

- B. Sottolinea nel testo della canzone le parole che si riferiscono al lessico degli animali domestici.
- C. Metti ad ogni immagine il numero che corrisponde al suo lessico in italiano:

1. Ciotola	2. Lettieria
3. Collare	4. Fare le fusa
5. Muso	6. Tiragraffi
7. Mangime/Cibo per i cani, per i gatti	8. Cucciolo
9. Fiocchetto	10. Trasportino
11. Guinzaglio	12. Zanne
13. Pettorina	14. Vibrisse
15. Toelettatura	16. Zampe

Figura 28: Mosaico elaborado a partir de imagens diversas da internet especificamente para a atividade apresentada.

Figura 29: Pesquisa da Unidade Lexical “Mangime”.

4. Parole del quotidiano

Objetivos: Desenvolver e aprofundar nos alunos os conceitos de polissemia e de homonímia. Fazer com que o aluno encontre equivalentes entre língua materna e língua estrangeira mesmo em um dicionário monolíngue.

Instruções ao professor: Pede-se que os alunos falem palavras simples do cotidiano, de preferência substantivos ou adjetivos. Após isso, o professor faz com a classe um levantamento de todas as possibilidades de significado que essa palavra apresenta, além de todos os termos que podem derivar dela. Vamos apresentar aqui dois exemplos, com a palavra bola e a palavra pedra:

BOLA	PEDRA
De cristal;	De crack;
De futebol;	De dama, xadrez;
De gude;	Do rim;
De neve;	Filosofal;
Pessoa gorda;	Granizo;
Testículos;	Lascada;
Etc.	Pessoa estúpida;
	Preciosa;
	Rocha;
	Etc.

Em seguida, os alunos vão ao *Vocabolario Treccani* para identificar se os significados levantados inicialmente para as palavras em língua portuguesa possuem equivalentes em suas definições no italiano.

Já na pesquisa inicial da palavra '*palla*', os alunos vão ver que o *Vocabolario Treccani* apresenta mais de uma entrada, o que caracteriza a presença de homonímia na UL '*palla*'. Nesse momento o professor pode justificar essa separação dada pelo dicionário e convidar os alunos a explorar todas as definições presentes ali, para confrontar ou confirmar o que já existe.

Ao final todos os alunos socializam suas pesquisas e podem construir um dicionário – bilíngue ou de palavras polissêmicas, caso queiram dar continuidade à atividade.

palla

Cerca in: ENCICLOPEDIA SINONIMI VOCABOLARIO

LINGUA ITALIANA

ATLANTE

SCUOLA

WEBTV

pagina 1 di 43 - 424 risultati

Tutti i risultati | Industria (46) | Storia (45) | Militaria (36) | Art

palla¹

Vocabolario on line

palla1 s. f. [dal longob. **palla**, forma corrispondente al franco balla (v. balla¹)]. – 1. a. Sfera usata in vari tipi di giochi e di sport (in alcuni dei [...] stringendo ciascuno l'estremità di un cavo di gomma al cui centro è infilata una **palla** di crine rivestita di cuoio, imprimono al cavo un movimento rotatorio cercando di colpire con ... [Leggi](#)

palla²

Vocabolario on line

palla2 s. f. [dal lat. **palla**, di origine incerta (da cui anche pallium «pallio»)]. – Abito indossato dalle matrone romane, dagli attori e dai musicisti greci; consisteva in un telo rettangolare di stoffa che si avvolgeva al corpo come la toga ... [Leggi](#)

palla³

Vocabolario on line

Figura 30: Pesquisa da palavra “Palla” e suas entradas no Vocabolario Treccani.

5. C'è sempre una novità

Objetivos: Desenvolver e reforçar o vocabulário da língua italiana. Reconhecer novos usos de uma palavra já conhecida na língua.

Instruções ao professor: A turma precisa ser dividida em duplas e os alunos deverão dizer palavras bem simples que usem frequentemente. Por exemplo: *Prendere, bianco, giorno, idea, gente, testa, bocca, foglio, animale*, etc.

Cada dupla escolhe duas palavras da lista e discute o que cada um sabe sobre as palavras, quando e como as usam: é uma coisa, um sentimento, uma ação? O que significa? Que outras palavras podem se combinar com essa palavra? Quando a usaram por último, etc. Isso cria um perfil da palavra na mente dos alunos. É importante que façam o registro das reflexões.

Passado um instante, as duplas pesquisarão suas palavras no dicionário *Vocabolario Treccani* para descobrir alguma coisa que não conheciam antes sobre cada palavra: pode ser uma locução, uma expressão idiomática, um fato gramatical, pode estar relacionada a qualquer outra forma de pesquisa que o dicionário oferece (na *enciclopedia*, por exemplo). É preciso certificar-se de que eles discutam o que descobriram e que entendam a descoberta. Devem registrar também os fatos novos encontrados. Seria importante que cada dupla não tivesse mais do que cinco palavras para pesquisar.

Certamente todas as duplas conseguirão encontrar alguma coisa nova sobre suas palavras e professor toma nota das palavras e os novos significados na lousa. Na sequência as duplas formam quartetos, compartilham o que descobriram e escolhem outras cinco palavras para continuar pesquisando no dicionário. Após isso se deve verificar: quais foram as maiores surpresas? A coisa nova é fácil de entender ou o sentido novo ou os exemplos não são fáceis de usar?

Essas coisas novas também podem ser apresentadas numa folha com palavras pré-determinadas e os alunos convidados a descobrir o que elas significam. Ao final, o professor pode aproveitar a atividade para ensinar como se organizam os dicionários, como são compostos os verbetes, quais são os elementos estruturais que fazem com que algumas definições estejam no mesmo verbete ou sejam inseridas em uma nova entrada, etc.

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

f
Twitter
YouTube

LA NOSTRA STORIA
LA COMUNICAZIONE
CATALOG

r.it
gente2
Vocabolario on line

f
Twitter
G+
+
CREA UN EBOOK CON QUESTA VOCE
SCARICALO ORA (0)

gente2 s. f. [lat. *gens gēntis*, affine a *gignere* «generare», *genus, gēntis*, ecc.]. – **1.** Nella *Grecia* e in *Roma* antica, gruppo di famiglie che riconosceva un ceppo comune e prendeva spesso il nome da un capostipite reale o anche fittizio: *il regno della Giulia g. (Foscato)*. **2. a.** Stirpe, nazione: *la g. latina, la nostra g.; Italia g. da le molte vite (Carducci)*; popolazione: *una g. fiera, nobile; è un paese di buona g.; Poi Fiorenza rinova gente e modi (Dante)*. Nel diritto romano classico, *diritto delle g.* (lat. *ius gentium*), in senso lato, il complesso delle norme egualmente osservate presso tutti i popoli civili, perché suggerite dalla ragione naturale; in senso più stretto, quando nei rapporti fra Romani e stranieri si applicarono istituti più semplici e privi degli elementi propri di ciascun popolo, il complesso delle norme che regolarono questi istituti. **b. ant.** *Le genti*, i gentili (v. *gentile2*); rimane nella locuz. *apostolo delle g.*, attributo di *san Paolo*. **3.** Con sign. affine all'originario, i componenti di una stessa famiglia e, con l'agg. possessivo, i parenti: *ti voglio far conoscere la mia g.; proviene da g. umile*. **4. a.** Numero indeterminato di persone riunite in un luogo o comunque considerate collettivamente: *c'era poca g. a teatro; c'è molta g. in sala d'aspetto; a novembre cominciava a spandersi per tutta la città una contagiosa atmosfera natalizia che invogliava la g. a spendere e divertirsi (Melania Mazzucco)*; *ehi, buona g.!*, chiamando un gruppo di persone, spec. di persone affabili e alla buona, come contadini e sim. (l'espressione è oggi

Figura 31: Pesquisa da unidade lexical “gente” e um significado desconhecido.

167

6. Categoria Anatomia

Objetivos: Encontrar outros significados para o léxico proposto. Desenvolver junto aos alunos a compreensão de campos lexicais/eixos temáticos que podem vir a constituir um dicionário temático.

Instruções ao professor: Em duplas, os alunos poderão escolher alguns vocábulos da figura para pesquisar no *Vocabolario Treccani* e encontrar algumas definições ainda desconhecidas por eles. O professor precisa deixar claro aos alunos que o intuito não é o de encontrar as acepções já conhecidas por eles. O aluno pode focar na busca de termos ou expressões idiomáticas, por exemplo.

Após isso, eles deverão anotar as descobertas e, ao final das pesquisas, deverão compartilhar com os colegas da sala. Como objeto concreto da atividade, os alunos poderão criar um dicionário próprio sobre o assunto, dividido por categorias. No caso dessa atividade, usamos a categoria Anatomia, mas poderiam ser usados também as partes da casa, os objetos da cozinha, as roupas, etc.)

No *Vocabolario Treccani* há um espaço onde as pesquisas são divididas por eixos temáticos, assim, o professor que queira trabalhar com esse tipo de organização pode desfrutar do dicionário supracitado.

Consegna: Guarda l'immagine sotto e, in coppie, scegliete uno o due vocaboli per fare la ricerca su www.treccani.it/vocabolario/ e trova le definizioni sconosciute.

Figura 32: Il corpo umano. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/102808803970008952/> Acesso: 09 jan. 2017.

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

f
Twitter
YouTube
LA NOSTRA STORIA
LA COMUNICAZIONE

.it

gamba
Vocabolario on line

f
Twitter
G+
+

+
CREA UN EBOOK CON QUESTA VOCE
SCARICALO ORA (0)

VOCABOLARIO ON LINE

gamba s. f. [lat. tardo *camba* e *gamba*, dal gr. *καμπή* «curvatura, articolazione»]. – **1. a.** Il segmento dell'arto inferiore dell'uomo, compreso tra il ginocchio e il piede, sostenuto da due ossa lunghe: la tibia e il perone. Con riguardo alla forma o alla validità: *belle g.* (*un bel paio di gambe*), *ben fatte*, *ben tornite*; *g. lunghe*, *corte*, *grosse*, *sottili*, *dritte*, *storte*, *forti*, *deboli*, *robuste*, *agili*. Nell'uso com., indica anche gli arti degli animali: *le g. del cavallo*, *del cane*, ecc.; *un ragno con sette gambe*. **b.** Nel linguaggio corrente, la parola entra in molte locuz. e modi di dire, sia col sign. proprio (ma talora con valore più ampio, esteso a tutto l'arto inferiore), sia per indicare la capacità e la resistenza a camminare, e per estens. la forza fisica, o anche, fig., il valore della persona: *a mezza g.*, sino alla metà delle gambe (s'intende per lo più sino al polpaccio); *si affondava nel fango fino a mezza g.*; *attraversò l'orto, camminando fino a mezza g.* *tra l'erbacce di cui era popolato* (Manzoni); *avere buona g.* (o *buone g.*), *essere di buona g.*, *di g. buona*, essere un buon camminatore; *esser di g. festa*, svelto, rapido; *stare (bene) in gamba*, meno com. *in gambe*, *esser forte*, in buona salute (anche come raccomandazione, *sta' in gamba!*, *sta' attento!*, *bada a te stesso!*); con uso assol., *fam., gamba!*, *esclamaz. d'incoraggiamento che vale: animo!*, *forza!*, *coraggio* (e al plur., *gambel!*, *esclam. che invita ad andarsene, a filar via*);

Figura 33: Pesquisa da palavra “gamba” e o significado da expressão “stare in gamba”.

Cerca in treccani

Q

Anatomia

0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

A

abducente, nervo
 abducente
 abdurre
 adduttore
 abduzione
 abenula
 abenulare
 aberrante

acinoso
 acquadotto
 acquedotto
 acroblasto
 acrocefalia
 acromio
 acropòdion
 acrosoma
 acrònion
 Adenoidi
 adenopofisi
 adenopofisi
 adenomero
 adenòmero
 adipe
 adiposo, tessuto
 aditus ad antrum
 adrenale

Figura 34: Pesquisa pelo índice alfabético da categoria Anatomia.

7. Sei sicuro o sei in dubbio?

Objetivo: Sensibilizar os alunos quanto ao problema com a escrita das palavras em italiano, principalmente relacionadas à ortografia.

Instruções ao professor: Deve-se preparar uma lista de 10 a 15 palavras, normalmente aquelas em que os alunos apresentem dificuldade na escrita. Podem ser palavras recolhidas de algum trabalho de casa ou palavras que se julguem necessárias que os alunos conheçam para um trabalho futuro. Cada aluno deve dividir uma folha de caderno em duas colunas, assim:

com certeza	com dúvida
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Em seguida algumas palavras serão ditadas em italiano para que eles escrevam em uma das colunas, dependendo se têm certeza ou não da grafia. O professor pode reforçar aos alunos que eles não precisam se preocupar se sabem ou não a grafia correta, caso pensem na dificuldade da palavra, basta colocar na coluna “com dúvida”.

Após o ditado os alunos deverão comparar suas respostas em duplas. Se tiverem duas versões diferentes da mesma palavra na coluna “com certeza”, devem se questionar: quem está certo? Após isso, as duplas conferem as respostas no dicionário *Vocabolario Treccani*.

Esta atividade pode ser usada para apresentar o vocabulário-chave de um texto ou tema que será estudado (por exemplo, as frutas, as verduras e os legumes). Quando os alunos estiverem conferindo a grafia correta, é preciso que o professor perceba se eles também estão se atentando para o significado das palavras novas e se adivinham a que tema essas palavras estão vinculadas. Quando o texto for entregue, os alunos deverão encontrar e sublinhar todas as palavras ditadas para, em seguida, conferir o sentido que elas têm nesse contexto específico.

Faremos aqui o exemplo da atividade com as palavras do eixo temático das verduras:

Consegna: Leggi il testo sotto e trovi le parole che sono apparse nel detto precedente.

L'Importanza della Verdura

Oggi in televisione, alla radio, su internet, su riviste di fitness si parla e si scrive molto dell'importanza di seguire una dieta sana e ben bilanciata, nella quale sicuramente non dovrebbe mai mancare la verdura. Ma perchè la verdura è così importante e, soprattutto nella nostra alimentazione, è così raramente presente?

Il termine **verdure** indica genericamente le erbe commestibili e gli ortaggi, per lo più coltivati, a volte nati spontaneamente, costituiti da piante intere o anche solo da loro parti, come foglie, germogli, fusti, radici o frutti.

Solitamente le verdure sono in elevatissima percentuale costituite d'acqua, contengono una grande quantità di fibre, danno senso di sazietà e migliorano le funzioni dell'organismo. Alcune verdure si trovano sui banchi del supermercato tutto l'anno, altre invece seguono una loro stagionalità. In autunno puoi trovare freschi **zucca** e **verza**, in inverno **finocchi** e **radicchio**, in primavera **asparagi** e **fagiolini**, d'estate **melanzane** e **peperoni**.

Alcune verdure come **carote**, **spinaci**, **lattuga**, **radicchio** sono invece ricche di caroteni (carotenoidi) precursori della vitamina A, quindi in altre parole permettono al nostro corpo di "costruirsi" tale vitamina. Tali sostanze sembrano inoltre avere un importante ruolo nella prevenzione di alcuni tipi di cancro ed alcune malattie croniche per le loro proprietà antiossidanti.

Nelle verdure, soprattutto quelle a foglia, troviamo anche oligoelementi essenziali quali manganese, rame, zinco, ecc. di cui non può essere dimenticata l'importanza per il nostro organismo. Alcuni di essi hanno azione antiossidante protettiva, altri ancora sono costituenti delle membrane cellulari, di molti enzimi ed intervengono nel metabolismo di carboidrati, proteine e lipidi.

Testi addati dai siti: <http://www.salepepe.it/tecniche-base/tipi-verdura/come-cucinare-le-verdure/>
https://www.adieta.it/importanza_della_verdura.htm

ELENCO DELLE VERDURE

Asparagi – Broccoli – Carciofi – Carote – Cavolfiore – Cicoria – Fagiolini
– Finocchio – Lattuga – Lenticchie – Mais – Melanzane – Patate –
Peperoni – Piselli – Pomodori – Radicchio – Ravanelli – Spinaci – Verza
– Zucca – Zucchini

www.treccani.it/vocabolario/radicchio/ TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE CAT

VOCABOLARIO ON LINE

radicchio

Vocabolario on line

radicchio s. m. [lat. *radicŭla*, dim. di *radix* -icis «radice»]. – Altro nome della *cicoria* (lat. scient. *Cichorium intybus*) e più propriam. delle sue varietà coltivate (v. *cicoria*). *R. trevigiano* (o di *Treviso*), varietà coltivate di radicchio che hanno ottenuto le certificazioni IGP: il *Radicchio Rosso di Treviso Tardivo*, detto anche *spadone*, quello maggiormente utilizzato in gastronomia, con cespo allungato, foglie serrate e avvolgenti di colore rosso vinoso, costola dorsale grossa senza nervature secondarie evidenti; il *Radicchio Rosso di Treviso Precoce*, che giunge sul mercato in anticipo rispetto al tardivo (da settembre anziché da dicembre), e si distingue dal precedente per i grossi cespi allungati con foglie meno carnose a lembo ampio; e il *Radicchio Variegato di Castelfranco*, che ha forma totalmente diversa, con ampie foglie aperte e morbide volute. ♦ Dim. **radicchiétto**, **radicchino**; pegg. **radicchiaccio**.

Figura 35: Pesquisa da unidade lexical “Radicchio”.

8. Completamento testo

Objetivos: Desenvolver vocabulário em língua italiana. Exercitar e verificar a capacidade de inferência e leitura por parte dos alunos. Praticar técnicas de preenchimento de lacunas.

Instruções ao professor: Selecione um texto que contenha uma quantidade significativa de palavras que seus alunos ainda não conheçam. Elabore um critério de seleção de palavras (por exemplo, por classes de palavras tais como substantivos, adjetivos, preposições, tempos ou modos verbais, etc.) e apague-as do texto, inserindo-as num quadro separado.

Peça aos alunos que se sentem em duplas. Para um deles o professor entregará o texto com os espaços vazios e para o outro o quadro com as palavras tiradas e embaralhadas. Dê de 20 a 30 minutos para que eles tentem completar os espaços e consultem o *Vocabolario Treccani* para identificar o significado das palavras e suas colocações mais pertinentes. Durante a pesquisa é crucial que o professor faça a mediação e auxilie os alunos em suas dúvidas.

Depois faça a verificação com o grupo e contextualize o significado de cada palavra nova dentro do texto estudado. Faça questionamentos sobre as descobertas realizadas e ainda sobre a sistematização que você propôs, solicitando, por exemplo, qual a classe de palavras que aquela lista pertence.

Abaixo segue um exemplo de texto:

Consegna: Leggi il testo sotto, vedi le parole nel riquadro e cerca di completare gli spazi vuoti con le parole giuste. Se ancora non le conosci, cerca sul *Vocabolario Treccani*, fai appunti dei significati possibili e prova di capire quale sia i loro significati nel testo.

La volpe e l'uva

Figura 36: La volpe e l'uva. Disponível em:
<<http://www.paroledautore.net/fiabe/classiche/fedro/volpeuva.htm>>. Acesso 09 jan. 2017.

C'era una volta una volpe, furba e _____...

Un giorno _____ dalla fame, gironzolando qua e là, trovò una vigna dagli alti tralicci. Ecco disse: "Finalmente qualcosa di _____". Tentò allora di saltare spingendo sulle zampe con quanta forza aveva in corpo... ma nulla.

Calma, si disse: "io così _____ non posso arrendermi ma, devo escogitare qualcosa per raggiungere quell'uva". Dopo un breve riposo riprese a saltare ma dopo alcuni balzi, non potendo neppure toccarla, così disse mentre mestamente si allontanava: "Pazienza, non è ancora _____, non mi va di spendere troppe energie per un frutto ancora _____".

MORALE:

Svilire ciò che non si è in grado di fare è tipico del _____... a volte una sana umiltà aiuta a vivere meglio.

acerbo – borioso – furba – matura – prelibato – presuntuosa – spinta
--

← → ↻ ⓘ www.treccani.it/vocabolario/acerbo/

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

 LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE

VOCABOLARIO ON LINE

 CREA UN EBOOK CON QUESTA VOCE SCARICALO ORA (0)

acérbo agg. [dal lat. *acerbus*, affine ad *acer* «acre»]. – **1. a.** Di sapore aspro, acre; pungente: *mangiare delle nespole a.; un succo a.; vino a., vino giovane e ricco di acidità totale*. **b.** Non maturo: *queste pere sono ancora a.; fig.: E per trovare a conversione acerba Troppo la gente (Dante); Qual nell'a. fato amor vi trasse? (Leopardi), nella morte prematura (cfr. *funere mersit acerbo di Virgilio, Aen. VI, 429, parole assunte dal Carducci come titolo di un suo noto sonetto*). Riferito all'età, giovanile: A la matura etade od a l'acerba (Petrarca); un corpo a., non del tutto sviluppato; un ragazzo a., ancora immaturo; una bellezza a.; e con accezione affine: al giorno ancora acerbo *Alfior ch'al tufo torna la civetta (Poliziano), all'alba*. **2.** Duro, crudele, severo: *Ahi quant'elli era ne l'aspetto fero! E quanto mi pareva ne l'atto acerbo (Dante); odio a., parole a., a. rimproveri; l'a. destino; doloroso: Un affetto mi preme A. e sconsolato (Leopardi)*. ♦ Dim. **acerbétto**, alquanto acerbo, nei varî sign. dell'agg.: *uva acerbetta; È bella quanto può così acerbetta Esser bella fanciulla (Saba)*. ♦ Adv. **acerbaménte**, con asprezza, con crudele o dolorosa severità: *rimproverare, punire acerbamente; un uomo acerbamente colpito dal destino*.*

Figura 37: Pesquisa da palavra “Acerbo”

9. Proverbi e Detti

Objetivos: Familiarizar os alunos com expressões idiomáticas usuais da língua italiana. Praticar a busca dessas expressões no dicionário.

Instruções ao professor: O professor pode criar uma ficha de trabalho intitulada “Ditos e ditados”, em italiano: “*Proverbi e Detti*”, e distribuir aos alunos, que estarão em duplas. Cada dupla deverá tentar completar, sem usar o dicionário, os provérbios ou as expressões idiomáticas do exercício. Para tanto, podem usar a tabela de palavras na parte inferior da página. Eles precisarão de 15 a 20 minutos para isso.

Passado esse tempo, as duplas verificam no dicionário *Vocabolario Treccani* se preencheram as respostas corretas. No caso de terem deixado lacunas, eles devem tentar preenchê-las agora usando o dicionário. Com isso, os alunos terão de decidir qual verbete procurar, por exemplo, na expressão “*insegnare il padre nostro al prete*” eles devem resolver qual será a melhor palavra a pesquisar para identificar a expressão justa. Nesse caso, o professor pode sugerir que os alunos pesquisem termos ao invés de palavras, por exemplo, “*padre nostro*”.

Findo o tempo, é preciso verificar com toda a turma os resultados obtidos, respondendo às seguintes questões:

- Quantas duplas conseguiram completar todas as lacunas?
- Quais as que ficaram em branco?
- Quais as expressões que não foram encontradas no dicionário?
- Em que seção do verbete aparece as expressões?
- O que significa cada uma dessas expressões?
- Quais expressões os alunos já conheciam? Quais são novidades para eles?
- Que outras expressões além dessas os alunos conhecem e acham curiosas ou engraçadas?
- Quais expressões desse tipo circulam em nossa língua materna? Quem as usa com mais frequência?

Como tarefa para casa, é possível pedir aos alunos que produzam pequenos textos em que essas expressões se encaixariam ou que procurem, em algum texto (jornal, revista, publicidade, internet etc.), expressões semelhantes a essas.

Exemplo de exercício:

Consegna: Completa le frasi sotto con le parole della lista che formano i proverbi o i detti usati in italiano. Prova da completare prima senza il dizionario e dopo, in caso in cui non riuscissi, cercando sul *Vocabolario Treccani*.

Proverbi, detti ed espressioni idiomatiche

- a) Elena sempre ripete che il suo nuovo appartamento è costato un _____ della testa.
- b) Sei davvero molto esagerato. Ne fai sempre un' _____.
- c) Per affrontare questa situazione dovremo _____ sette _____.
- d) Inutile continuare in questo modo perché è adesso che il _____ si fa _____.
- e) Questa parrucchiera è sempre spettinata. Per questo tutti dicono: il _____ va in giro con le _____.
- f) Non bisogna spiegarmi come funziona questo apparecchio! Non venire ad _____ il padre nostro al _____.
- g) Quel politico dice sempre che è un _____ aperto.
- h) Luigi vive adesso un brutto periodo: Passa le _____ dell' _____.

pene – gioco – inferno – calzolaio – insegnare – Odissea – camicie

sudare – prete – scarpe rotte – libro – duro – occhio

Figura 38: Pesquisa do termo “Odissea”.

10. Lessico combinatorio

Objetivos: Realizar a consulta mediada de palavras. Compreender algumas combinações em italiano. Desenvolver o vocabulário específico em expressões mais complexas na língua italiana.

Instruções ao professor: O professor oferece aos alunos duas listas separadas de palavras, podendo ser de verbos transitivos e substantivos, ou, de substantivos e adjetivos, por exemplo. Os alunos deverão ligar as duas palavras das listas que apresentam coerência, como, por exemplo, *indossare un vestito* ou *vestito nero*.

Caso os alunos não saibam combinar as palavras dadas, eles precisam fazer a consulta no *Vocabolario Treccani*, assim encontrarão, dentre os exemplos de uso das palavras pesquisadas, as possíveis formas de associação lexical entre elas.

Segue uma amostra de lista que pode ser usada na atividade:

Consegna: Prova a collegare i sostantivi della seconda collona ai verbi della prima. Se non ci riesci, cerca sul www.treccani.it/vocabolario e trova le possibilità degli accordi verbali.

VERBI	SOSTANTIVI
A. Vincere	() un amico
B. Stringere	() un appuntamento
C. Rapportare	() un bar
D. Indossare	() un concorso
E. Frequentare	() una storia
F. Fissare	() un vestito
G. Assaggiare	() una mano
H. Abbracciare	() una pasta

[← → ↻](#) www.treccani.it/vocabolario/indossare/

TRECCANI, LA CULTURA ITALIANA

f YouTube LA NOSTRA STORIA LA COMUNICAZIONE

VOCABOLARIO ON LINE

indossare

Vocabolario on line

+ CREA UN EBOOK CON QUESTA VOCE SCARICALO ORA (D)

indossare v. tr. [der. di dosso] (*io indosso, ecc.*). – **1.** Mettere indosso, infilarsi un vestito o in genere un indumento che copre anche le spalle: *i. la giacca, il soprabito, la camicia*. **2.** Avere indosso, portare un vestito: *indossava un elegante abito da sera; alla cerimonia gli ufficiali indosseranno l'alta uniforme*. **3.** In legatoria, sinon. poco com. di *indorsare*. **4.** Per estens. del sign. **1**, il verbo è talora usato dagli oculisti e dagli ottici per indicare l'atto di applicare le lenti a contatto alla superficie anteriore dell'occhio (e con sign. analogo è talora usato il s. m. *indossaggio*).

Figura 39: Pesquisa do verbo “Indossare”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como intuito trazer uma visão didática de uso do dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* para os professores de italiano dos CEL. Para que isso fosse devidamente estabelecido, fizemos duas capacitações, por meio de palestras, que buscaram apresentar o trabalho com os dicionários em sala de aula e aplicamos um questionário que nos trouxe um *feedback* acerca da necessidade de se compreender a importância do uso do dicionário com os alunos na aprendizagem de língua estrangeira.

No capítulo teórico vimos a importância dos estudos lexicográficos, com ênfase no dicionário e em seu uso em sala de aula. Esse estudo serviu a reforçar nossa concepção de que o dicionário deve ser reconhecido e valorizado, dentro e fora do contexto escolar. Mas sobretudo neste, sabemos a relevância do dicionário para o aprendiz de língua estrangeira e, no caso específico do público-alvo dessa pesquisa, professores e alunos dos CEL, o contato com um dicionário de qualidade tal qual o *Vocabolario Treccani* pode ser determinante para a melhoria da aquisição lexical.

Em nosso capítulo de instrumentos e métodos, elencamos tudo o que foi decisivo nesse percurso: as formações dos professores, os CEL, o ambiente virtual do *Treccani*, o material de base e o questionário aplicado. Em todo o trabalho realizado buscamos seguir os questionamentos e as reflexões que permearam nossa trajetória. Por conta disso, entendemos que se faz pertinente responder às mesmas indagações iniciais, dessa vez já com um olhar mais apurado e fortalecido, tanto pelo percurso teórico quanto pelo prático realizado. Retomamos a seguir os questionamentos e buscamos dar a eles algumas possíveis resoluções:

1. Em nossa sociedade brasileira contemporânea, do ponto de vista cultural, qual é o real valor atribuído aos dicionários?

De modo geral, sabemos a dificuldade que boa parte da população tem em ter acesso e usar os dicionários em nosso país, somada à cultura popular em que a expressão “pai dos burros” é tida como sinônimo de dicionário. Apesar dessa concepção, as pessoas reconhecem que o dicionário é uma das obras de consulta mais importantes e uma fonte de pesquisa segura.

No entanto, atualmente, devido ao avanço tecnológico e uso das novas tecnologias, muitas vezes elas trocam a pesquisa nos dicionários impressos convencionais por pesquisas em dicionários eletrônicos *online* ou simplesmente pela busca da equivalência no *Google Tradutor* no caso das línguas estrangeiras, devido à praticidade e rapidez.

Em nossa pesquisa vimos, por meio das respostas dos professores, que, no ensino de línguas, o dicionário é valorizado na prática docente, porém pouco explorado com os alunos por inúmeros fatores, sobretudo pela falta de investimento do poder público nos cursos como os dos Centros de Estudos de Línguas, que, quando adquirem, pouco se preocupam com a quantidade e a qualidade dos dicionários impressos.

Por outro lado, vemos o esforço do MEC que, por meio do PNLD, trouxe em 2012 o material *“Com direito à palavra: dicionários em sala de aula”* e oferece um kit de dicionários de excelente qualidade, separados por tipologias, de acordo com a idade escolar de aprendizado, para que o professor saiba usufruir desse recurso tão valioso no ensino da língua materna.

Seguindo a mesma perspectiva, nossa pesquisa busca romper conceitos negativos acerca do dicionário e reforçar sua importância na aprendizagem também da língua estrangeira.

2. E na cultura da língua de estudo em questão, o italiano, qual é a importância dada ao dicionário?

Diante de tudo o que estudamos com relação ao *Istituto Treccani*, sua história e sua influência no aprendizado de língua italiana pelos nativos, podemos reconhecer como o dicionário é apreciado na sociedade italiana.

Da mesma forma que em nossa sociedade a influência tecnológica modificou o modo de se consultar um dicionário, fica fácil afirmar que também os italianos buscam praticidade em suas pesquisas. Por conta disso, o *Vocabolario Treccani* está sempre se atualizando e tentando atender às necessidades de seus consulentes, com um ambiente virtual de acesso rápido e fácil.

Além disso, sabemos o quanto os italianos apreciam a história de sua língua, sua evolução e transformação, e, por conta disso, os dicionários são reconhecidos como o repositório desse acervo lexical, chamados por eles de *“il tesoro della lingua”*.

3. Qual o contato que o professor de língua estrangeira teve ou tem em sua formação com as Ciências do Léxico?

Nas respostas dadas pelos professores no questionário, pudemos perceber que muitos deles não têm, em sua formação, disciplinas que contemplem os estudos do Léxico já na graduação. Por conta disso, notamos a necessidade de se desenvolver com amplitude a formação docente sobre as Ciências do Léxico e sua importância para o aprendizado de LE.

Esse fato contribui maciçamente para a hesitação na hora de se trabalhar com o dicionário com os alunos, afinal, como vimos nos capítulos anteriores, a ideia de se usar o dicionário para a aprendizagem de língua estrangeira foi sendo deturpada ao longo dos anos e nosso objetivo aqui é justamente buscar desmistificar essa falsa concepção.

Diante da dificuldade de acesso ao estudo das Ciências do Léxico na formação inicial, vimos como foi de grande valia a formação continuada oferecida aos professores nas Orientações Técnicas de 2013 e 2014.

Alguns dos resultados, identificados a partir de nossa análise das respostas dadas pelos docentes no questionário, apontam a dificuldade em manter um trabalho formativo devido à rotatividade de professores no projeto dos CEL e às Orientações Técnicas acontecerem apenas uma vez ao ano.

O CEL é um projeto da Secretaria da Educação Estadual e, por conta disso, não oferece um cargo efetivo ao professor que ali atua. Essa situação faz com que os professores de língua, infelizmente, busquem outro ambiente de trabalho que ofereça estabilidade e melhor remuneração. Além disso, o trabalho de formação continuada acontecia uma vez ao ano apenas, dificultando e muito na sequência do trabalho formativo necessário. Hoje em dia as orientações técnicas foram extintas, agravando ainda mais a situação de formação continuada aos docentes de língua italiana.

4. *Quais experiências os professores oferecem aos alunos com o uso do dicionário em sala de aula nos cursos de LE?*

Na análise das respostas dadas nos questionários, vimos como há dificuldade em se trabalhar com o dicionário com os alunos e muito pouco ainda se explora desse recurso nas aulas de língua italiana.

Nos relatos dos professores, percebemos como muitos ainda reproduzem o conceito da *didática do dicionário*, ou seja, em atividades tradicionais, pedem aos alunos para realizar a busca de equivalências ou significados das unidades lexicais de modo descontextualizado ou sem que sejam significativas para eles.

Essa situação acontece não por culpa dos docentes mas pela falta de formação inicial ou continuada, como vimos na questão anterior. Como contraproposta, levamos na formação das Orientações Técnicas dos professores de italiano dos CEL, uma sugestão de atividades que contemplavam a *didática com o dicionário*, ou seja, atividades que fazem com que os alunos reflitam sobre o uso do léxico pesquisado e construam o conhecimento acerca do que foi estudado de modo contextualizado e significativo.

Essa sugestão dada por nós teve como intuito auxiliar na mudança de perspectiva sobre os dicionários e reforçar as experiências positivas com essa ferramenta em sala de aula.

5. *Quais são as facilidades e dificuldades no uso ou no acesso dos dicionários eletrônicos online?*

Com relação aos professores, notamos também pouco uso dos dicionários eletrônicos de modo geral e que muitos deles desconheciam o *Vocabolario Treccani online*.

Outra problemática vista em nossa pesquisa foi o pouco uso dos dicionários em sala de aula, justificado pelo pouco domínio dos professores, mas também pela falta de recursos destinados aos CEL, pois, como também já foi dito anteriormente, os dicionários impressos oferecidos aos alunos nem sempre atendem às necessidades pedagógicas.

Ainda sobre o impasse dos recursos materiais, por meio dos questionários vimos que muitos professores têm também dificuldade de uso da sala de informática das escolas. Isso se justifica porque, muitas vezes, os *CEL* estão anexados em unidades escolares com grande número de alunos e que há apenas uma sala de informática. Além dos problemas técnicos de falta de internet ou equipamentos quebrados com frequência.

Uma última reflexão que o questionário nos trouxe foi acerca do Google Tradutor, lembrando que este se trata de um tradutor automático e não de um dicionário bilíngue. Na perspectiva da maioria dos professores, para que esse recurso possa ser usado pelo aluno com eficiência é preciso que haja a mediação e a orientação docente.

Sendo assim, os questionamentos e reflexões nos foram muito úteis como um roteiro que nos direcionou à percepção de toda a teoria referente às Ciências do Léxico, do trabalho do professor de italiano do CEL e de sua perspectiva enquanto participante de uma palestra de formação continuada e integrante do questionário que deu forma a essa pesquisa.

As atividades oferecidas nas palestras foram elaboradas e adaptadas a partir do material “*Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*”. Após a aplicação com os professores e a análise do questionário respondido, algumas delas foram repensadas e nem todas contemplaram o caderno final elaborado nessa pesquisa.

Decidimos retirar ou incluir atividades diferentes daquelas apresentadas nas duas palestras, justamente para que as atividades definitivas do caderno do professor pudessem estar mais próximas possíveis do uso com o *Vocabolario Treccani*, adequando-as também aos estágios de aprendizagem da língua italiana e ao contexto dos alunos adolescentes dos *CEL*.

O tutorial, também elaborado em nosso estudo, com a finalidade de respaldar o professor diante da ferramenta *Vocabolario Treccani online*, foi desenvolvido buscando mostrar as potencialidades que o site oferece e a oportunidade de direcionamento didático e tecnológico para os docentes que, posteriormente, aplicarão com seus alunos. Nossa proposta é que o tutorial seja útil e mostre possibilidades de busca que vão além da pesquisa simples pela página inicial.

Diante do que foi exposto, ressaltamos ainda uma vez a importância e a necessidade de uso do dicionário em atividades rotineiras na prática de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente no que diz respeito à aquisição de léxico.

Sendo assim, o que buscamos obter com essa pesquisa foi, além da reflexão acerca da concepção diferenciada para trabalho com o dicionário em sala de aula, uma autonomia na utilização do dicionário por parte do professor e do aluno de italiano do CEL, que, ao descobrir o dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* e suas possibilidades, pode recorrer sempre a ele com o intuito de sanar suas necessidades relacionadas ao léxico.

Desse modo, buscamos ainda consolidar uma verdadeira contribuição do dicionário eletrônico *online Vocabolario Treccani* no desenvolvimento de atividades que ofereçam situações significativas de uso da língua estrangeira.

Por essa razão, através da análise do *Vocabolario Treccani* intentamos constatar que é possível sim desenvolver, por meio de uma proposta didática coerente com objetivos pré-determinados, o uso adequado do dicionário eletrônico em sala de aula. Esperamos também, com esse trabalho, ter colaborado significativamente para que, em breve, os professores também consigam aprimorar em seus alunos o hábito e o prazer de se utilizar essa ferramenta de ensino e aprendizagem para a aquisição do italiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFARO, C. *Descobrimdo, Compreendendo e Analisando a Tradução Automática*. [online], 1997. Disponível em: <<http://www.tecgraf.pucrio.br/~carolina/monografia/>> Último acesso em 14 set. 2013.

ANTUNES, I. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. Parabola, 2012.

BABINI, M. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. *Ciência e cultura*, v. 58, n. 2, p. 38-41, 2006.

BARBOSA, M. A. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. *Ciência da informação*, v. 24, n. 3, p. 322-327, 1995.

_____. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *Cadernos de Terminologia*, v. 1, p. 23-45, 1996.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. In: *Alfa*. São Paulo, Edunesp, n.28, 1984.

_____. Introdução: as Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P.P. e ISQUERDO, Aparecida N. (org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, 2. Ed., p.13-22, 2001.

_____. *Léxico e Vocabulário Fundamental*. Alfa. Vol. 40. São Paulo, p. 27- 46, 1996.

_____. *Dicionário Contemporâneo de Português*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BINON, J.; VERLINDE, S. A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira ou segunda. In: *As palavras e sua companhia*. Pelotas: Educat, p. 95-115 2000.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. UNESP, 2003.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula I* [elaboração RANGEL, Egon]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

BRITO, G. S. Linguistas e computadores: que relação é essa?. *Working Papers em Linguística*, v. 4, p. 7-23, 2000.

BUGUEÑO MIRANDA, F. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora Humanitas, v.3, 2007.

CEL – CENTRO DE ESTUDO DE LÍNGUAS. *Relatório*. São Paulo: FDE, 1989.

CIDADÃO.SP. Disponível em: <<http://www.cidadao.sp.gov.br/servico.php?serv=2630>>. Acesso: 06 set. 2016.

CORDA, A.; MARELLO, C. *Lessico Insegnarlo e impararlo*. 2ª Ed. Perugia: Guerra, 2012.

CORINO, E.; MARELLO, C. Dizionari bilingui in rete e la rete come corpus: due facilitatori della produzione scritta in lingua straniera In: CAON, F. *Facilitare l'apprendimento dell'italiano L2 e delle lingue straniere*. Torino:UTET Università, p. 192-205, 2010.

COURA SOBRINHO, J. C. Uso do dicionário configurando estratégia de aprendizagem de vocabulário. In: LEFFA, V. J. (Org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, p. 73-90, 2000.

DE GRANDI, L. *Uso do dicionário no ensino de língua espanhola: proposta de Guia teórico-metodológico para professores*. 2014. 162f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

DOLEZAL, F.; MCCREARY, D. R. *Pedagogical lexicography today: a critical bibliography on learners' dictionaries with special emphasis on language learners and dictionary users*. Max Niemeyer Verlag, 1999.

DURÁN, M. S. A Lexicografia Pedagógica e sua contribuição para a mudança do paradigma lexicográfico. In: XATARA, C. BEVILACQUA, C. HUMBLÉ, P. *Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas*. Florianópolis: UFSC/NUT. 2008.

_____; ORTALE, F. L. *Contribuições do professor de italiano para a lexicografia pedagógica*. Revista de Italianística, v. XVIII, p. 55-72, 2009.

EUROPA - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Disponível em: <<http://europass.cedefop.europa.eu/pt/resources/european-language-levels-cefr>>. Último acesso em 30 nov. 2016.

GTLEX – Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. Disponível em: <150.164.100.248/gtlex/>. Último acesso em 16 nov. 2016.

HAUSMANN, F. J. et al. 1991. *Wörterbücher. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie/Dictionaries. An International Encyclopedia of Lexicography/Dictionnaires. Encyclopédie internationale de lexicographie*, v. 3, 1989.

ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora Humanitas, v.3, 2007.

_____. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópio*, v. 4, n. 3, p. 141-147, 2006.

LEFFA, V. J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. In: *Cadernos de Tradução – Tradução e Lexicografia Pedagógica*. v.2, no.18. UFSC. Florianópolis, p. 319-340, 2006.

_____. *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: Educat, 2000.

MARELLO, C. *Dizionari bilingui, con schede sui dizionari italiani per francese, inglese, spagnolo, tedesco*. Bologna, Zanichelli, 1989.

_____; RAPARO, A. *Guida all'uso del vocabolario della Lingua Italiana*. Bologna: Zanichelli, 1997.

OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (org.) *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande, MS: Editora UFMS. 1ªed.1998; 2ª.ed. 2001.

ORTALE, F. L. Reflexões sobre o Formador de Professores de Língua estrangeira. In: *GEL*, 2005, São Carlos. Caderno de Resumos - GEL, 2005.

_____; FERNANDES, F. R. Os Recursos Tecnológicos na Formação e na Prática do Professor de Italiano como Língua Estrangeira. In: *Revista de Italianística*, n. 24, EdUsp, 2014.

PELETEIRO, A. C. *O italiano nos Centros de Estudo de Línguas – CEL: Funcionamento e análise do material didático em elaboração*. 2015. 142f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

_____. Uma breve análise do material didático de língua italiana criado para o Centro de Estudo de Línguas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. In: *Revista Italiano UERJ*, 2014, Rio de Janeiro.

PONTES, A. L. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

REY-DEBOVE, J. *Étude Linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. Paris: Mouton, 1971.

SANTOS, A. C. *Compreensão oral em língua estrangeira: contribuições do audiolivro no ensino-aprendizagem de italiano para alunos de um Centro de Estudo de Línguas*. (2014). 162f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SÃO PAULO. *Decreto nº 54.758, de 10 set. de 2009*. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=157576>>. Último acesso em 02 jan. 2017.

_____. *Os Centros de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas>>. Último acesso: 06 set. 2016.

_____. *Resolução SE nº 44*, de 13 ago. de 2014. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/44_14.HTM?Time=02/01/2017%2023:21:45>. Último acesso em 02 jan. 2017.

_____. *Resolução SE nº 81*, de 4 nov. de 2009. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81_09.HTM?Time=5/17/2013%2011:02:45%20AM>. Último acesso em 02 jan. 2017.

_____. Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. São Paulo: SE, 3 ed. 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>>. Acesso: 18 nov. 2016.

SCHMITZ, J. R. Algumas considerações sobre as dificuldades da utilização de dicionários de aprendizes dentro e fora da sala de aula. In: *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, p. 167-176, 2000.

_____. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, Ed. UFMS, p. 159-168, 1998.

SELISTRE, I. C. T. Dicionários disponíveis on-line para aprendizes de inglês: estruturação e recursos. In: *Revista Ciência da Informação [Online]*; p39; 61-72, 2010.

SILVA, F. M. *Análise de dicionários monolíngues: um estudo metalexiconográfico dentro da linguagem de especialidade "animais de estimação"*. 2016. 173f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SLANGOPEDIA. Disponível em: < <http://temi.repubblica.it/espresso-slangopedia/>>. Último acesso em 02 jan. 2017.

STELLA, P. *Deixe que digam, que pensem, que façam – Os conhecimentos prévios na formação de professores*. [online] Revista Avisa Lá, vol. 12, out. 2002. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/deixe-que-digam-que-pensem-que-facem-os-conhecimentos-previos-na-formacao-de-professores/>>. Último acesso em: 23 out. 2014.

TARP, S. Lexicografia de Aprendizaje. In: *Caderno de Tradução*, 18 . Florianópolis: UFSC, p.295-317, 2006.

TEIXEIRA, M. C. Enciclopédia eletrônica: semelhanças e diferenças com o documento tradicional. In: *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 7, n. 14, p. 19-37, 2002.

TRECCANI. *Vocabolario della lingua italiana*. Disponível em: <<http://www.Treccani.it/vocabolario/>>. Último acesso em 02 jan. 2017.

WELKER, H. A. *Dicionários. Uma Pequena Introdução à Lexicografia*. Brasília, Thesaurus, 2004.

_____. *O uso de dicionários*. Thesaurus: Brasília, 2006.

_____. *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Brasília: Thesaurus Editora, 2008.

_____. Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes. *Cadernos de tradução*, v. 2, n. 18, p. 175-194, 2008.

WIKIPÉDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Último acesso em 02 jan. 2017.

ZUCCHI, A. M. T. e CASINI, C. “Fai attenzione in questo!”- Apprendenti brasiliani di italiano lingua straniera di fronte a distrattori basati sui loro errori. In: CORINO, Elisa e MARELLO, Carla. *Valico – Studi di linguistica e didattica*. Perugia: Guerra Edizioni, p.225-244, 2009.

ZUCCHI, A. M. T. O uso de dicionários na compreensão escrita em italiano LE. In: *Proceedings of the XIV Euralex International Congress*. Ljouwert: Afûk, p. 1152-1160. 2010.

_____. *O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano*. São Paulo: USP, 2010. 284f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

APÊNDICES

I. Questionário para os professores de italiano

Nome completo: _____

Cidade a qual pertence o CEL: _____

1. O que você se recorda da oficina com o uso dos dicionários oferecida na OT do ano passado?

2. Em que a capacitação com o uso dos dicionários acrescentou no seu trabalho em sala de aula?

3. Houve aplicação das atividades propostas no ano passado? Quais?

4. Houve alguma atividade elaborada por você para utilização do dicionário como ferramenta didática?

5. Você já conhecia algum dicionário online? Conhecia o Treccani?

6. Qual a sua opinião a respeito do Google Tradutor? E o que você pensa com relação ao uso do Google Tradutor pelos alunos?

7. Relate o uso com o dicionário em sala após a capacitação do ano passado.

Autorizo a divulgação das respostas e a reprodução total ou parcial, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

() Sim () Não

Assinatura _____

São Paulo, 24 de outubro de 2014.

II. Sugestões dadas aos professores na primeira palestra em 2013

A. Com certeza ou com dúvida?⁴¹

Objetivo: Sensibilizar os alunos quanto ao problema com a escrita das palavras em italiano, principalmente relacionadas à ortografia.

Deve-se preparar uma lista de 10 a 15 palavras, normalmente aquelas em que os alunos apresentem dificuldade na escrita. Podem ser palavras recolhidas de algum trabalho de casa ou palavras que se julgue necessário que os alunos conheçam para um trabalho futuro.

Cada aluno deve dividir uma folha de caderno em duas colunas, assim:

com certeza	com dúvida
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Em seguida algumas palavras serão ditadas para que eles escrevam em uma das colunas, dependendo se têm certeza ou não da grafia. Não precisam se preocupar se sabem ou não a grafia correta, basta colocar na coluna “com dúvida”.

Após o ditado os alunos deverão comparar suas respostas em duplas. Se tiverem duas versões diferentes da mesma palavra na coluna “com certeza”, devem se questionar: quem está certo?

Após isso, as duplas conferem as respostas no dicionário *Treccani*.

Esta atividade pode ser usada para apresentar o vocabulário-chave de um texto ou tema que será estudado (por exemplo, os objetos da cozinha). Quando os alunos estiverem conferindo a grafia correta, é preciso certificar-se de que também estão se atentando para o significado das palavras novas e se adivinham a que tema essas palavras estão vinculadas. Quando o texto for entregue, os alunos deverão encontrar e sublinhar todas as palavras ditadas para, em seguida, conferir o sentido que elas têm nesse contexto específico.

B. Tem sempre uma novidade!⁴²

Objetivos: Desenvolver o vocabulário da língua italiana. Reconhecer novos usos de uma palavra já conhecida na língua.

⁴¹ Atividade adaptada.

⁴² Atividade adaptada.

A turma precisa ser dividida em duplas e os alunos deverão dizer palavras bem simples que usem frequentemente. Por exemplo: *Prendere, bianco, giorno, idea, gente, testa, bocca, foglio, animale*, etc.

Cada dupla escolhe duas palavras da lista e discute o que cada um sabe sobre as palavras, quando e como as usam: é uma coisa, um sentimento, uma ação? O que significa? Que outras palavras podem se combinar com essa palavra? Quando a usaram por último, etc. Isso cria um perfil da palavra na mente dos alunos. É importante que façam o registro das reflexões.

Passado um instante, as duplas pesquisarão suas palavras no dicionário *Treccani* para descobrir alguma coisa que não conheciam antes sobre cada palavra: pode ser uma locução, uma expressão idiomática, um fato gramatical, pode estar relacionada a qualquer outra forma de pesquisa que o dicionário oferece (nas enciclopédias, por exemplo) — qualquer coisa!

É preciso certificar-se de que eles discutam o que descobriram e que entendam a descoberta. Devem registrar também os fatos novos encontrados.

Certamente todas as duplas conseguiram encontrar alguma coisa nova sobre suas palavras. Se alguma não conseguiu, o professor deve tomar nota das palavras na lousa. Se todas tiverem encontrado, agora as duplas formarão quartetos e compartilharão o que descobriram, referindo-se ao dicionário novamente, se necessárias.

Após isso se deve verificar: quais foram as maiores surpresas? A coisa nova é fácil de entender ou o sentido novo ou os exemplos não são fáceis de usar?

Essas coisas novas também podem ser apresentadas numa folha com palavras pré-determinadas e os alunos convidados a descobrir o que elas significam.

C. Lista-temas⁴³

Objetivos: Realizar a consulta mediada de palavras. Desenvolver o vocabulário específico de diversas temáticas na língua italiana.

Uma tabela com 09 ou 12 casas (ver exemplo abaixo) deve ser elaborada. É preciso escolher campos temáticos específicos que se quer trabalhar com os alunos ou permitir que eles escolham os temas que lhes interessem (ou ainda: escolher alguns temas e deixar que eles escolham o resto). Os alunos precisam saber que irão

⁴³ Atividade adaptada.

procurar no dicionário *Treccani* palavras associadas com determinados temas que estarão nas tabelas distribuídas.

Os alunos deverão encontrar palavras que começam com a letra escolhida pelo professor e que sejam associadas a cada tema. É preciso estipular uma quantidade de palavras, por exemplo: pode ser uma palavra para cada tema, ou três, ou mais, a depender da turma, ou, ainda, deixar os alunos livres para pesquisar quantas quiserem.

A turma precisará de 20 a 30 minutos para vasculhar no dicionário *Treccani*. Enquanto isso o professor deve circular pela classe e verificar as respostas à medida que forem aparecendo. Quando tiverem terminado, os alunos deverão comparar as respostas em quartetos. Qualquer palavra nova deve ser explicada ao resto do grupo. Ao final será preciso fazer a verificação do aprendizado: Quantas palavras novas eles conseguiram, ao todo, para cada tema? Quais temas foram os mais difíceis de ser preenchidos?

<i>animais</i>	<i>transporte</i>	<i>profissões</i>
<i>comidas/ bebidas</i>	<i>construções</i>	<i>atividades</i>
<i>vestimentas</i>	<i>tamanhos e formas</i>	<i>cores</i>
<i>música</i>	<i>plantas</i>	<i>sentimen- tos/emoções</i>

D. Ditos e ditados⁴⁴

Objetivos: Familiarizar os alunos com expressões idiomáticas usuais da língua italiana. Praticar a busca dessas expressões no dicionário.

Deve ser feita uma ficha de trabalho intitulada “Ditos e ditados” (em italiano: “*Proverbi e Detti*”) e a distribuída aos alunos, que estarão em duplas.

Cada dupla deverá tentar completar (sem usar o dicionário) os provérbios ou as expressões idiomáticas do exercício. Para tanto, podem usar a tabela de palavras na parte inferior da página. Eles precisarão de 15 a 20 minutos para isso.

Passado esse tempo, as duplas deverão verificar no dicionário *Treccani* se preencheram com as respostas corretas. No caso de terem deixado lacunas, eles deverão tentar preenchê-las agora usando o dicionário. (Com isso, os alunos terão

⁴⁴ Atividade adaptada.

de decidir em que verbete procurar). Findo o tempo, é preciso verificar com toda a turma os resultados obtidos, respondendo as seguintes questões:

- Quantas duplas conseguiram completar todas as lacunas?
- Quais as que ficaram em branco?
- Quais as expressões que não foram encontradas no dicionário?
- Em que seção do verbete aparecem as expressões?
- O que significa cada uma dessas expressões?
- Quais expressões os alunos já conheciam? Quais são novidades para eles?
- Que outras expressões além dessas os alunos conhecem e acham curiosas ou engraçadas?
- Quais as expressões desse tipo que circulam na nossa língua materna? Quem as usa com mais frequência?

Como tarefa para casa, é possível pedir aos alunos que produzam pequenos textos em que essas expressões se encaixariam ou que procurem, em algum texto (jornal, revista, publicidade, internet etc.), expressões semelhantes a essas.

Exemplo de exercício:

*Proverbi, detti ed espressioni idiomatiche*⁴⁵

Completa le frasi sotto con le parole della lista che formano i proverbi o i detti usati in italiano. Prova da completare prima senza il dizionario e dopo, in caso in cui non riuscissi, cercando sul dizionario *Treccani*.

- i) Elena sempre ripete che il suo nuovo appartamento è costato un _____ della testa.
- j) Sei davvero molto esagerato. Ne fai sempre un' _____.
- k) Per affrontare questa situazione dovremo _____ sette _____.
- l) Inutile continuare in questo modo perché è adesso che il _____ si fa _____.
- m) Questa parrucchiera è sempre spettinata. Per questo tutti dicono: il _____ va in giro con le _____.

⁴⁵ Os ditados vêm expostos aqui em ordem: *Costare un occhio della testa; farne un'Odissea; sudare sette camicie; quando il gioco si fa duro; il calzolaio va in giro con le scarpe rotte; insegnare il padre nostro al prete; essere un libro aperto; passare le pene dell'inferno.*

- n) Non bisogna spiegarmi come funziona questo apparecchio! Non venire ad _____ il padre nostro al _____.
- o) Quel politico dice sempre che è un _____ aperto.
- p) Luigi vive adesso un brutto periodo: Passa le _____ dell' _____.
- sudare
prete
scarpe rotte
libro
duro
occhio
pene
gioco
inferno
calzolaio
insegnare
Odissea
camicie

E. **Completamento testo (atividade do tipo Cloze)**⁴⁶

Objetivos: Desenvolver vocabulário em língua italiana. Exercitar e verificar a capacidade de inferência e leitura por parte dos alunos. Praticar técnicas de preenchimento de lacunas.

O professor deverá selecionar um texto que contenha uma quantidade significativa de palavras que seus alunos ainda não conheçam. É preciso elaborar um critério de seleção de palavras (por exemplo, por classes de palavras como substantivos, adjetivos, preposições, tempos ou modos verbais, etc.) e retirá-las do texto, inserindo-as num quadro separado.

Os alunos deverão estar em duplas. Para um deles será entregue o texto com os espaços vazios e para o outro o quadro com as palavras tiradas e embaralhadas. Serão precisos de 20 a 30 minutos para que eles tentem completar os espaços e,

⁴⁶ Atividade elaborada pela pesquisadora.

caso necessário, deverão consultar o dicionário *Treccani* para identificar o significado das palavras e suas colocações mais pertinentes.

Depois é necessário fazer a verificação com o grupo e contextualizar o significado de cada palavra nova dentro do texto estudado. Alguns questionamentos sobre as descobertas realizadas deverão ser feitos e também sobre a sistematização proposta, solicitando, por exemplo, qual a classe de palavras que aquela lista pertencia.

Abaixo segue um exemplo de texto:

*La volpe e l'uva*⁴⁷

C'era una volta una volpe, furba e _____...

Un giorno _____ dalla fame, gironzolando qua e là, trovò una vigna dagli alti tralicci. Ecco disse: "Finalmente qualcosa di _____". Tentò allora di saltare spingendo sulle zampe con quanta forza aveva in corpo... ma nulla.

Calma, si disse: "io così _____ non posso arrendermi ma, devo escogitare qualcosa per raggiungere quell'uva". Dopo un breve riposo riprese a saltare ma dopo alcuni balzi, non potendo neppure toccarla, così disse mentre mestamente si allontanava: "Pazienza, non è ancora _____, non mi va di spendere troppe energie per un frutto ancora _____".

MORALE:

Svilire ciò che non si è in grado di fare è tipico del _____... a volte una sana umiltà aiuta a vivere meglio.

Lista das palavras retiradas do texto:

acerbo

prelibato

borioso

furba

matura

presuntuosa

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.pianetabimbi.it/sp/anteprima.php?ID=304...p>>. Acesso: 08/06/2013.

spinta

F. Il mondo dei PET⁴⁸

Objetivo: Aumento do repertório lexical por meio da demonstração de algumas traduções de itens referentes ao universo dos animais de estimação, além de evidenciar algumas diferenças culturais entre os dois idiomas quanto a esta linguagem de especialidade.

A atividade se inicia com o Clipe da música “La gatta” de Gino Paoli e com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, instigando-os a falarem sobre seus animais de estimação e como eles acreditam que estes sejam vistos e tratados na cultura italiana, explicando a própria expressão “animali domestici”. Após esta introdução, pedir aos alunos que grifem as palavras ou as expressões que eles acreditem serem exclusivas dos animais. Por fim, será distribuída a tabela junto às imagens e, com o auxílio do dicionário eletrônico *online Treccani*, os vocábulos serão ligados às imagens correspondentes sendo que, algumas delas, necessitarão da ajuda do docente por fazerem parte de uma linguagem específica.

Canzone: La gatta – Gino Paoli

	e se ne tornava su.
C'era una volta una gatta	Ora non abito piu là
che aveva una macchia nera sul muso	tutto è cambiato, non abito piu là
e una vecchia soffitta vicino al mare	Ho una casa bellissima,
con una finestra a un passo dal cielo blu.	bellissima come vuoi tu.
Se la chitarra suonavo	Ma io ripenso a una gatta
la gatta faceva le fusa ed una stellina	che aveva una macchia nera sul muso,
scendeva vicina vicina	a una vecchia soffitta vicino al mare
poi mi sorrideva	con una stellina che ora non vedo più

Metti ad ogni immagine il numero che corrisponde al suo lessico in italiano:

17. Ciotola	18. Lettieria
19. Collare	20. Fare le fusa

⁴⁸ Atividade elaborada pela professora pesquisadora Fábila Mendes da Silva em conjunto com a pesquisadora deste trabalho.

21. Muso	22. Tiragraffi
23. Mangime/Cibo per i cani, per i gatti	24. Cucciolo
25. Fiocchetto	26. Trasportino
27. Guinzaglio	28. Zanne
29. Pettorina	30. Vibrisse
31. Toelettatura	32. Zampe

III. Sugestões dadas aos professores na segunda palestra em 2014.

A. Attività 1⁴⁹: Completate il testo con le parole o le espressioni mancanti che, secondo voi, fanno parte del lessico al rispetto della tematica proposta.

Quando una persona ha in casa un animale_____, viene considerata come qualcuno che "ama gli animali". Spesso, però, non è così, a volte per semplice non conoscenza dei problemi che stanno dietro l'_____ e la cura degli animali, altre volte per scelta. Vediamo come fare per amare davvero e rispettare il "nostro" animale_____, e tutti gli altri.

Non comprare animali, adottali dai rifugi! Si può riassumere così l'aspetto più importante dell'"amare gli animali"_____: infatti, sebbene la vendita di animali d'affezione sia del tutto legale, costituisce un grave abuso nei loro confronti, perché ci sono moltissimi animali nei _____ che attendono di essere adottati: è a loro che bisogna dare una casa, anziché far nascere nuovi animali negli _____. **Ogni animale in più fatto nascere appositamente è un animale abbandonato in meno che trova casa.** Scarica il volantino "Non comprare animali, adottali dai rifugi!" per conoscere tutti i motivi per cui gli animali vanno sempre _____ e mai comprati!

Nutri i tuoi animali con _____ non testati: la maggior parte dei produttori di _____ per animali effettuano test invasivi su cani e gatti per provare l'efficacia e la non-pericolosità dei _____ che producono. I test consistono nell'indurre malattie in animali sani e provare a curarli coi_____ medicati. Gli animali vengono in questi casi tenuti sempre in _____ in stabulari appositi.

Sterilizza i tuoi animali: non è vero che una femmina deve per forza fare una _____ prima di essere_____, e non è vero che far subire un intervento chirurgico ai propri animali sia segno di poco amore verso di loro. Al contrario, è segno di amore verso gli animali più sfortunati evitare di metterne al mondo altri, con tutti quelli che ci sono che soffrono e muoiono nei _____/_____ e per strada.

⁴⁹ Attività elaborada pela professora pesquisadora Fábila Mendes da Silva em conjunto com a pesquisadora deste trabalho.

Porta il cane in vacanza con te... e cerca un _____ affidabile per il tuo gatto, quando vai in vacanza. È ovvio che gli animali non vanno mai abbandonati, per strada o in un _____ che sia, non c'è nemmeno bisogno di dirlo... se conosci persone che le vacanze non sanno come fare per il proprio animale, dà loro questo consiglio.

Aiuta il _____ più vicino: i _____ per cani, gatti, conigli o altri animali hanno sempre bisogno di aiuto, sia come lavoro volontario, che come offerte di cibo o denaro. Visita il _____ più vicino a te e fai qualcosa per aiutare gli animali meno fortunati. Non dare una donazione a distanza: vai a vedere il posto, conosci le persone, gli animali, dai una mano, e solo se ti sembrano degni di fiducia aiutali, se puoi, anche economicamente.

Sito: <http://www.agireora.org/info/animali_domestici.html/>

B. Attività 2: Categoria: Anatomia⁵⁰

In coppie, scegliete uno o due vocaboli per fare la ricerca su www.Treccani.it e trovare definizioni sconosciute!

Lo scopo dell'attività sarà di trovare altri significati per il lessico proposto. Non vogliamo il significato già consapevole, ossia, quello che si tratta di una parte del corpo umano. Vogliamo altre definizioni, altri termini, espressioni idiomatiche, ecc.

Prendete nota delle vostre scoperte perché alla fine della ricerca siete invitati a condividerle!

Come oggetto concreto dell'attività potete creare un dizionario proprio della classe, diviso per categorie (il corpo umano, le parti della casa, oggetti della cucina, abbigliamento, ecc.)

⁵⁰ Atividade elaborada pela pesquisadora.

IV. Slides da palestra de 2013

MINICORSO: L'USO DEI DIZIONARI NELL'APPRENDIMENTO DELLA LINGUA ITALIANA: RIFLESSIONI E PROPOSTA DIDATTICA

Fábia Mendes da Silva

Michele Fernanda Romão Datore

Mestrandas do curso de Pós-graduação
do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ângela Zucchi

FFLCH-USP

O QUE SABEMOS SOBRE O ESTUDO DO DICIONÁRIOS?

- Dicionários de Língua Materna;
- Dicionários de Língua Estrangeira:
 - Bilíngues
 - Monolíngues
 - Virtuais
- **QUANDO USÁ-LOS?**
 - Como ferramenta de pesquisa?
 - Como recurso pedagógico?
- **COMO SE DÁ A AQUISIÇÃO DO LÉXICO?**

ABORDAGEM LEXICAL

- O ensino de léxico abrange também o uso e a compreensão global da língua por meio de textos (numa situação real de uso), já que, para que haja uma compreensão do léxico, é necessário considerar sua aplicabilidade no contexto de produção de língua na qual o mesmo está inserido.
- Léxico como instrumento eficaz de comunicação. É possível ensinar a gramática através do léxico (Lewis, 1993).

LEXICOLOGIA

- É o estudo científico do léxico.
- Unidade lexical
- A Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vista em sua estruturação, funcionamento e mudança.

TAREFAS DA LEXICOLOGIA

- Examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural.
- Abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais.
- Analisar a influência do contexto em cada palavra, reciprocamente, a determinação e atuação de cada palavra em seus diferentes contextos possíveis.

LEXICOGRAFIA

- A palavra é objeto de exame da Lexicografia na elaboração de dicionários.
- É uma ciência de tratamento da Lexicologia, de compilação, classificação, análise e processamento, de que resulta, por exemplo, a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres.
- Lexicografia é a técnica dos dicionários (GENOUVRIER e PEYTARD, 1974).

TERMINOLOGIA

- Enquanto objeto de estudo, uma terminologia é um conjunto de palavras técnicas ou científicas, que constituem o vocabulário específico de uma ciência, de uma tecnologia, de um pesquisador ou grupo de pesquisadores, ou de uma área do conhecimento.
- O conjunto de termos rigorosamente definidos de uma ciência constitui a sua terminologia.
- O vocabulário de uma ciência ou tecnologia define a sua terminologia, uma terminologia-objeto, cujas unidades-padrão são denominadas termos.

LA GRU

Na terminologia animal

Na terminologia mecânica

TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA

- Terminologia ou conjunto terminológico de ciências, ciências aplicadas e/ou tecnologias autoriza a prática terminológica (terminografia), isto é, a recuperação ou criação de termos técnico-científicos, sua compilação, organização, armazenagem, de que resultam os dicionários terminológicos.
- A terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas.

LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

- O dicionário como um grande aliado para a aquisição de uma língua estrangeira (Welker, 2008). Segundo o mesmo autor, o uso de dicionários no ensino/aprendizagem de línguas é denominado **Lexicografia Pedagógica**, ou, *metalexicografia*.
- Metalexicografia ou Lexicografia teórica: O estudo em si da Lexicografia, tudo o que diz respeito a dicionários, e os produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados.

LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

- Os dicionários, tanto eletrônicos como impressos, são uma ferramenta riquíssima para o professor de língua, seja na sua própria reflexão sobre a aprendizagem lexical, esta que, por sinal, deve ser ensinada aos alunos; seja ainda nos problemas e conflitos que uma simples consulta pode trazer aos alunos. É exatamente nestes casos que o papel de mediação do professor se faz fundamental, uma vez que o docente será o suporte para que os alunos saibam identificar qual seria o melhor significado a ser aplicado ao contexto de uso do léxico em si.

PER I BRASILIANI E GLI ITALIANI...

- Noi brasiliani, come vediamo l'uso del dizionario?
- Per gli italiani il dizionario è una risorsa indispensabile, presentato culturalmente come:

RECAPITULAÇÃO

- Intersecção existente nas ciências da palavra.
- Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança.
- Lexicografia estuda os vocábulos e os vocabulários de normas linguísticas dando-lhes tratamento específico;
- A Terminologia e a Terminografia tratam de termos científicos e tecnológicos, enquanto unidades terminológicas.

REFLEXÕES FINAIS

- A obra lexicográfica recupera, compila, armazena as unidades lexicais, com vistas a resgatar os seus significados, explicando-os como uma metalinguagem definitória.
- A obra terminológica/terminográfica visa à recuperação, compilação e armazenagem das denominações dos “recortes” científicos tecnológicos.
- O percurso de investigação científica da Terminologia começa no “recorte técnico científico” para chegar à denominação; o da Lexicografia parte da denominação para chegar à definição.

REFLEXÕES FINAIS

- A tarefa básica da Terminologia é de nomear, preenchendo, pois, uma função de codificação e colocando-se questões do tipo: como nomear tal “fato”? Como designar a operação que consiste em...?
- A tarefa da Lexicografia é a de definir, preenchendo, pois, uma função de decodificação, colocando-se questões do tipo: qual a melhor forma de estabelecer uma relação de equivalência entre paráfrase definitiva e vocábulo definido?

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula* / [elaboração Egon Rangel]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- BARBOSA, Maria Aparecida. *Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. Estudos Linguísticos*. Franca: Unifran/GEL, p. 182-189, 1991.
- CORDA, A.; MARELLO, C. *Lessico Insegnarlo e impararlo*. 2ªEd. Perugia: Guerra, 2012.
- CORINO, E.; MARELLO, C. Dizionari bilingui in rete e la rete come corpus: due facilitatori della produzione scritta in lingua straniera In. CAON, F. *Facilitare l'apprendimento dell'italiano L2 e delle lingue straniere*. Torino:UTET Università, 2010; p. 192-205.
- LEWIS, M. *The Lexical Approach - The state of ELT and the way forward* Hove: Language Teaching Publication (LTP), 1993.
- MARELLO, C.; RAPARO, A. *Guida all'uso del vocabolário della Lingua Italiana*. Bologna: Zanichelli, 1997.

-
- TRECCANI.IT. *L'enciclopedia italiana*. Disponível em: www.treccani.it. Último acesso em 08.10.2013.
 - WELKER, H. A. Dicionários. Uma Pequena Introdução à Lexicografia. Brasília, Thesaurus, 2004.
 - _____. *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Brasília: Thesaurus Editora, 2008.
 - ZUCCHI, A.M.T. *O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano*. São Paulo: USP, 2010. 284f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
 - _____. *Dicionário monolíngue no ensino de língua estrangeira: uma experiência de uso*. In: ISQUERDO, Aparecida N. e FINATTO, M. José B. (orgs.) *Ciências do Léxico*, Vol. IV. UFMS/ UFRS, 2008, p.255-268.
 - ZUCCHI, A. M.T. e CASINI, C. “Fai attenzione in questo!”- Apprendenti brasiliani di italiano lingua straniera di fronte a distrattori basati sui loro errori. In: CORINO, E. e MARELLO, C. *Valico – Studi di linguistica e didattica*. Perugia: Guerra Edizioni, 2009, p.225-244.